

Balsemão chegou a pensar na demissão

Confronto PR-Governo nunca foi tão duro

Admite-se a hipótese de Eanes falar ao País

O confronto entre o Presidente da República e o Governo assumiu este fim-de-semana uma dureza sem precedentes. Depois do discurso de Ramalho Eanes na posse de três ministros e onze secretários de Estado (o mais violento desde que subiu pela primeira vez à Presidência em 1976) e da resposta, horas mais tarde, do Primeiro-Ministro, via rádio e TV, parece ter-se chegado ao ponto de ruptura. No sábado, após a cerimónia de posse em Belém, Balsemão chegou a colocar a hipótese

de se demitir, no que foi dissuadido por alguns dos seus conselheiros, que advogaram uma resposta «taco-a-taco» e ao nível da dureza utilizada pelo Presidente da República. Esta manhã fontes próximas de Belém admitiam a hipótese de Ramalho Eanes vir a fazer proximamente uma comunicação ao País. Até ao fecho da nossa edição não foi, contudo, possível confirmar esta informação.

Págs. 6 e 7

Libano

Avanço israelita em Beirute

*— constituído um comité
de salvação nacional*

As forças de ocupação israelitas prosseguiram esta manhã o seu avanço sobre campos palestinos situados perto de Beirute, depois de esta manhã terem isolado e ocupado o aeroporto da capital libanesa. Unidades israelitas saíram de Hadeth, arredores sudeste de Beirute, e dirigiram-se às 10 horas tmG para os campos palestinos de

Sabra e Chatila. Entretanto, o governo libanês decidiu, em reunião extraordinária realizada na manhã de hoje, formar um comité de salvação nacional nacional presidido pelo chefe de Estado, presidente Elias Sarkis, e constituído por representantes das principais forças activas das várias confissões políticas do país.

Págs. centrais



Um aspecto da abertura do «Mundial-82»

Argentina, 0—Bélgica, 1

Campeão em apuros na abertura do “Mundial”

*Brasil—URSS domina
jornada de hoje*

Campeões do Mundo deitados por terra pelos «Diabos Vermelhos»: foi a primeira grande surpresa do Mundial, que ontem começou espectacularmente em Barcelona. Nas páginas 17 e 18 o nosso enviado especial, Neves de Sousa, conta tudo sobre o ambiente «escaldante» de Sevilha para o Brasil-URSS desta noite.

Págs. 17 e 18



A «estrela» argentina, Diego Maradona, a braços com o defesa belga Luc Milieamps

Mesmo com trânsito reduzido

“Ponte” fez dezanove mortos

Dezanove pessoas morreram e 345 ficaram feridas, 201 das quais com gravidade, em consequência dos 263 acidentes registados nas estradas portuguesas, das doze horas de última quinta-feira ao meio-dia de hoje, segundo dados fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR. Apesar da previsão expressa nos números, o movimento veicular no fim-de-semana prolongado não foi demasiado intenso, sobretudo ontem, podendo dizer-se que, por

exemplo em Lisboa, o trânsito se encontrava normalizado. Na Ponte 25 de Abril e na Auto-Estrada do Norte, apenas entre as 15 e 30 e das 18 horas, se verificou uma subida para além do índice médio dos fins-de-semana normais. A razão para tal facto, de acordo com o capitão Romeiras, daquela brigada, teria sido a transmissão pela RTP do jogo inaugural do Campeonato do Mundo de Futebol.

Concurso «DL»/82

HOJE 16.º CUPÃO
e as páginas 91 e 92
do Álbum Sempre Fixe

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

A casa movida a electricidade solar

Antoine Labeyrie

Antoine Labeyrie, investigador da CNRS, foi instalar-se nos Alpes marítimos. Decidiu transferir-se para os serviços da EDF. Ele acredita numa alternativa solar ao consumo de electricidade. Graças às fotopilhas.

Desde há quatro anos que toda a minha família habita, nas montanhas da Provença, uma velha casa restaurada e «anda a sol».

A electricidade chegava a 300 metros de ali e, de início, pensei em fazer a ligação. No entanto, a ideia de plantar os horrorosos e dispendiosos postes não me agradava. Contribuir indirectamente para o centralismo eléctrico, uma técnica tão desleal, depressa me. Eu já tinha experimentado em escala reduzida o que me parecia ser a solução última: as fotopilhas. Já então as fotopilhas me pareciam muito prometedoras. Nos próximos dois a três anos o preço das fotopilhas vai baixar consideravelmente. Já é possível comprar por 130 francos, calculadoras japonesas com fotopilhas de silício amorfo, cuja espessura se aproxima de um milésimo de milímetro, e cujo fabrico é muito mais económico do que o das fotopilhas tradicionais produzidas em França.

A título experimental nós comprámos um pequeno painel fotovoltaico, que debitava uns modestos 13 watts de electricidade quando em pleno Sol. Um acumulador, algumas lâmpadas de fraca potência mas munidas de reflectores eficazes, um televisor de fraco consumo permitiram-nos arrancar com a nossa rede eléctrica privativa por um custo muito inferior ao dos postes da EDF. Era um desperdício encarregar um electricista encartado de montar a instalação que eu montei da cave ao sótão, uma vez que ela transportava uma tensão de 12 volts não perigosa. Esta etapa foi rica de ensinamentos: aprendemos que uma fraca potência dá acesso às utilizações mais nobres e insubstituíveis da electricidade: a música, a televisão, a calculadora, os pequenos trabalhos avançados. Só ficam de fora o ferro eléctrico, o aquecimento e a iluminação excessiva.

Apreciámos ainda a grande fiabilidade da instalação solar que nunca se avaria. É verdade que nos esquecemos, durante uma semana, de uma lâmpada que ficou acesa, mas este género de problemas desaparecerá quando um microordenador passe a vigiar a rede. Em resumo, esta experimentação relativamente pouco onerosa dissuadiu-nos de fazer a ligação à rede da EDF. Pelo contrário, fomos comprar alguns painéis suplementares de fotopilhas, elevando a sua superfície para meio metro quadrado, um refrigerador eléctrico e mais umas quantas ferramentas.

Acumuladores

Com 66 watts de módulos instalados e um acumulador de 4 kwh nós alimentávamos já vinte e uma lâmpada de 3 a 50 watts, um televisor a cores, um refrigerador de verão, um projectador de diapositivos, um amplificador fotográfico, uma broca, um torno de mecânico, um ordenador, um órgão eléctrico, um osciloscópio, ferros de soldar para electrónica. Muito em breve poderemos começar a sonhar com o congelador e a máquina de lavar. Isto poderá dar uma ideia do luxo eléctrico que poderá atingir uma

casa média que disponha de 50 metros quadrados de telhado revestido de fotopilhas.

Nós podemos constatar, nos nossos filhos, até que ponto o facto de se consumir o produto que nós próprios produzimos, educa o consumidor. Muito rapidamente; ganharam o hábito de apagar todas as luzes inúteis para poderem ver mais televisão. Eles sabem agora quanto consome cada aparelho, como o utilizar melhor, em resumo, aprenderam como gerir inteli-

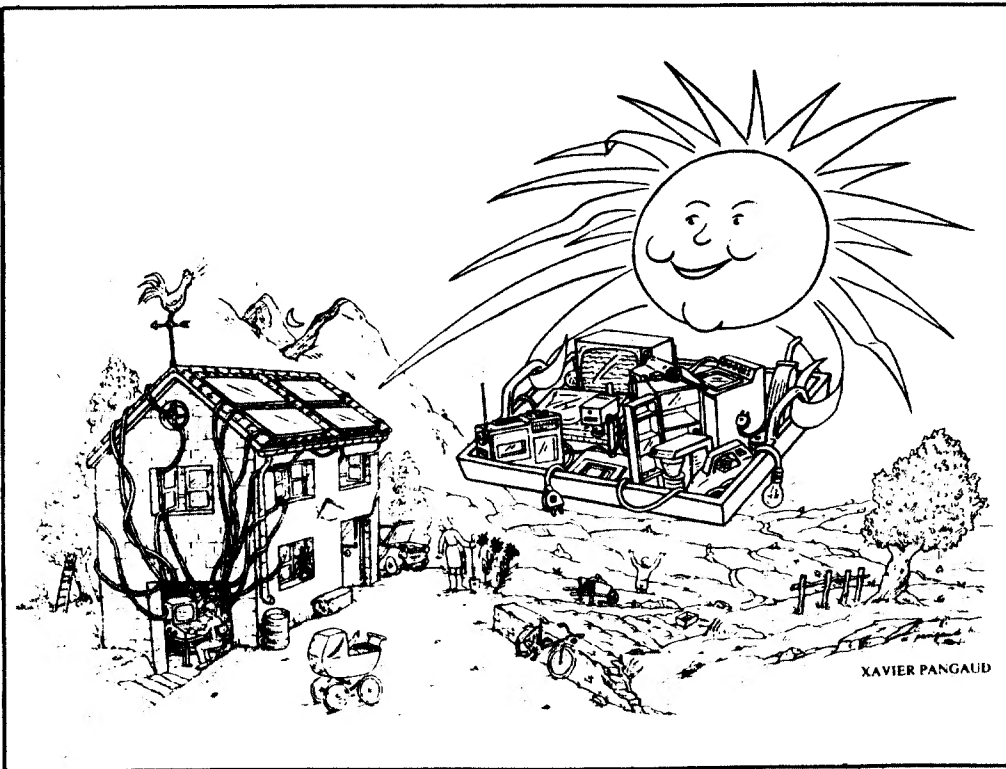
electricidade solar. Televisão, refrigerador, lâmpadas, ordenadores, altafidelidade estão neste caso. Como os navios e as caravanas são também clientes desta aparelhagem de fraco consumo, uma panóplia completa deverá tornar-se rapidamente disponível.

O regresso ao campo

Finalmente...são precisos os

domicílio e aí cultivarem o seu jardim. Com efeito, a telemática está prestes a tomar as comunicações humanas tão fáceis na zona rural como na cidade. A robótica vai fabricar motocultores «inteligentes», verdadeiros «robots», jardineiros que alimentarão o seu senhor. A indústria poderia dispersar-se em pequenos «ateliers», e os seus ramos mais pesados, já actualmente em crise, desapareceriam....

Estas tendências carecem de uma nova política de financia-



gentemente um recurso natural limitado.

Tendo feito esta experiência, verifiquei que se esqueceram de informar os franceses de que não precisariam de centrais nucleares, nem de microcentrais, se os tectos das suas casas fossem revestidos de fotopilhas. Com efeito, a conversão directa da luz solar em electricidade é com certeza a solução mais elegante para os nossos problemas de alimentação eléctrica. É certo que as fotopilhas, essas rodas mágicas que convertem a luz em electricidade, são ainda fabricadas por métodos anacrónicos que explicam o seu preço elevado. Outros métodos muito mais vantajosos têm sido ensaiados em laboratórios e não tardarão a ser explorados industrialmente. Parece que certos materiais plásticos, como o polietileno, poderiam ser utilizados para a produção de folhas fotovoltaicas a baixo preço.

Apesar do seu preço elevado as fotopilhas actualmente comercializadas são já rentáveis para casas isoladas. A sua duração de vida é longa — mais de vinte anos — e a sua fiabilidade excelente.

Mas são também necessários os acumuladores para, durante a noite e nos períodos de mau tempo, poderem devolver a electricidade armazenada do Sol. Os nossos automóveis já os utilizam mas são precisos mais, mais sólidos e com menores exigências de manutenção. Melhorias sensíveis estão já em gestação nos laboratórios. Cem anos depois da descoberta dos acumuladores de chumbo em França, os laboratórios franceses ilustram-se ao apresentarem baterias em plástico. O automóvel eléctrico e o avião solar poderão beneficiar com estas baterias aligeiradas.

São necessários ainda aparelhos domésticos adaptados à

pioneiros. Mais do que as decisões governamentais, a iniciativa privada deve desempenhar o seu papel de cobaia. Existe já em França mais de uma centena de casas que fabricam a sua electricidade solar. O seu número cresceu rapidamente nos últimos dois anos.

Para trabalhar nesta linha a investigação francesa deveria ser estimulada se não quisermos tornar-nos tributários do Japão e dos Estados Unidos. Somas idênticas às que foram concedidas às centrais solares permitiriam equipar milhares de casas. Os seus habitantes seriam juizes muito mais qualificados do que as instâncias oficiais sobre a utilidade da energia do Sol.

As tendências sociológicas actuais são favoráveis ao movimento electrosolar. Factores técnicos, nomeadamente a mecanização da agricultura, esvaziaram os campos. Outros factores técnicos estão a começar a enchê-los de novo. Os cidadãos que estão a caminho de reconquistar a zona rural são para isso atraídos pelas novas possibilidades de aí viverem uma vida «civilizada», de trabalhar no

mento. Com efeito, o loteamento para residências secundárias não está a considerar o facto de o terreno poder vir a ser cultivado. Ora, com um jardim, estas residências tornar-se-iam em residências principais para a geração que se segue. A partir de agora, uma política prospectiva poderia tomar em conta os critérios de fertilidade, para atribuição das licenças de loteamento e de construção. A electricidade solar inscreve-se preferentemente neste cenário.

Teremos assim que escolher entre duas políticas: uma apresentada como inevitável aos franceses, a das centrais nucleares, das linhas de alta tensão, etc. A outra seria uma política audaciosa, procurando deliberadamente acelerar a conversão, inevitável a longo prazo, para uma economia eléctrica, fundada no Sol e nas fotopilhas. A solução audaciosa, poderá exigir sacrifícios, mas ela poupar-nos-á à construção de uma geração de dinosauros nucleares, condenados pela evolução e que degradam o nosso ambiente.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que as bebidas alcoólicas fazem diminuir o tempo de reacção. Numa situação imprevisível, o condutor que tenha bebido em excesso, só demasiado tarde estará em condições de efectuar a manobra correcta. Se conduzir não beba.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos peões que devem evitar caminhar ao longo da faixa de rodagem, mas, se forem obrigados a fazê-lo, utilizem sempre o lado esquerdo da mesma, de forma a verem os veículos de frente.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixo. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO



COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CONTABILIDADE
RADIO, ELECTRONICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

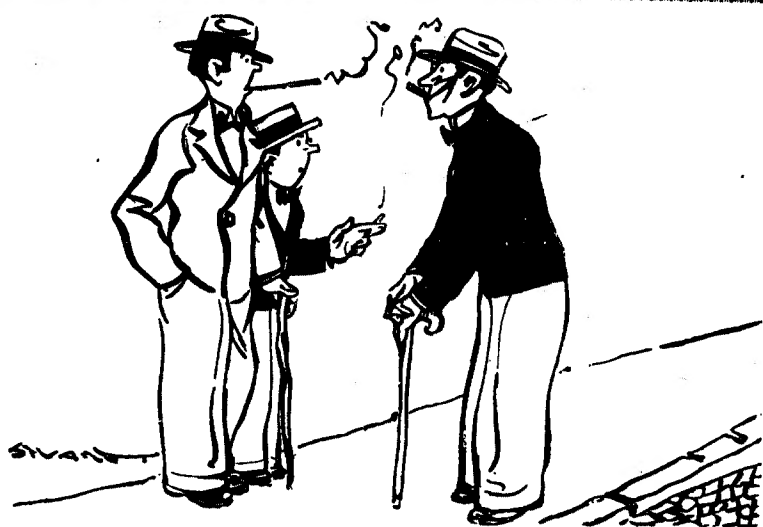
NOME
MORADA
LOCALIDADE



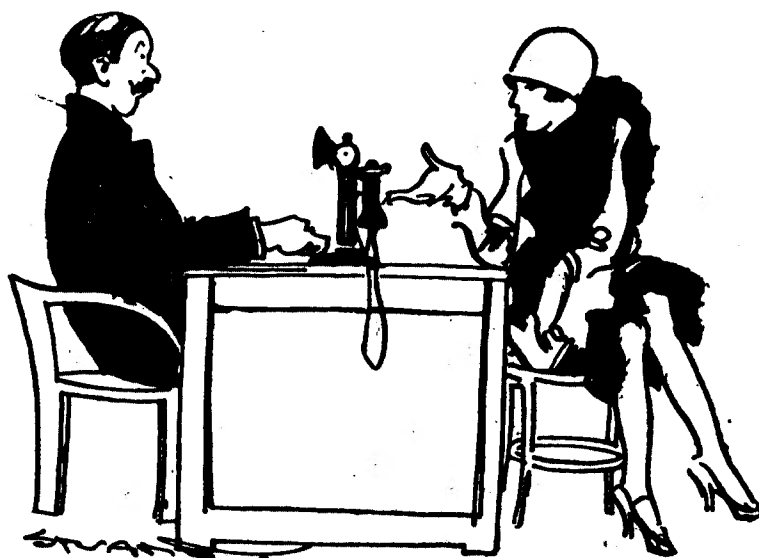
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



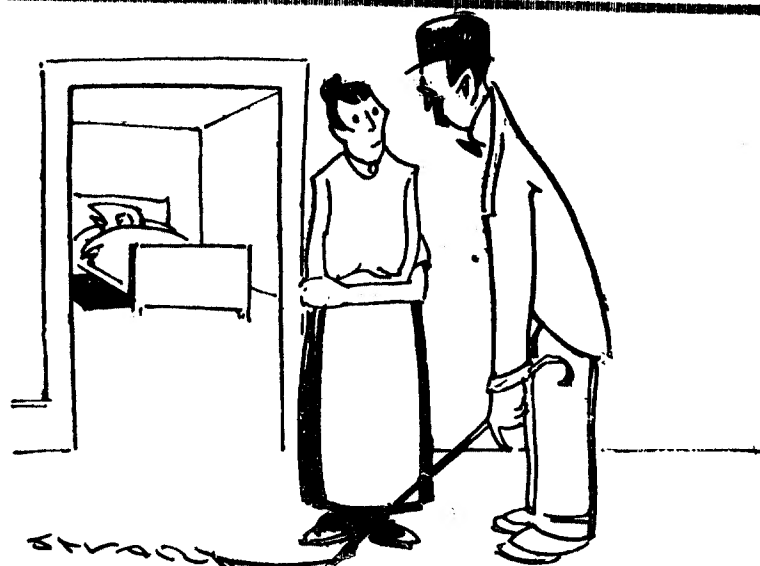
- Sabes? a minha nova revista vae dar grande escandalo.
 — Então porque?
 — Ora, porque as artistas entram em scena vestidas.



- Calcule V. Ex.ª que o patife descompôs-me de tal maneira que fiquei nua, eu que, como corista, só me ponho nua para o publico.



- Agora vá gastar o dinheiro em vinho.
 — Não, minha senhora, vou comprar um automovel.



- O que ele tem são bexigas doidas!
 — Será necessario mandal-o para o Telhal?

91



La Douce Résistance
1830

Confusão



- Tua filha andava ha bocado sozinha no pinhal com um papo seco!
 — Tem juizo Alfredo, não era ela, era eu...

UM INQUERITO. — Uma coisa com principio, mas sem fim...

Ruivo.



A Dóce Resistência
1930

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

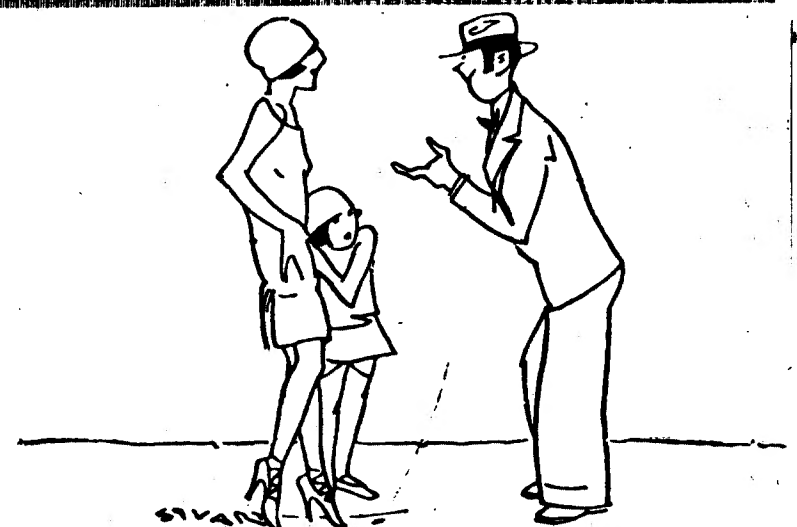
Concurso DL



- Então não sabes quem é?
- Eu não.
- E' o Freire ... Cravador.



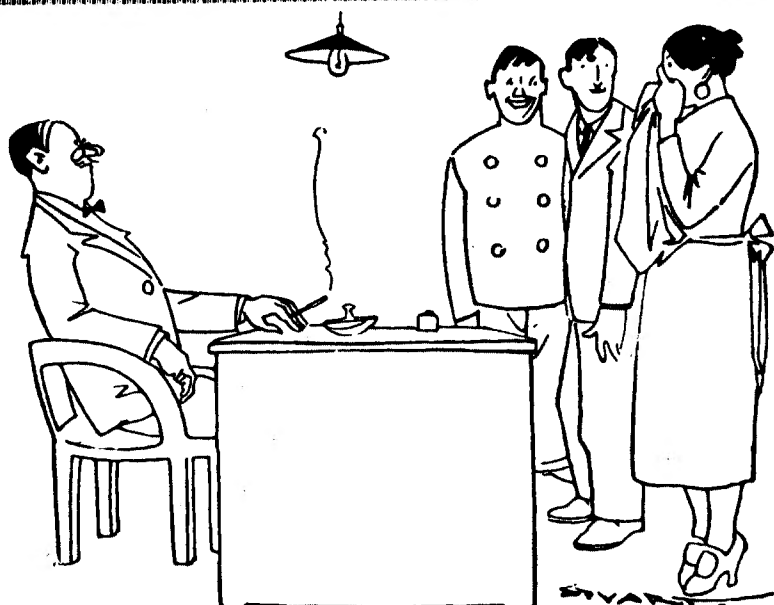
- Quem é aquele, Ferreira de Castro?
- E' o Castelo de Moraes.
- Qual historia? uma ruina daquelas só pode ser o Castelo de Almada.



- Então já de volta das praias?
- E' verdade, os banhos faziam-me muito mal.
- A mim também, a primeira vez que me lavei... apanhei uma constipação terrível.



- Porque deixas andar tua mulher e tua filha de saias curtas?
- A primeira, sempre que vem da rua, pede-me o divorcio, a segunda pede-o a toda a gente...



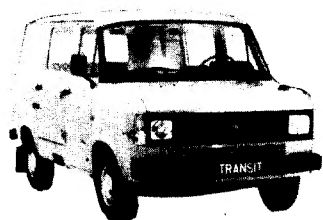
- Então quando esse homem convidou a menina, não sabia para o que ia?
- Não, senhor juiz, demais eu não sou de Lisboa, nem sei ler...

FRUTA DO TEMPO



- Oh filha, julgará ele que sou melão?!

92



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez

política de A a Z

A «Remodelação inadequada»
o «inadequado discurso»
e a questão de fundo

FALOU o Presidente da República. Falou o Primeiro-Ministro. Da mesma decisão política falaram. Mas falaram em ocasiões diferentes, separados no espaço e no tempo, opostos na linguagem do discurso e no entendimento e valorização da mesma decisão política. Só que, pelo milagre de multiplicação que a Televisão e a Rádio operam, aquela cerimónia fúnebre e aquela tristonha, embora visasse a solenidade, comunicação ao País, atingiram larga audiência, agrediram a tranquilidade do milhão, ou milhão e meio, de cidadãos que acompanham a vida política deste «Portugal em mudança».

Na cerimónia de posse de três ministros e vários secretários e subsecretários de Estado que, juntamente com os novos elementos da equipa das Necessidades, vêm completar o Governo da «Aliança Democrática», com fria severidade, o Presidente da República disse: «Como tive oportunidade de expor ao sr. Primeiro-Ministro, quando ele me deu conhecimento oficial das alterações no Governo a que preside, não considero que a remodelação que me propôs seja a mais adequada nos planos operacional, político e institucional».

No estilo peculiar dos discursos presidenciais, não podia o general Ramalho Eanes, sem romper com uma linha de continuidade, ser mais claro perante o País e ter sujeitado a opinião pública a maior perplexidade. Com efeito, os portugueses tomaram conhecimento de que o Presidente da República — eleito contra o candidato da «Aliança Democrática» em 7 de Dezembro de 1980 — se dispõe, não a considerando «a mais adequada nos planos operacional, político e institucional», a aceitar uma remodelação do «Governo AD» que é contestado por largas camadas do eleitorado e que se propõe realizar um «projecto político» que ele, Presidente da República, derrotou nas urnas.

Depois de, no seu discurso de 10 de Junho, ter alertado o País para a gravíssima situação económico-financeira, o Presidente da República aceita uma remodelação ministerial que pretende resolver problemas da componente PSD do Governo AD, mas que não se propõe assegurar um novo rumo no que concerne sectores decisivos da batalha de recuperação económica que importa travar.

Invocado como motivo de tão estranha aceitação — e mais estranha porque é o próprio Presidente da República que nos vem dizer que aceita uma solução que considera inadequada e inoperacional —, foi referido o desejo de não perturbar os trabalhos em curso de revisão constitucional. Se dificilmente a justificação colhe, o que é certo é que, uma vez alegada, fica o Presidente da República obrigado a rever as consequências que se verificarem no período que decorra entre este «novo fôlego» presidencialmente consentido ao Governo Pinto Balsemão e a conclusão dos trabalhos de revisão constitucional. Então, o Presidente terá que reexaminar a situação, no plano institucional, no plano político, no plano económico-financeiro. Então, o Presidente terá que explicar ao País se se justificou a aceitação de uma operação de sobrevivência governativa que ele não considerava «a mais adequada nos planos operacional, político e institucional». Então, teremos de ponderar a quem cabe a responsabilidade da deterioração deslizando da vida económica e financeira.

Porque o que parece estar esquecido nos discursos políticos, e em muitos dos comentários que suscitam, é a situação real do País e do povo. O que parece que os políticos não alcançam é o grau de desencanto que as suas atitudes, vãs palavras, e verificada ineficiência, vão criando do Minho ao Algarve, da costa marítima à raia seca.

O que se passou, no sábado, dia 12 de Junho, é preocupante. Exemplarmente indicativo de uma situação de afrontamento institucional. Mas, o mais grave é não se ver saída para a situação criada pela contradição entre «maioria parlamentar» (resultante das eleições de 5 de Outubro de 1980) e a «maioria presidencial» (afirmada na vitória eleitoral de Ramalho Eanes em 7 de Dezembro de 1980) que não passe, concluída ou inconcluída a «revisão constitucional», pela dissolução da Assembleia da República e a convocação de novas eleições legislativas.

O argumento, mais uma vez apresentado pelo dr. Francisco Pinto Balsemão — na sua «comunicação» de sábado, à noite, réplica directa e extremamente crítica do discurso do Presidente da República —, da existência de um «contrato de legislatura», peca por valorizar os resultados eleitorais de 5 de Outubro de 1980, ignorando que eles foram rectificadas pela votação expressiva que reelegeram Eanes e infligiu uma pesada derrota à «Aliança Democrática». O «contrato de legislatura» ficou sepultado juntamente com o propósito de alteração referendária da Constituição de Abril.

E aqui reside o impasse. Fosse ele o ponto de empate, ou a zona de neutralização de dois poderes que se afrontam, e não teríamos que constantemente analisar uma situação conflitual (entre Órgãos de Soberania) e de embaraço na procura de soluções políticas. Fosse ele redutível a uma disputa de ambições fulanizas e não a afloração, a nível do palco da história viva onde os protagonistas se movimentam, de fundos e bem definidos afrontamentos de raiz social e de expressão política.

A discussão de fundo tem por objecto: a «continuidade de Abril» contra uma «política restauracionista». Não queremos fazer de Ramalho Eanes o mais intrépido dos defensores de Abril; nem queremos acusar Pinto Balsemão de ser o mais obstinado no campo «restauracionista». Mas, Pinto Balsemão deixou-se enredar nessa teia e hoje — no seu anteanismo reflexo — assume uma posição de liderança que lhe é, em parte, ditada pelas necessidades internas, pela necessidade de consolidar, nas vagas tumultuosas dos antagonismos no seio do PSD, a sua posição de sucessor de Francisco Sá Carneiro. Sucessor e continuador de um «projecto restauracionista». O que era, em Francisco Sá Carneiro, uma **atitude de intenção**, será em Pinto Balsemão uma **atitude por efeito de arrastamento**, inserido, como está, numa dinâmica de Poder? É bem possível.

As explicações psicológicas e políticas dos comportamentos individuais não poderão, todavia, reparar os danos do aprofundamento da crise. Nem a Ramalho Eanes e Pinto Balsemão se encontra limitado este gravíssimo afrontamento institucional e político. O País está desencantado. Perigosamente desencantado dum jogo que, na ofensiva e na defensiva, no ataque, no contra-ataque que é defesa, na defensiva que é desgaste do adversário, vai, com o desgaste dos homens, roendo e minando o terreno da marcha democratizadora. Porque — como António Sérgio sempre proclamou — Democracia é «demopédia», pedagogia da própria democracia, e marcha, (que não «estado»), e percurso, e avanço sociopolítico.

Por isso a Constituição deverá dizer-nos o caminho e indicar-nos o destino. Deverá ser itinerário e rumo. Regra e projecto.

ponto a ponto

● O ex-mandatário de Ramalho Eanes no distrito de Coimbra, Mendes da Silva, deverá ser o candidato do PS à presidência da Câmara Municipal Mendes da Silva foi até há pouco tempo delegado naquela cidade da Direcção-Geral dos Desportos.



● Na sequência de um convite que lhe foi endereçado, aquando da visita presidencial à República Popular de Angola, efectuada em Abril último, encontra-se em Lisboa, em visita oficial, o chefe da casa militar de José Eduardo dos Santos, presidente da República Popular de Angola. O major António José Maria foi recebido em audiência, sábado, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República.



● O ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Bráulio Teles, inaugurou em Bragança um pavilhão gimnodesportivo, orçado em cerca de 120 milhões de escudos.

Integrado na área do estádio e da piscina municipais, o novo complexo desportivo tem uma capacidade para dois mil lugares e dispõe de uma área coberta de 1600 metros quadrados.

● A discussão da problemática da regionalização constitui o objectivo principal de um encontro de autarcas socialistas que decorreu em Braga.

Com a presença de 40 representantes autárquicos do distrito o encontro visou ainda iniciar o debate com vista às próximas eleições autárquicas. Durante as sessões, que foram presididas por Ferreira Salgado, membro da federação distrital de Braga do PS, foram divulgadas as conclusões dos encontros conceituados de autarcas socialistas, que decorreram no mês de Maio.



● O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Perez Llorca, chegou ontem a Lisboa pelas 16 horas, acompanhado de altos funcionários do seu Ministério, a fim de presidir, juntamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, ao Conselho de Cooperação Luso-Espanhola, que, como já foi comunicado, se reunirá, pela terceira vez em Lisboa, hoje e amanhã.



● Os quatro embaixadores dos países da Linha da Frente, creditados em Lisboa, divulgaram sábado um comunicado em que criticam as posições assumidas por alguns sectores portugueses sobre a cimeira daquela organização a realizar no próximo mês de Julho, em Lisboa.

Adriano Sebastião, embaixador de Angola, Silva Ataíde, de Moçambique, Peter Kwakombota, da Zâmbia, e Peter Udoh, da Nigéria, assinam o comunicado conjunto agora divulgado.



● A questão de o Papa João Paulo II poder vir a ser medianoiro entre Portugal e a Indonésia na questão de Timor-Leste, volta a ser agitada, na capital indonésia, no regresso ao seu país do ministro indonésio dos Estrangeiros após uma digressão por vários continentes.

Com efeito, o ministro indonésio dos Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, desmentiu ontem ter pedido ao Papa João Paulo II para que fosse medianoiro na solução da questão de Timor-Leste, anunciou hoje a agência oficial Antara.

Os sete do Clube dos Ricos
em Versalhes

Luís Vasconcelos

No fundo são apenas sete os cavalheiros e a dama que se reuniram em Versalhes, mas com eles está toda a alta banca mundial, todos um poderio militar surpreendente, todo o Estado-Maior das multinacionais que, ao contrário do que alguns querem supor, não são figuras de ficção. Quando essas distintas personagens se reúnem fazem enorme estardalhaço. Para os acolher, o amigo de um dos estonteantes portugueses, o dr. Miterrand, teve de abrir largamente os cordões da bolsa; mais aristocrata que Giscard, acolheu os seus pares numa apoteose de **grandeur** à sombra dos Luízes, com jogos de água, foguetes e outras diversões nostálgicas.

Reuniu-se essa boa gente para quê? Seria de desejar que para tratarem de medidas tão concretas como amplas que permitissem a todos, incluindo os outros cento e tantos países, viver melhor. Algo nesse sentido foi pelo menos enunciado. Porém, não nos façamos ilusões, os sete devem ter cuidado mesmo é dos problemas que directamente os afectam: dos negócios que vão mal; das aflições de caixa; da concorrência crescente entre os sócios daquele selecto clube; dos medíocres resultados, enfim, de esforços tentados em reuniões anteriores. Na tela, como vedetas sem lante-

joulas, a inflação e o desemprego mais o despeito da tutela militar (do militar ao económico não chega a ir um passo) imposta pelo maior dentre eles. Debaixo das mesas, as maquinacões para um domínio mais caprichado do planeta. O quadro de Versalhes, pelas dores e as ilusões que recorda, parece ter sido bem apropriado.

Não há como fugir: os países do Primeiro Mundo continuam a preocupar toda a gente. Incapazes de manter a imagem de marca que se impuseram, mostram uma catadura que faz medo a eles próprios e aos outros mortais. Cada vez parecem mais enredados e confusos. A terrível D. Crise, mal escondendo a velhice nas roupas melhores que desta vez veste da alta-costura de Cambridge e Chicago, mostra-se mais exigente que nos anos de 1930. É que há muito mais louca hoje que então para quebrar...

Como se não bastassem as tremendas dores de cabeça provocadas pelo despautério económico e a confusão política que já ia por aí a fora, do Próximo Oriente (onde Israel persiste em tentar uma «solução final» para os palestinos) até El Salvador e Guatemala martirizadas, sem esquecer outros rincões na África e na Ásia, deu-lhe recentemente ao rico e sapiente Primeiro Mundo para pôr em sobressalto todo o resto da Amé-

rica Latina. Deixaram-se meter, desprevenida e inesperadamente, numa aventura a partir da Argentina de que não é fácil prever o fim. A sr.^a Thatcher, novo imediato Starbuck de um anti-quado Pequod, está arrastando os demais comparsas, de uma forma ou outra, contra uma baleia branca de mau agouro que resolveu encalhar nas Malvinas. E lá vão eles, de má vontade, mas lá vão, acotovelando-se na ONU, na NATO, na CEE e OCDE, em todas as siglas e notas musicais que tanta graça dão ao mundo. Tal como de má vontade participam, igualmente, de outro espectáculo menos sensacional, de tão repetido, que é o do Grande Chefe Branco mais os funcionários luzentes que o enquadram, nas suas proezas a cavalo, cada vez mais arriscadas, sob a iluminação fêérica de raios laser lançados de satélites contra o índio, perdão, contra o urso mau.

Na América Latina, se as coisas continuarem no caminho em que estão, teremos mesmo a desestabilização com letras maiúsculas. Todavia, não como Washington, com mais aberto ou mais disfarçado apoio dos demais sócios, vinha tentando obter. Nestes dois últimos meses, as rupturas alargaram-se extraordinariamente no campo latino dos que nessa América Latina, embora reagindo às tentativas mais cruas dos norte-

-americanos, os apoiavam, de facto, em tudo mais. Como indicação clara, a ideia de um tratado de «defesa» do sul atlântico, que teria a participação fulgurante da Argentina e daquela espantosa África do Sul com o seu belo «apartheid», desfez-se em mil pedaços. Não é crível que ressuscite tão cedo. Nem que os primeiristas acabassem por impor, suportar ou sancionar (o que, no caso, viria a dar no mesmo) uma ditadura na Argentina pior que a de Videla - Viola - Galtieri dos velhos tempos.

No entanto, à falta de melhor, os profundos estrategistas do Pentágono, CIA e Casa Branca, a quem os deuses fazem sistematicamente negações, devem estar pensando nisso a sério. Eles insistem sempre em adoráveis almirantes turcos, generais chilenos, aviadores israelenses e boers, ex-sargentos zairenses, emires e reis das Arábias e outros expoentes da civilização, a quem chamam os seus SOB.

Para eles, as Juntas argentinas eram muito simpáticas quando, à sombra de uma hoje esfarrapada aliança continental, impunham o terror em casa e, para se distraírem, intervínham na Bolívia como assassinos a soldo. Por que cargas de água foram os generais argentinos a intervir nas Malvinas? Bolívia sim, Malvinas não. Quebrou-se o en-

Continua na pag 21

O discurso de Balsemão

Concretizou-se, hoje, a primeira remodelação ministerial do Governo a que preside. Trata-se de um acto normal em democracia, cuja iniciativa pertence sempre a quem chefiar o executivo — no caso português, ao Primeiro-Ministro, que, como tal, se responsabiliza pela escolha dos elementos, que, em cada momento, devem integrar a sua equipa.

Atrasar uma remodelação ministerial, encontrar-lhe significados desvirtuados ou procurar-lhe intenções que não existem, são, portanto, atitudes contrárias à normalidade democrática.

O Governo é um órgão de soberania responsável perante a Assembleia da República e o Presidente da República. O VIII Governo é um Governo da Aliança Democrática e cumpre-lhe, em consonância com a maioria que no Parlamento o apoia, aplicar o seu programa, oportunamente apresentado e votado pela Assembleia da República.

Estamos no Governo, porque o povo português escolheu um projecto que lhe apresentámos, um projecto de mudança da sociedade portuguesa. E todos os que aceitam ser membros do executivo comprometem-se, por consequência, a contribuir para a sua construção, o que implica a rejeição de quaisquer outros projectos alternativos, parlamentares ou extraparlamentares.

É por isso mesmo que, em cada situação, o Governo deve encontrar-se fortalecido para enfrentar os desafios que tem de vencer. É por isso, também, que se verificam remodelações ministeriais, as quais não representam o julgamento de quem sai nem a entronização de quem entra, mas apenas, democraticamente, um render da guarda entre pessoas empenhadas em dar o seu melhor para a construção do projecto em que colectivamente acreditam.

É por isso, ainda, que as remodelações do executivo sempre que consideradas úteis, pelo Primeiro-Ministro, não devem ser feitas em função de factos previsíveis, sejam eles a revisão constitucional ou outros quaisquer.

Acresce, quanto à revisão constitucional, que o Governo não pode nem deve interferir nessa competência reservada da Assembleia da República. Não tem, portanto, lógica institucional, invocar a revisão constitucional para julgar da oportunidade de qualquer remodelação ministerial.

O Governo, como órgão de soberania, é uma instituição democrática, é o Governo da Nação, inteira, é o Governo de Portugal e como tal se assume sem condições prévias, nem pressupostos de oportunidade e muito menos de apego oportunistas ao poder.

Os desafios que deifrontamos são múltiplos e difíceis. Em larga medida não diferem daqueles que, um pouco por toda a parte, são vividos pela generalidade das democracias ocidentais.

Economias industrializadas sofrem o espectro da crise, do desemprego, da inflação, da quebra da produção. E a crise não existe só nem principalmente nos países livres e democráticos, os países de Leste, os regimes autocráticos de economia colectivizada vivem-na em escala ainda mais impressionante.

A nossa economia — que é pequena aberta e ainda não plenamente desenvolvida — não pode deixar de reflectir a crise económica mundial. A nossa tarefa fundamental é enfrentá-la e vencê-la.

Nem tudo depende de nós, mas compete-nos a todos exercer o esforço principal sem receio das profecias de mau agouro nem das campanhas que visam impedir a criação de um indispensável clima de confiança.

Há, nesta luta, resultados da acção do Governo que não podem ser contestados:

— No segundo semestre de 81, a taxa de desemprego baixou relativamente, quer no primeiro semestre do mesmo ano, quer aos números de 1980. No mês de Maio de 1982, a subida global do nível de preços não ultrapassou os 0,09 por cento. Acabámos, além disso, de pagar a última prestação da dívida externa garantida pelo nosso ouro, o que significa que temos, finalmente, desde há dias, as nossas reservas de ouro de novo desipotecadas.

A este propósito, só é de lamentar o modo ligeiro como sectores da opinião pública se permitem comentar a nossa situação financeira externa e interna, encontrando eco em dirigentes políticos responsáveis. A sua intervenção não serve os interesses nacionais.

Temos, ainda, de enfrentar e vencer o desafio da justiça social — da habitação, da educação, da saúde, das infra-estruturas básicas.

A actuação nos sectores sociais constitui prioridade de qualquer Governo que queira mudar para melhor a sociedade portuguesa.

Sem justiça social, o homem passa de centro e fim da economia para seu instrumento, meio ou pretexto. A justiça social reforça os laços de solidariedade colectiva e sedimenta os efectivos consensos entre os portugueses.

Trata-se de uma aspiração dos portugueses que têm respondido, com serenidade e firmeza, às sucessivas tentativas de perturbação da estabilidade social, como foi patente aquando das duas frustradas greves promovidas pela CGTP-IL.

Enfrentaremos, ainda, e venderemos o desafio da crescente projecção de Portugal no Mundo.

Contamos, para isso, com a força da nossa língua e da nossa cultura, com a presença dos nossos emigrantes nos cinco continentes, com a clareza da nossa política externa.

Uma política externa que se mantém inalterável e que teve intérpretes qualificados naqueles que agora saem do Governo; uma política externa que se revela coerente e ajustada tanto a um condicionalismo internacional ingrato e movediço, como aos valores permanentes e imutáveis da realidade portuguesa.

Numa palavra, considero que a remodelação ministerial é a mais adequada nos planos institucional, político e operacional.

No plano institucional, se alguma perturbação houve no correcto relacionamento entre órgãos de soberania, ela não é atribuível ao Governo. Nem o povo português, nem os interesses do País se compadece-riam com uma confiança política equívoca ou sob reserva.

No plano político, é claro que não haverá alteração alguma às linhas políticas antes seguidas pelo Executivo.

No plano operacional, ficam asseguradas as condições de resolução das principais dificuldades detectadas.

Finalmente, a própria oportunidade da remodelação do Governo foi demonstrada pelas reacções que suscitou.

E é bom que fique claro que não há Primeiro-Ministro nem Governo senão de parte inteira, com plenos poderes, muito em especial quando se trata de Executivo emanado de uma sólida e coerente maioria parlamen-tar.

Há que respeitar o veredicto eleitoral de 5 de Outubro de 1980, que correspondeu a celebração de um verdadeiro contrato de legislatura com aquele, perante o qual acima de tudo respondemos — o eleitorado português.

Eanes-Balsemão: o confronto sem fronteiras

Até ao termo do processo de revisão constitucional, o actual Governo chefiado por Pinto Balsemão continuará «a dispor de todas as condições formais para poder desenvolver a sua acção governativa». Este «timing» foi fixado no sábado pelo Presidente da República no que provavelmente terá sido o mais agressivo dos discursos de Ramalho Eanes desde que pelo primeira vez assumiu a chefia do Estado, em 1976. O Presidente falava na posse de 14 novos membros do Governo. Cerca de 8 horas mais tarde, numa intervenção oficial através da Rádio e da Televisão, um outro facto sem precedentes surgiria na agitada cena política nacional: o Primeiro-Ministro respondia, «taco-a-taco», ao discurso presidencial lembrando que, «acima de tudo», o Governo responde perante o eleitorado, pelo que o seu prazo de vigência se relaciona directamente com «um verdadeiro contrato de legislatura» resultante do «veredicto eleitoral de 5 de Outubro de 1980». Nunca, como agora, o confronto institucional surgira aos olhos do público com tal crueza.

Para os observadores políticos, contudo, não se poderá falar de grandes surpresas. Desde que — conhecida a intenção do Primeiro-Ministro de proceder a uma remodelação do seu Governo, na madrugada do passado dia 5 — foi tornada pública pela Imprensa a forma como ostensivamente o Presidente da República protelara uma audiência solicitada por Pinto Balsemão com carácter de urgência, que se esperava uma atitude deste tipo de parte de Ramalho Eanes. Numa série de movimentações cuidadosas, Belém foi, a partir daquela data, deixando escapar alguns dados indicadores: logo no sábado durante a visita presidencial à Feira de Santarém no princípio da semana quando, finalmente, a Presidência comunica ao Primeiro-Ministro, de modo algo original, que aceita a remodelação proposta; e, por último, no 10 de Junho, quando Eanes, numa entrevista ao «Expresso», traduz o essencial do diálogo azedo que dias antes tivera com Balsemão.

Para o «brain trust» da Presidência do Conselho a situação foi, no entanto, diversa. Até poucas horas antes do início da posse, desconheciam-se que o Presidente iria falar. E só quando os novos membros do Governo já aguardavam o início da cerimónia, foi dado conhecimento a Balsemão do discurso. Assim, quando depois de empossados os três novos ministros e onze secretários de Estado, o Primeiro-Ministro se retirou com alguns dos seus colaboradores mais próximos, a ideia de demissão do Governo parecia ganhar forma. Mas a reunião que se seguiu acabou por afastar esta hipótese. Em vez disso, Balsemão deveria responder, contestando ponto por ponto as críticas formuladas pelo Presidente.

Para alguns dos colaboradores de Balsemão, Eanes nada disse que não fosse previsível depois das conversas que anteriormente mantivera com o Primeiro-Ministro; para outros, no entanto, foi mais longe do que seria de esperar, nomeadamente ao ameaçar com a possibilidade do limite de vida deste Executivo se pautar pelo termo do processo de revisão constitucional.

«Na fase actual» — disse o Presidente — «e passados mais de vinte meses sobre o início da legislatura com competência para proceder à revisão constitucional» (uma indirecta aos partidos parlamentares) «este objectivo sobreleva todos os outros, pois é determinante da clarificação da situação política» (uma alusão à sua própria posição) «e oportunidade para que cada um assumia todas as consequências das suas opções» (um evidente recado à direcção do PS). «Destes modos» — concluía Eanes — «continuará o senhor Primeiro-Ministro a dispor de todas as condições formais para poder desenvolver a sua acção governativa».

Afastado o recurso à demissão, Balsemão e alguns dos seus conselheiros mais próximos passaram boa parte da tarde de sábado último a redigir a resposta. Esta apareceu pouco antes das 20 horas sob a forma de uma comunicação ao País através da Rádio e da Televisão. O discurso presidencial durara cerca de 4 minutos; a comunicação do chefe do Governo, 9 minutos.

As acusações presidenciais de que «a função do Primeiro-Ministro está directamente dependente da expressão da confiança política que, em relação a ele, manifesta o Presidente da República» e, nesta ordem de

ideias, que «a proposta de remodelação não teve em conta a apreciação política do Presidente», o Primeiro-Ministro responderia que «não há Primeiro-Ministro nem Governo senão de parte inteira, com plenos poderes, muito em especial quando se trata de Executivo emanado de uma sólida e coerente maioria parlamentar». Quanto às restantes razões, argumentaria Balsemão não ter «lógica institucional invocar a revisão constitucional para julgar da oportunidade de qualquer remodelação ministerial» e que o Governo responde «acima de tudo» (portanto, também do próprio Presidente) perante «o eleitorado português» com quem celebrou «um verdadeiro contrato de legislatura» (que só expira em 1984).

Eanes, ao pronunciar-se, nos termos em que o fez, cingiu-se à Constituição vigente («Assim fiz no passado, assim continuarei a fazer enquanto for este o quadro das regras constitucionais a que estamos ligados»). Balsemão, ao responder, terá pensado em termos de revisão constitucional concluída segundo o acordo AD/PS, ou seja, transferido já a responsabilidade política para o Parlamento e circunscrevendo ao Presidente da República «apenas a responsabilidade institucional», conforme palavras recentemente proferidas na Associação dos Jornalistas Europeus.

Toda a expectativa nas hostes da maioria governamental reside, nesta altura, na atitude de Eanes quando a revisão constitucional for dada por concluída.

A hipótese de demissão, dentro do cenário tempos atrás descrito por Joaquim Letria em entrevista ao «DL», parecia ter sido afastado, segundo declarações ultimamente proferidas por elementos próximos de Belém. Afastada está também, pela própria posição de Eanes neste caso, a possibilidade de demissão deste executivo como forma de evitar a revisão constitucional em curso, como pretendia o PCP. Posta de lado igualmente, a proposta de Mário Soares (demissão deste Governo e manutenção do Parlamento até ao termo da revisão). De pé, continuam três saídas possíveis: a dissolução do Parlamento e demissão do Governo concluída a revisão constitucional (mas com que razões? interrogam os estrategos governamentais); um referendo à revisão constitucional (solução aventada por alguns conselheiros presidenciais e rejeitada, sábado último, por Marcelo Rebelo de Sousa, como «golpe de Estado inconstitucional»); retomar a questão da demissão (desaconselhada na última reunião da ex-Comissão Política da ex-CNARPE)...

Seja qual for a atitude final do Presidente da República, poderá, para já, destacar-se que nenhuma das soluções propostas pelos partidos da Oposição (PS e PCP, sobretudo) foi aceite. O PS responsabilizara já o Presidente da República pela continuação do Executivo Balsemão; o PCP, através da sua Comissão Política, fê-lo, no sábado (englobando o Conselho da Revolução nessa responsabilidade).

Neste momento parece claro que Ramalho Eanes pretende agir completamente demarcado das actuais formações partidárias. Um elemento do Gabinete de Pinto Balsemão frisava mesmo que, ao assumir uma posição abertamente anti-Governo AD, o Presidente terá querido rejeitar qualquer aproximação com o actual Executivo onde, a partir de sábado, avultam alguns nomes geralmente apontados como sendo da sua simpatia.

Avizinha-se o «partido presidencial»? AD e PS insistem nessa possibilidade que dizem não temer. O PCP também não a rejeita, embora acrescente que, sob a sua óptica, nada resolveria depois de consumada uma revisão constitucional de onde os poderes presidenciais saem, ainda segundo a sua óptica, consideravelmente diminuídos. Mas da parte de Belém, exceptuando algumas polémicas declarações de José Rabaça (agora expulso do PS), é o silêncio. Até agora, Eanes tem-se limitado a criticar sem indicar qual a «sua saída».

É provável, no entanto, que a primeira pista tenha sido fornecida no discurso de sábado último: a «condições formais» para que Balsemão possa «desenvolver a sua acção governativa» manter-se-ão até ao termo da revisão constitucional, ficando em aberto em hipótese de cessarem a partir desse momento. Pela demissão do Governo? Pela dissolução do Parlamento? Pelas duas medidas em simultâneo?

E. R.

Balsemão chegou a pensar na demissão

A demissão do Primeiro-Ministro e de todo o seu Governo esteve por um fio no sábado passado.

Após a cerimónia de tomada de posse dos novos membros do Executivo, Pinto Balsemão reuniu-se na Gomes Teixeira com ministros e secretários de Estado e várias foram as vozes que se levantaram defendendo que se levantara o caminho que restava, depois das palavras de Ramalho Eanes, era a demissão — soube o «DL» de fontes próximas de S. Bento.

Nessa reunião falou-se muito de questões de dignidade e da existência, ou não, de condições para continuar em exercício. Após o discurso de Eanes, bem como depois das suas declarações ao semanário «Expresso», publicadas nessa manhã, todos estavam de acordo: o executivo ficava, perante a opinião pública, em muito maus lençóis.

Contudo, a opinião que prevaleceu foi bem outra: Pinto Balsemão deveria concretizar aquilo que já tinha anteriormente em mente — ir à RTP e falar ao País, tentando dar de si e do seu Governo uma imagem forte, respondendo directa e frontalmente ao Presidente da República.

Marcelo Rebelo de Sousa e Pinto Balsemão debateram de seguida o teor dessa intervenção que teria lugar logo após o Telejornal das 20 horas. Era a guerra aberta cujas consequências se desconhecem ainda. Uma guerra que, afinal, já se adivinhava no encontro que Balsemão teve a sós com Eanes ime-

diatamente antes da tomada de posse dos novos membros do Governo.

Esse encontro, que fez com que a cerimónia se realizasse com meia hora de atraso, foi frio e tenso — como, de resto, o foi a própria tomada de posse.

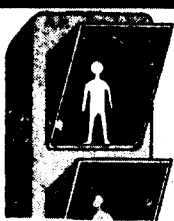
Balsemão, que à tarde não escondeu aos seus colaboradores a irritação que o discurso de Eanes lhe causou, terá manifestado ao Presidente da República o seu desacordo quanto ao teor dessa intervenção de Belém, mostrando-se inclusivamente «surpreendido» pelo Chefe de Estado ir «falar» na tomada de posse (o discurso de Eanes foi-lhe enviado apenas algum tempo antes da cerimónia, através de uma carta levada em mão à Gomes Teixeira por um funcio-

nário de Belém).

Dal que, quando os ministros e secretários de Estado acabaram de tomar posse, Pinto Balsemão, contrariamente ao que é habitual em situações semelhantes, tenha saído de imediato.

Entretanto, e de acordo com informações provenientes de meios ligados à AD, continua a especular-se muito quanto às intenções de Balsemão ao convidar para integrar o executivo figuras que publicamente aparecem como de algum modo ligadas a Ramalho Eanes.

É o caso, nomeadamente, de Fraúto da Silva e Luís Fontoura. O novo ministro da Educação, que foi um dos 200 signatários do documento que defendeu a recandidatura de Eanes estará mesmo a ser violentamente contestado dentro da AD.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



PCP comenta discurso de Balsemão na TV

“Uma acintosa e insolente provocação...”

«A comunicação feita por Balsemão no sábado à noite constitui uma acintosa e insolente provocação às instituições democráticas e ao Presidente da República, veiculada pelo recurso abusivo à RTP e que, sendo bem reveladora do baixo estofamento político e moral e dos métodos golpistas dos dirigentes da AD, deveria por si só, bastar para que os órgãos de soberania competentes dessem por finda a arrastada complacência de que o Governo AD tem beneficiado» — sublinhou para o «DL» o porta-voz da SIP do PCP, Vitor Dias, em comentário à insólita situação vivida sábado último, com o discurso de Eanes na posse dos novos ministros e a inesperada réplica, horas depois, do Primeiro-Ministro, via TV.

No que toca às palavras do PR, considera o PCP que a «apreciação feita pelo próprio» Eanes sobre a remodelação «deveria, em rigor, apontar não para a sua aceitação, mas para a imediata demissão do Governo, uma vez que está completamente demonstrado que da sua permanência só há a esperar o drástico agravamento dos problemas nacionais».

Citando a nota de sexta-feira passada da Comissão Política do

partido, onde se considera que a revisão constitucional «feita na base do acordo AD-PS, longe de ser um momento de esclarecimento da situação política, se apresenta como um instrumento de considerável reforço e como factor de desestabilização do regime democrático», a SIP do PCP reafirma que a demissão do Governo e a dissolução do Parlamento «se impõem antes da conclusão da revisão».

Presidência louva Faria de Oliveira

A Presidência da República louvou o major Rui Faria de Oliveira, que há seis anos presta serviço em Belém como oficial de segurança do PR.

Nos termos do louvor hoje publicado no «Diário da República», o major de Infantaria Faria de Oliveira tem revelado no desempenho das suas funções «elevadas qualidades de dedicação pelo serviço» e «um elevado sentido de responsabilidade».

Além da «disponibilidade e lealdade totais» que pôs no desempenho das suas funções, o major Rui Oliveira,

ainda segundo o louvor que lhe foi atribuído, «contribuiu significativamente para o correcto funcionamento do serviço de segurança do Presidente da República», a par de outras participações em múltiplas tarefas para que foi solicitado e onde «actuou sempre de forma altamente qualificada e inteligente».

O louvor da Presidência da República considera os seus serviços como «extraordinários, relevantes e distintos».

Multiplicar

o número de comissões

— concluiu o encontro

da APU no Porto

PORTO, 14 — «Multiplicar o número de comissões da APU e de reforçar as já existentes nos concelhos, nas freguesias, nos bairros, nos locais, nas empresas, nos sectores profissionais, em sectores específicos — jovens, mulheres, reformados, entre outros» — é uma das conclusões do «Encontro das Comissões da APU do Distrito do Porto» que teve lugar no passado sábado, no Teatro Sá da Bandeira e que contou com a representação de muitas dezenas de comissões daquela aliança e de mais de mil activistas. O encontro revestiu-se de uma grande importância para acção e luta em defesa dos interesses das populações e para, melhorando e intensificando a acção da APU, reforçar o Poder

Local. Foram feitas mais de 40 intervenções, entre as quais uma de Carlos Costa, da Comissão Política do PCP, que afirmou que «estas eleições vão-se dar num contexto político de uma imensa luta social e política». O documento final do encontro salienta a importância de «alargar ao máximo a dinâmica unitária da APU», «dinamizar o contacto directo com as populações», «avanzar com o levantamento dos problemas», «intensificar o trabalho de informação», etc.

O encontro dirige-se ao povo do Porto e proclama: «A APU existe e vive para servir as populações. Ser fiel aos interesses e às aspirações dos trabalhadores e do povo, empenhar-se a fundo na sua defesa, é a linha essencial do nosso trabalho».

O discurso de Eanes

No quadro constitucional em vigor, que marcou a institucionalização da nossa democracia pluralista e permitiu a evolução normal de alternância, a função do Primeiro-Ministro está directamente dependente da expressão da confiança política que em relação a ele manifesta o Presidente da República.

E porque assim é, está o Presidente da República obrigado a apresentar, perante todos os portugueses, as razões precisas que o justificam nessa sua atitude política, nessa consequência que tira da apreciação que faz do quadro de alternativas que, em concreto, se abrem a cada momento.

Assim fiz no passado, assim continuarei a fazer enquanto for este o quadro das regras constitucionais a que todos estamos obrigados.

Como tive oportunidade de expor ao senhor Primeiro-Ministro, quando por ele me era dado conhecimento oficial das alterações no Governo a que preside — o que ocorreu no passado dia 5, sábado, pelas 13 horas — não considero que a remodelação que me propôs seja a mais adequada nos planos operacional, político e institucional.

No plano operacional, não me parece ficarem asseguradas as condições de resolução das principais dificuldades diagnosticadas.

No plano político, não resta claro se haverá, onde haverá e em que extensão haverá, alguma alteração às linhas políticas antes seguidas pelo Executivo.

No plano institucional, as próprias críticas a este tipo de remodelação que imediatamente vieram a público obrigam a admitir que não passará a ser mais fácil ou mais limpo, o relacionamento institucional.

É certo que nenhuma destas afirmações se refere à qualidade humana à competência técnica e à

admiração que merecem muitas das personalidades que foram convidadas e aceitaram fazer parte do Governo.

Mas, como amplamente a experiência nos tem demonstrado, a eficácia de um Governo não depende só do somatório das qualidades individuais das personalidades que o compõem.

Nestes termos, a razão política que justifica a minha decisão de aceitar a proposta de remodelação apresentada pelo senhor Primeiro-Ministro, tem a sua origem no facto de considerar essencial evitar que algum obstáculo extraparlamentar possa vir a perturbar o processo normal de revisão da Constituição.

O senhor Primeiro-Ministro não descontinua, nem aos portugueses pode ser ocultado, que a sua proposta de remodelação não teve em conta a apreciação política do Presidente, e que a sua aceitação se justifica por razões alheias à questão governamental, propriamente dita.

Na fase actual, e passados mais de vinte meses sobre o início da legislatura com competência para proceder à revisão constitucional, este objectivo sobreleva todos os outros, pois é determinante da clarificação da situação política, e oportunidade para que cada um assumia todas as consequências das suas opções.

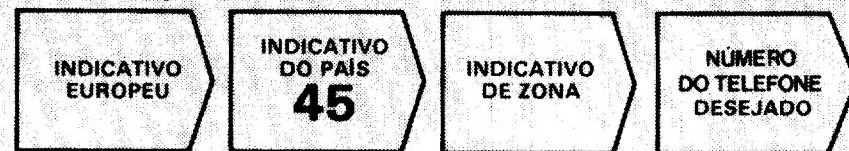
Deste modo, continuará o senhor Primeiro-Ministro a dispor de todas as condições formais para poder desenvolver a sua acção governativa.

Aos novos membros do Governo, bem como aos que se mantêm nas suas funções, desejo as maiores felicidades, consciente das difíceis condições em que aceitam pôr as suas capacidades ao serviço do que consideram ser o interesse nacional, e com admiração pelo empenho que manifestam na defesa das suas concepções políticas.

LIGAÇÕES TELEFÓNICAS AUTOMÁTICAS

A partir do dia 15 de Junho, todos os assinantes do Continente e Arquipélago dos Açores, que já têm acesso ao Serviço Internacional Automático, passam a poder ligar directamente para a Dinamarca através do indicativo 45.

Para obter a ligação deve marcar-se:



PRINCIPAIS INDICATIVOS DE ZONA

Copenhaga	1 e 2
Odense	9
Arhus	6
Kolding	5

ATENÇÃO: Estes são apenas os indicativos de zona mais utilizados. Em caso de dificuldade na ligação marque 0140. Para informações e reclamações marque 0142.

DINAMARCA

a EUROPA em AUTOPULLMAN

TOUR DA EUROPA — 18 DIAS

ESPAÑA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, SUÍÇA, ANDORRA

JULHO 11 / AGOSTO 1 / SETEMBRO 5 — 59.500\$

EUROPA CENTRAL — 26 DIAS

PARIS, NUREMBERGA, PRAGA, VIENA, BUDAPESTE, BELGRADO, ZAGREB, VENEZA, MILÃO, NICE, ANDORRA, MADRID, ETC.

JULHO 18 / AGOSTO 1 e 15 / SETEMBRO 5 — 88.500\$

E AINDA:

- ESPAÑA, LOURDES e ANDORRA — 11 DIAS — 33.900\$
- GALIZA E COSTA CANTÁBRICA — 8 DIAS — 23.900\$
- MINI MARROCOS, SEVILHA E CEUTA — 5 DIAS — 14.850\$

GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS



EXCLUSIVO TOURS

OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.



TÉCNICA DE LONGOS ANOS
AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEI-
TUÁRIO OFTALMOLÓGICO
LENTE DE CONTACTO
RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS
E HIDRÓFILAS

FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

ADMISSÃO
DE PESSOAL

PINTOR DE 1.ª

Informa-se que por deliberação camarária de 5 de Maio de 1982, foi decidido abrir concurso interno para o lugar de «Pintor de 1.ª».

PINTOR DE 1.ª
(Letra N — 17.200\$00)

Os interessados devem possuir como habilitação mínima, escolaridade obrigatória e experiência profissional adequada.

A entrega dos requerimentos será no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do respectivo aviso.

Barreiro, 24 de Maio de 1982

O Presidente Interino
Alfredo Rodrigues de Matos

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ,
LAZNÉ, KARLOVY VARY, LIDICE,
KARLSTEJN.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

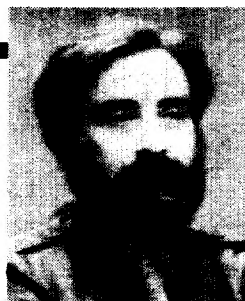
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Cecoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência MUNDIRAMA

entrevista

CARLOS
ANTUNES

Carlos Antunes (que hoje mesmo completa 44 anos de idade) está pela quinta vez em greve da fome. No total e pelo mesmo motivo já esteve antes 76 dias sem comer. Há um ano os deputados garantiram-lhe uma amnistia que depois não se concretizou. Perante o jornalista do «DL», na Cadeia de Custóias, está um homem precocemente envelhecido que fala com convicção da sua luta.

Carlos Antunes tem consciência da gravidade da sua situação e não é exagero nem dramatismo afirmar que ele

«DL» — Porquê o Carlos Antunes agora?

Carlos Antunes — Porque só agora me deixaram. Aliás, acho que devia ter sido o único a entrar em greve da fome, porque aceitei o compromisso dos deputados, entre os quais estava o próprio presidente do grupo parlamentar do PSD, Moura Guedes. Como já temos dito, os deputados devem agora sentir-se tão traídos como nós, dado que teriam luz verde para o compromisso que assumiram.

«DL» — Que pensa de tudo isso, dessa mudança?

C. A. — Logo após a greve da fome de há um ano o Primeiro-Ministro veio à televisão dizer que não aceitava esse compromisso dos deputados para nova lei de amnistia e que iria recorrer da decisão de anulação do Supremo. Isto significa que houve uma manobra de má-fé junto de nós e dos deputados. Os deputados dizem que o que fizeram estava bem feito e que o fariam de novo. Refiro-me a Lucas Pires, Moura Guedes e outros. Mas nunca nenhum admitiu que Balsemão ganhasse essa guerra. O grupo parlamentar do PSD deu a liberdade de voto e foi mesmo proposto o voto secreto.

«DL» — Como interpreta o que depois se passou?

C. A. — O que depois se viu é que foi violentada a própria consciência dos deputados. Isto não é uma questão de política geral, como lembrou o prof. Jorge Miranda e portanto têm que ser os deputados a decidir e só eles. A minha convicção foi sempre a de que isto estava resolvido e quando assim não aconteceu entrei em greve da fome. Por isso é que eu repito que devia ser o único a fazê-lo, mas os nossos camaradas é que não aceitaram e foi mesmo uma batalha para ainda conseguir ser o terceiro.

«DL» — Porquê? Eles estão preocupados com a sua saúde? Como se sente?

C. A. — Psicologicamente estou muito bem, o que é importante. Mas é claro que estou afectado por greves anteriores, estou envelhecido, para já não falar nas duas úlceras, uma no estômago e outra no duodeno.

«DL» — Que dizem os médicos a esse respeito? Está ali a dr.ª Isabel do Carmo.

C. A. — Tem sido impedida a entrada ao nosso médico. Ainda nenhum cá veio e só agora com a posição tomada pela Ordem dos Médicos é que as coisas parecem encaminhar-se.

«DL» — E quanto às condições que aqui lhe são dadas?

C. A. — Basta dizer que estou num total isolamento na cela, que nem sequer tem uma campainha. Estou ali só, já disse isso ao médico da cadeia. Mas o isolamento tem outros aspectos. Por exemplo o corte de telefonemas com amigos ou familiares. Outro é o deixarem a comida dentro da cela, durante horas, apesar de sabermos que estou em greve da fome. Parece uma espécie de tortura, a comida ali dentro a deixar cheiro e a provocar secreções. Abrem a porta e o prato fica ali seis horas.

«DL» — Que idade é que tem?

C. A. — Faço 44 anos na

segunda-feira, dia 14.

«DL» — Como vai ser passado esse aniversário?

C. A. — O aniversário é a única festa permitida na cadeia. Aproveitamos essa autorização e fazemos a nossa festa, com as prendas habituais. O meu filho que trabalha e estuda em França, também faz agora 21 anos, nasceu a 12 de Junho.

«DL» — Acha que o vosso problema agora se resolve?

C. A. — Não sei. Mas há uma coisa que chega para eu fazer greve da fome até à morte: as calúnias do ministro da Justiça sobre a greve da fome anterior e sobre a suposta ligação às FP-25. Entre outras coisas, o ministro também disse que eu me queria fazer passar por actor de cinema. Mas, entretanto, o Múrias, que estava condenado definitivamente, pôde sair da cadeia para dar uma conferência de imprensa em Lisboa.

«DL» — Há gente no poder que parece não querer ceder neste vosso caso. Há quem vos acuse de estarem a afrontar o Estado. O que diz a isto?

C. A. — Pois, mas ninguém se sente afrontado pelo facto de o Estado nos afrontar a nós. Existem direitos universais, direitos inclusivamente contra a voracidade do Estado. O tribunal de Estrasburgo, que acaba de aceitar a queixa de um de nós, do José Manuel Pinto, dando-lhe seguimento e fazendo perguntas ao Governo português sobre esse processo, é um exemplo dessa defesa dos cidadãos, dos seus direitos universais, contra a voracidade do Estado. Esqueceram-se de o fazer noutros casos, mas contra nós invocam-se agora as razões de Estado. Parece o tempo de Luís XIV, quando as razões de Estado eram as razões pessoais do monarca. Há um ano, na altura do compromisso dos deputados, perguntei por que razão a AR não votava imediatamente a lei. Disseram-me que começavam as férias e que o Estado seria humilhado se assim acontecesse logo. Em atenção às pessoas que tomaram o compromisso eu condescendi, até para provar que a questão que nos movia não era uma ânsia de liberdade individual, mas sim a reparação duma situação que sob o ponto de vista legal era kafkiana. Portanto, não há da parte de nenhum de nós uma situação de desespero, há só uma questão de dignidade e de paciência e que agora nos leva a dizer «basta!» para salvaguardar ainda essa mesma dignidade.

«DL» — É essa a vossa luta?

C. A. — Nós queremos que esta situação mude e não desistimos de lutar. Não há aqui nenhum jogo, há uma luta geral e nós sentimos que estamos dentro dela. Se o Soares Carneiro tivesse ganho nós estaríamos a fazer greve da fome? Claro que não. Teríamos fugido para lutar de outra maneira. Mas não temos razão para fugir, há condições para travar uma luta e nós estamos a lutar, mesmo que isso tenha consequências trágicas para nós. Este País também é dos homens da esquerda, queremos estar aqui, como dizemos na nossa proclamação.

«DL» — O Poder reprimiu os jornalistas que lhe fizeram uma entrevista para o programa «A Par e Passo». Que pensa disso?

«DL» — Não podemos ficar indife-

Na Cadeia de Custóias

“A nossa luta é uma questão de dignidade e paciência...”

pode morrer dentro de pouco tempo. Todavia, não desiste: trata-se de uma escolha moral e não pode voltar atrás. Este homem, tal como os seus companheiros, escolheu a morte. E, por estranho que pareça, apenas exige que lhe sejam aplicadas, nas mesmas circunstâncias de que outros já beneficiaram, as soluções permitidas pelas leis do seu país. Situação tanto mais preocupante quando é sabido que os crimes indefensáveis diante da História, como os dos «pides» e dos assassinos do general Humberto Delgado, foram «esquecidos»...

«DL» — Como é que sentem aqui na prisão o que lá fora se pensa e diz a vosso respeito?

C. A. — Creio que as pessoas ou se colocam numa posição humana, tocadas por isso ou de solidariedade porque consideram que há nisto uma perseguição. Mas esquece-se um pouco uma outra dimensão, que é a posição da legalidade. A luta é muito violenta, no sentido da emoção que provoca e faz esquecer esse aspecto. As nossas reivindicações são extremamente simples e, sem preconceitos, podiam ser imediatamente resolvidas. Vejamos o caso das torturas. Ao contrário do que se diz, não fomos nós que acusamos a P.J. Nós denunciámos uma situação, mas o Instituto de Medicina Legal fez exames, um delegado do procurador da República fez um inquérito durante um ano e o Ministério Público assumiu a acusação, com provas. O que acontece depois? O juiz encrava o processo com base em questões formais e acaba por pôr em causa o inquérito e o relatório do IML. Isto é duma gravidade espantosa. Fazemos disto uma reivindicação e até podemos estar a defender os nossos inimigos de amanhã, mas a verdade é que certos princípios humanos e legais têm de ser defendidos em todas as situações e nós não aceitamos a tortura em condição nenhuma. Cairíamos na história dos «safanões a tempo», como mandava Salazar. Mas um ministro sabe disto e louva os agentes acusados, fomentando assim a prática das torturas e das sevícias. Toda a gente fala disso e S. Ex.ª remete-se para um silêncio total. Que exigimos nós? Apenas isto: um julgamento que dê aos acusados e a nós todas as garantias.

«DL» — Outra reivindicação prende-se com o vosso julgamento...

CA — Houve inconstitucionalidades no nosso julgamento, o tribunal, como em outros casos, decidiu pela anulação. Mas o ministro, que sempre disse respeitar a legalidade, dá o dito por não dito e atrasa a nossa saída. Por outro lado, há pessoas condenadas com uma série de atropelos, a começar pela falta de advogado. Num estado de Direito conviria ao próprio Estado uma amnistia que cobrisse todas estas ilegalidades do Poder. Pelo contrário, houve foi pressões políticas de todas as formas para que a amnistia de 79 não fosse aplicada. O ministro Pedro Macedo disse-nos em Caxias que dependia da classificação dos crimes. Logo a seguir os tribunais declararam que eles são exclusivamente políticos e todos os juristas defendem a aplicação da amnistia, que é da mesma natureza da de 74 (de que beneficiou Palma Inácio). Esta diversidade de soluções quer dizer que as leis são interpretadas e aplicadas de acordo com o momento político. É isto? Então que digam, que confessem e não andem a encher a cabeça da gente com o estado de Direito.

«DL» — O Poder reprimiu os jornalistas que lhe fizeram uma entrevista para o programa «A Par e Passo». Que pensa disso?

CA — Não podemos ficar indife-

rentes a esse facto. Tratava-se de pessoas que não têm nada a ver connosco, que nem sequer conhecíamos, e que deviam ser louvadas pelo seu trabalho profissional. Foram castigados e ameaçados de perder o pão. Alguém pode aceitar isto pacificamente? Não é por acaso que a RTP nos censura e não deixa passar uma única notícia a nosso respeito. Os jornalistas vão permitir que a gente morra no silêncio televisivo?

«DL» — Que ambiente têm vocês aqui?

CA — Nós sabemos do que se passa e dos reflexos da nossa luta pelos advogados e pelos jornais. Se não aparece nada, sentimos que as pessoas se esquecem, o que nos é dado pela forma como os carcereiros lidam connosco. Eles sentem essa pressão exterior e tratam-nos de acordo com isso. Nas maneiras de falar, na delicadeza, apesar das ordens de serviço a lembrar-lhes que «os funcionários não podem ser simpáticos com os presos políticos por muito atraentes que sejam as suas ideias»...

«DL» — Como é que a sua família está a reagir a esta situação?

CA — Há dias vieram aqui dois irmãos meus. Um irmão e uma irmã, filhos do segundo casamento do meu pai. Praticamente não os conhecia. Vir cá foi uma grande despesa para eles. Somos todos de Vieira do Minho, dum lugar da serra da Cabreira, distante. Mas vieram. Traziam um jornal na mão.

«DL» — E os seus filhos?

CA — Uma filha é professora em Paris e com esse trabalho estuda Direito, tal como o irmão que é dirigente da UNEF e ganha com isso o suficiente para estudar. São duas pessoas com autonomia, fazem o seu caminho. Há dias soube que andaram afitos com a votação da Lei da Amnistia. Há ainda a nossa filha Isabel Maria, de 10 anos, que vive com os avós e é a grande vítima de tudo isto. Percebe tudo.

Quando as greves da fome começaram, cortaram-nos logo o telefonema semanal que fazíamos para essa filha. Ela sofre com isso. É uma represália e ainda por cima o avô foi atropelado e tem já 80 anos.

O outro nosso filho, o Sérgio, de 4 anos, está aqui com a mãe e só pergunta quando a luta acaba, se não há um intervalo. Fazemos um esforço para lhe ocultar certas coisas. Tem uma fotografia minha publicada no «Diário de Lisboa» e pergunta se pode levar o recorte quando sair. A cadeia é praticamente a única casa que ele conhece desde os 8 meses.

«DL» — Quanto tempo se pode aguentar numa situação destas e com a saúde que você tem?

CA — É verdade que a nossa assistência e observação é péssima. Se nós pensarmos pela bitola dos irlandeses, que morreram com 40 a 50 dias de greve da fome não podemos concluir muito, dado que eles tinham condições que nós não temos. A medida dos irlandeses não serve para nós e isso é motivo de preocupação.

Zenha convidado a demitir-se

Comissão Nacional socialista abre hostilidade contra a minoria

Ao aprovar dez medidas para resolver a crise interna no Partido Socialista, a Comissão Nacional do PS deu ontem o pontapé de saída para um processo de ruptura cujos resultados ainda não são previsíveis, mas que poderá pôr em causa, ao manterem-se irredutíveis as posições dos vários intervenientes, a própria unidade do grupo parlamentar socialista.

A Comissão Nacional do PS aprovou, por larga maioria — 108 votos a favor, 50 contra e 4 abstenções — as medidas propostas pela Comissão Nacional para resolver a crise interna.

De acordo com os estatutos, os pontos referentes a pessoas em concreto foram aprovados por voto secreto. O pedido a Salgado Zenha para se demitir da liderança do Grupo Parlamentar foi aprovado 100 votos, tendo 18 opositores e três abstenções, enquanto que a suspensão de José Rabaça reuniu consenso maior — 134 dos membros da Comissão Nacional votam favoravelmente, 18 contra e 10 absteram-se.

O pedido feito a Zenha para se demitir é aquele que maior polémica provocou e, provavelmente, o que poderá ter mais significativas consequências políticas. A Comissão Nacional, por proposta de Soares e da Comissão Permanente, constatou que «em consequência das posições publicamente assumidas e repetidas, em clara incompatibilidade com resoluções dos órgãos de direcção do partido, o presidente do Grupo Parlamentar socialista não está em condições políticas de poder continuar a desempenhar uma tal função — facto particularmente flagrante em período de revisão constitucional. Em atenção ao seu passado e aos serviços prestados ao partido, convida-o, por isso, a apresentar

a sua demissão de tal cargo, para que a Comissão Política se não veja obrigada a retirar-lhe a sua confiança política enquanto líder parlamentar e a promover a sua substituição».

A questão que se põe, aos observadores políticos, é saber o que se vai passar.

No caso de Zenha não aceitar o convite, que poderá fazer a Comissão Política, sabendo-se que o presidente do Grupo Parlamentar é eleito pelos deputados, sector em que os elementos da minoria são maioritários?

Mas Zenha poderá também apresentar a sua demissão e esta não ser aceite pelo Grupo Parlamentar, que de acordo com o seu regimento e com o próprio regimento da Assembleia da República é autónomo.

A ser assim, só medidas disciplinares contra os deputados poderiam criar uma saída, que naturalmente teria enormes custos políticos e que poderiam levar à criação de um grupo parlamentar independente na Assembleia da República.

Esta possibilidade não é agradável para ninguém, nem na minoria nem na maioria. Mas os socialistas próximos de Soares estão dispostos a tudo, a levar tão longe quanto necessário o processo de resolução da crise interna. E, de facto, parece ter pouco sentido manter à frente do Grupo Parlamentar, que terá de votar o projecto de revisão constitucional, um deputado que publicamente se tem manifestado contra esse projecto. Aliás, na Assembleia da República, tem sido Almeida Santos que tem conduzido a intervenção dos deputados socialistas durante as mais recentes discussões da revisão constitucional.

Elementos próximos do ex-Secretariado, a minoria do partido, consideraram esta atitude de centrar o fogo sobre Zenha como uma violência desnecessária. No fim da sessão legislativa termina o mandato da direcção do Grupo Parlamentar e em Outubro Zenha

poderia ser substituído sem muitas ondas.

Mas é isso mesmo que a direcção não quer que aconteça. A questão do afastamento de Zenha, para além de ligada aos problemas operacionais, tem um objectivo fundamental — ser paradigma da atitude que a maioria irá tomar, se for necessário, contra outros constituintes. Por isso se pretendeu atingir, desde já, o que é apresentado como líder da minoria, para evitar a «indisciplina» dos restantes, só assim se explica que não tenham sido tomadas medidas contra deputados como Manuel da Costa e António Arnaut (já que o caso Rabaça é completamente diferente), cujas declarações, do ponto de vista da direcção, eram tão ou mais graves que as de Zenha.

Da moção aprovada para resolver a crise interna, constam ainda outros pontos, igualmente duros para a minoria.

O mais importante é o que obriga os deputados socialistas a votarem favoravelmente a revisão constitucional, sem que possam ausentar-se ou pedir a suspensão do mandato quando forem votados os preceitos com que não concordam.

Mas há outro, igualmente duro, que considera «incompatível com o funcionamento democrático do Partido a deslocação de elementos do Partido a secções e núcleos... à revelia completa da direcção do Partido».

A Comissão Nacional aprovou também uma moção de orientação política que gratifica a orientação adoptada mais recentemente pela Comissão Permanente, mandata também Mário Soares para pedir uma audiência ao Presidente da República na qual será pedida a dissolução da Assembleia após a revisão constitucional e, ainda, que o Presidente clarifique sobre a sua posição sobre o cumprimento do acordo com o PS e sobre a hipótese de criação de um partido presidencial.

Durante a reunião da Comissão Nacional, a minoria apresentou dois documentos. Um de análise política da situação, subscrito quase por todos os seus membros, nomeadamente por Vítor Constâncio. Outro, apresentado por este deputado, apenas, mas depois subscrito pelos outros elementos da minoria.

O documento de análise pretende

esclarecer quais as principais divergências entre direcção e minoria na conjuntura política.

Quanto à situação interna, os socialistas minoritários acusam a direcção de montar um «melodrama» para conseguir bodes expiatórios para os erros estratégicos que a Comissão Permanente tem vindo a cometer.

E sobre as questões políticas gerais, acusam a direcção do Partido de, em matéria de revisão constitucional, «privilegiar soluções mais do agrado da AD que do PR, sacrificando as vantagens estratégicas para o PS de uma articulação política com o PR».

E ao traçar o que se qualifica como «estratégia alternativa», o documento volta a defender a «cooperação e articulação política com o PR, assumindo orgulhosamente as responsabilidades de principal partido apoiante da sua candidatura e não desdenhando colher os respectivos benefícios».

Os socialistas, diz-se ainda, deveriam assumir-se como aliados políticos do PR.

Este documento não chegou a ser votado.

Por larga maioria, foi recusada a proposta de Vítor Constâncio, que era uma tentativa para a acalmia interna do partido. A maioria considerou que ela já vinha fora de tempo.

A situação decorrente da Comissão Nacional deixou para já tudo na mesma. Mas ela é qualitativamente nova porque a direcção do PS abriu decididamente as hostilidades, estando hoje pronta a demonstrar quem manda e como manda.

A minoria por seu turno manteve até agora a resistência e clarificou as divergências.

O ponto é saber se o tema da articulação política com o PR será suficientemente forte para manter unidos os deputados afectos ao ex-Secretariado, principalmente depois da remodelação governamental, possibilitada por Eanes nos termos em que o foi.

José Manuel Vilaça

ao telefone com

José Rabaça

“A minha suspensão do PS? Foi um acto de amor...”

José Rabaça, membro do PS desde a primeira hora — o seu cartão tem o n.º 100 — foi ontem suspenso do Partido de Mário Soares e viu aprovada uma proposta de expulsão que vai ser agora examinada pela Comissão Nacional de Conflitos.

Essa proposta fala das suas «reiteradas posições públicas de apoio à construção de um novo partido político, e uma vez que, apesar do tempo que lhe foi dado, não teve dignidade moral e política de se desvincular do PS».

Esta atitude da Comissão Nacional dos Socialistas, que teve já larga repercussão nos órgãos de Comunicação Social é entendida em certos meios como o «precedente» necessário para, mais tarde, se seguir o mesmo caminho em relação a outras figuras públicas do PS. José Rabaça que, neste momento não exerce qualquer cargo partidário, será, tudo o indica, a primeira figura de relevo a ser expulsa do PS. Em ligação telefónica com Manteigas falámos com José Rabaça, que visivelmente bem disposto, nos deu a sua interpretação para o que acabava de suceder:

«Para mim trata-se de um gesto de amor do meu querido secretário-geral, que nunca me perdoou que não o tivesse acompanhado na campanha eleitoral do «arquitecto» Otelio

Saraiva de Carvalho».

Arquitecto?

«Claro. O dr. Mário Soares nunca apoiaria um militar...»

Está a querer dizer que o convidou a apoiar Otelio Saraiva de Carvalho nas presidenciais?

«É óbvio que não. Mas se quer que lhe diga penso que o dr. Mário Soares, depois de publicamente ter dito que não apoiava o general Eanes, não tinha outra alternativa. Certamente que não apoiou o general Soares Carneiro — não cometo essa injustiça — e também não votaria no Carlos Brito. Daí que só lhe restasse o «arquitecto» Otelio».

Portanto considera a sua suspensão como um acto de amor de Mário Soares, não é verdade? Só isso?

«Bom, há outra alternativa: poder tratar-se também da marginalização do interior pelo litoral, como provavelmente concluiria o meu, ao que suponho, ex-camarada Abílio Curto. Mas o problema resolve-se com o tratamento que a Maria Belo lhes faça ao pelo e à pinha».

E quanto ao tempo que lhe deram para decidir da sua saída?

«Não sei a que se referem. Não tenho formalizado qualquer advertência no sentido de me passar a portar bem».

Ribeiro Cardoso

Soares comenta convite a Zenha para se demitir

“Foi uma recomendação dolorosa”

«Uma recomendação dolorosa», foi assim que Mário Soares classificou ontem, depois da reunião da Comissão Nacional, o pedido feito a Salgado Zenha para se demitir do cargo de líder parlamentar do partido.

As críticas feitas por Zenha, que durante muito tempo foi o braço direito de Soares no PS, à revisão constitucional e à linha imprimida pela direcção do PS à actividade do partido estiveram na base do pedido.

Se Zenha não aceitar o pedido, disse Soares, ser-lhe-á retirada pela Comissão Política a confiança política. «Será uma crise grave cujo desenvolvimento analisaremos numa segunda fase na Comissão Política».

Segundo afirmou também o secretário-geral do Partido Socialista, a demissão de Salgado Zenha, para ter sentido, terá de se verificar nas próximas semanas, durante a presente sessão legislativa. E Soares, e a maioria, encontram-se dispostos a enfrentar quaisquer dificuldades para fazer cumprir as decisões da Comissão Nacional: «Quando tomámos medidas, afirmou, «percebemos que iríamos correr determinados riscos. Mas não havia alternativa».

Soares classificou a moção

apresentada por Vítor Constâncio como «um esforço para encontrar uma saída de conciliação» que, no entanto, «impedia a clarificação dentro do partido».

Nas declarações que fez aos jornalistas, Soares pronunciou-se também sobre a posse do Governo verificada no sábado, em termos muito críticos.

O secretário-geral do PS disse que «a cerimónia não foi dignificante para a democracia e para as instituições» e considerou este executivo já como «um Governo de gestão». «Eanes, ao dar posse ao Governo por não querer pôr em causa a revisão constitucional, deixa de ter motivos para o manter depois da revisão», acrescentou.

«A situação política está a perder qualidades e a degradar-se, disse ainda, «não se justificando que o Governo continue em exercício. É surpreendente que os ministros tenham aceite ser empossados nestas condições».

Zenha

Por seu turno, Salgado Zenha, à saída da Comissão Nacional, declarou que «não gosto de sair aos empurrões», comentando assim o convite

J.M.V.

Simac Simac Simac
Simac Simac Simac
Simac Simac Simac

SALÃO INTERNACIONAL
DOS MATERIAIS E MAQUINARIA PARA
A CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

FEIRA
INTERNACIONAL DE LISBOA

14 a 20 JUNHO 1982

HORARIO DIAS ÚTEIS DAS 17 AS 23
SAB - DOM DAS 15 AS 23

SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS
ORNAMENTAIS

SIROR SIROR SIROR
SIROR SIROR SIROR
SIROR SIROR SIROR

de ontem para hoje

Acidente com piloto português

O avião «Hirondelle», que, no último sábado, caiu nas proximidades da cidade brasileira de Tabatinga, causando a morte dos seus 44 ocupantes, era comandado pelo piloto português Manuel Teixeira Estanqueiro. A informação foi fornecida por um porta-voz da Empresa de Transportes Aéreos da Bacia Amazônica (TABA), proprietária do aparelho. Manuel Estanqueiro, que iniciou a sua carreira na FAP em 1961, tinha mais de dezoto mil horas de voo e vivia em Manaus com o seu filho Tito. Quanto à sua mulher, Maria Oliva Estanqueiro, residia em Lisboa com a outra filha do casal.

Recurso do «Caso Delgado»

O acórdão do julgamento do «Caso Delgado» — foto — referente ao recurso apresentado pela acusação particular (drs. Abranches Ferrão, José Luís Nunes e Luís Salas), deverá ser, finalmente, lido na próxima sexta-feira, a partir das 14 horas, no Supremo Tribunal Militar, de Santa Clara. Recorde-se que, quase um ano decorrido sobre a polémica sentença proferida pelos juizes do 2.º TMT (foi em 27 de Julho do ano passado), todos os réus no processo (incluindo Barbieri Cardoso) estão em liberdade. A decisão do Supremo é, naturalmente, aguardada com expectativa.



Apreensões «tributárias» em Braga

Os Serviços de Fiscalização Tributária, em colaboração com a GNR, apreenderam na última semana, no distrito de Braga, onze veículos e diversas mercadorias. No decorrer da operação foram interceptados 482 automóveis e ca-

miões. Entre as mercadorias apreendidas contam-se diversos atalhados, colas, estores, cimento, algodão, móveis e produtos alimentares, tudo no valor aproximado de três mil contos.

Novas tarifas da TAP

Um voo semanal directo, com tarifa especial, entre Porto e Faro terá início no próximo sábado, segundo revelou ontem um informador da TAP-AIR Portugal. O custo do bilhete é de 7140 escudos, será aplicável apenas em viagens de ida e volta. Os passageiros não poderão utilizar a viagem de regresso antes da meia-noite do domingo seguinte à partida e dispõem de um mês como período máximo de estadia.

Velhas tradições da Batalha

Um cortejo nupcial com núbentes e acompanhantes envolveram trajes regionais do século XIX, desfilou anteontem entre a vila da Batalha à vizinha aldeia de Rebolia, após casamento celebrado no Mosteiro da Vitória. O percurso de três quilómetros encontrava-se engalando com arcos de verdura e ao longo dele estavam postas

mesas com doces e vinhos da região com que os vizinhos antigamente obsequiavam os noivos. Na campanha de reposição de velhas tradições realizou-se também uma «encamisada» — desfile iluminado por archotes, no qual se integraram crianças vestidas de «anjo», montadas em burros brancos e a entoar antigas loas religiosas.

Comando da Base de Beja



O coronel Fernando Pedrosa de Almeida, que hoje abandonará as funções de director escolar da Academia da Força Aérea, irá comandar a Base Aérea n.º 11, sediada em Beja, (foto). Pedrosa de Almeida substitui assim o coronel João Guerreiro Marques que irá exercer funções em Bruxelas como «Mas Air Board Chairman». A cerimónia de posse, a realizar pelas 11 horas de amanhã, assistirá o comandante do COFA, general Francisco Dias da Costa Gomes.

Um «escroque» português

Suspeito de ter praticado várias burlas (vulgo escroqueria) foi detido, no último sábado, em Barcelona, o português de origem paquistanesa, Nasarudin Mendi, de 29 anos. Mendi, actualmente desempregado, atraiu a atenção

das autoridades espanholas devido às despesas vultuosas que fazia. No quarto do hotel, onde residia, a Polícia descobriu 1850 marcos alemães em cheques de viagem, 4700 dólares americanos, libras australianas e cartões de crédito.

Casas milenárias em Aljustrel

Teve agora início a segunda (e última) fase de recuperação arqueológica das ruínas de Vipasca, no concelho de Aljustrel (Baixo Alentejo). As ruínas de Vipasca, constituídas por restos de casas de mineiros com cerca de dois mil anos de existência, serão completamente destruídas quando forem ampliadas as instalações industriais actualmente em construção em Vale D'Oca.



Lisboa «nova» de Abecasis deixou passar «antiga» das marchas

Lisboa antiga?

«Abriu na boca fresca uma cantiga».

E Lisboa nova?

«Floriu na graça ingénua duma trova».

A grande marca de Lisboa, como lhe chama, reza este ano como se cita. Aquelas palavras e outras desfilaram, no sábado à noite, pela Avenida da Liberdade abaixo, com Abecasis a meio, visivelmente satisfeito.

As marchas deste ano custaram qualquer coisa como 18 mil contos, cerca de 50 por cento mais do que no ano passado. Também não admira, porque havia mais bairros representados (14) e o ano vai acabar com eleições para Câmaras e juntas de freguesia.

Milhares de pessoas alinharam-se, portanto, ao longo dos gradeamentos mandados instalar pela Câmara Municipal de Lisboa, na faixa central da Avenida. O importante para cada uma das marchas era, claro, a exibição a fazer, para efeitos de concurso, perante a tribuna principal.

A dança, contudo, ia do Mar-

quês até quase aos Restauradores, até pela necessidade de justificar os 150 escudos que cusrava uma cadeira das 2900 que a Câmara mandou instalar. A ocupação terá subido aos 80 por cento. Uma parte dos cerca de 300 contos assim apurados deveria reverter em favor das colectividades que organizaram o desfile de cada um dos bairros representados.

A Câmara, porém, esmerou-se, este ano. Arranjou para ilustrar o desfile, dois diaporamas instalados sobre as tribunas. Custou um dinheirão, só isso. E tanto bastou para que certamente as receitas das caderad não cubram as despesas feitas na Avenida. Foi-se, por certo, o saldo que cabia a cada uma das colectividades.

Três favoritas

O desfile, avenida abaixo, não vale só por si, como certamente o leitor já depreendeu. Havia, no sábado, um júri de proveniência bem diversa, encarregado de olhar com atenção para classificar as 14 marchas que lhe passaram pelos olhos.

Esta foi uma primeira leitura. Nova oportunidade vai ser dada com as exhibições marcadas para os dias 23, 28 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Depois, teremos eleitos os considerados melhores.

O desfile de sábado deu, numa primeira ideia do valor de cada uma das marcações, sendo que as letras normalmente não coincidem com as inseridas na brochura distribuída a propósito.

A Madragoa, por exemplo, que começou logo por um ramo de flores pra o presidente Abecasis. A criança levou um beijinho. A «resposta» não se fez esperar: a tribuna — onde faltava o governo todo, convidado, à excepção de três secretários de Estado — foi «bombardeada» com cravos vermelhos.

«Ponha bem os pés no chão» — cantavam, os da Madragoa, certamente esperançados na repetição das vitórias de 1950, 1964, 1965 e 1966. Eas palmas estralejavam ali à sua volta.

Aplausos que não faltaram para a marcha da Mouraria, com meninas bem bonitas. Tratava-se, ali, de uma estilização de «severas» e «faías». E resultou,

pelo menos do domínio das expectativas.

A letra oficial da Mouraria falava da tradição, agora que o bairro se revê no Martim Moniz ameaçado de obras. «Aqui, aqui, há sombras e memórias do passado» — lê-se na brochura.

«Há lendas e uma história nos ensina a reler a sina dessa mãe do fado» — diz-se a terminar. A mãe do fado é a Mouraria. Abecasis gostou.

E temos aí o Castelo, que desfilou de arquinhos, fardas de guerra para os homens, com espadas e tudo. Mas faltou a «sala ogival», que Abecasis já mandou fazer lá em cima. E ninguém se lembrou do funicular que a mesma «cabeça» planeia para unir a Mouraria ao Castelo.

Feitas as contas, tudo terminou em bem. Os homens da Câmara estavam contestíssimos por haver tanta gente na Avenida. Não conseguimos apurar se a gente que estava na Avenida ficou contente com tantos homens da Câmara...

E «Lisboa nova»? E a «trova»? E a «graça ingénua»? Alguém as viu?

Animação termal nas Caldas da Rainha

Com a realização do certame «Magistério 82», entre 19 e 26 do corrente mês, prossegue o programa de animação termal das Caldas da Rainha, organizado pelo Centro de Turismo e Hospital Termal daquela cidade.

Iniciada o mês passado a animação termal tem como finalidade obter uma maior inter-relação entre a população ter-

mal (os aquistas) e a população local, contribuindo ainda para o enriquecimento a nível cultural e turístico da estância termal.

Do «Magistério 82», contam diversas iniciativas culturais organizadas pela escola do Magistério Primário, entre as quais se destacam colóquios, uma feira do livro, ateliers, debates, exposições e uma festa da criança.

Para além de um arraial dos santos populares nos dias 19 e 26, e de um torneio oficial de tiro aos pratos, a 27, há a registar um sarau pela Tuna Académica de Coimbra, no dia 19, pelas 16 horas, nos jardins do Museu de Cerâmica.

Catarina Moura animará entre os dias 21 e 26 com o apoio do Museu de Arte Popular, sessões

culturais, abertas a todos.

No mesmo dia, no salão nobre, do Hospital das Termas, os aquistas serão contemplados com uma sessão de cinema, aberta a toda a população.

Finalmente, uma exposição de olaria de João dos Reis, estará patente no posto de turismo a partir do dia 27 de Junho.

ADMISSÃO DE PESSOAL

MARCADOR DE VIA DE 2.ª

Informa-se que por deliberação camarária de 5 de Maio de 1982, foi decidido abrir concurso interno para o lugar de «Marcador de Via de 2.ª».

MARCADOR DE VIA DE 2.ª (Letra S — 13.500\$00)

Os interessados devem possuir como habilitação mínima, escolaridade obrigatória e experiência profissional adequada, podendo no entanto concorrer todos os trabalhadores com a categoria de «Servente».

A entrega dos requerimentos será no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do respectivo aviso.

Barreiro, 24 de Maio de 1982

O Presidente Interino
Alfredo Rodrigues de Matos

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO



Caminhos de Ferro Portugueses

18/82

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Junho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 16 700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Santa Cruz de Benfica
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica».

Legalização do aborto

Autora do "Relatório Hite" apoia as mulheres portuguesas

Sheere Hite, autora do célebre «Relatório Hite», manifestou, ontem, o seu apoio às mulheres portuguesas que defendem a legalização do aborto.

Sheere Hite, que se notabilizou com um estudo sobre a sexualidade feminina, considerado, em muitos aspectos, revolucionário, publicou, recentemente, um trabalho sobre a sexualidade masculina, baseado num inquérito que contou com seis mil respostas.

Na missiva que Sheere Hite enviou à Comissão de Mulheres a Favor da Legalização do Aborto em Defesa de uma Maternidade Consciente, a escritora norte-americana afirma que os homens não devem intervir na

problemática do aborto, cabendo às mulheres decidir, livremente, da sua fertilidade.

A Comissão de Mulheres a Favor da Legalização do Aborto foi uma das organizações promotoras da recente sessão realizada em Lisboa, no Teatro Aberto, em que participaram as deputadas Teresa Ambrósio, Zita Seabra e Natália Correia.

Constituída por algumas figuras veteranas da luta pela legalização do aborto, tem desenvolvido inúmeros contactos internacionais e recebido apoios de diversas organizações, as quais têm dirigido mensagens ao Primeiro-Ministro, ministro da Justiça e presidente da Assembleia da República.

Jardim lembra "história" do mexilhão...

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse, sábado, em Barquisileto, na Venezuela, que «por vezes os países grandes criam conflitos no Mundo que depois são os pequenos a sofrer as consequências».

Alberto João Jardim, que falava na sessão comemorativa do Dia de Portugal, em representação do general Ramalho Eanes, adiantou que «os países pobres devem escolher os seus próprios caminhos».

Referindo-se ao caso de Por-

tugal, o chefe do Governo madeirense afirmou que «o País não se deve só voltar para os Estados Unidos e países ricos, mas também para os países do Atlântico Sul que ajudamos a construir».

«Só fomos grandes quando enveredámos por caminhos novos de mãos dadas com povos deste Atlântico», acentuou.

Dirigindo-se a cerca de três mil emigrantes portugueses, Jardim disse que «as dificuldades que Portugal atravessa não se devem à democracia».

Numa casa ao Carmo

Tecto é coisa que já não existe

Primeiro foi a água que, vinda de uma rua mais acima, inundava o rés-do-chão do n.º 33, na Rua da Condessa ao Carmo, agora foi o tecto que caiu. O prédio, tão antigo que os habitantes não se lembram da sua idade, é explorado pela Associação da Nossa Senhora dos Afilhos e no referido rés-do-chão sempre viveu Fernando das Neves, empregado da Renascença Gráfica. Foi ele que nos afirmou que nunca se fizeram obras no edifício desde que ele aí vive e já lá vão mais de 48 anos.

Mas, como em muitas outras situações semelhantes, ninguém se quer encarregar das obras que, está à vista, são mais do que precisas. A Associação proprietária do prédio afirma não ter verbas e indica a Câmara. A esta, no entanto, foram já apresentadas diversas queixas por Fernando das Neves. Da última vez foi a sua casa um fiscal que considerou estar esta em condições, mal virou as costas, conforme nos conta o locatário, desabou parte do tecto... Nova queixa, estando prevista uma visita de um fiscal para daqui a quinze dias. Entretanto, sem um pedaço de tecto, que seja, Fernando das Neves foi obrigado a entregar (provisoriamente) e os filhos ao cuidado de alguém que tenha uma casa em melhores condições.



Começou assim... agora só restam os barrotes

Segundo

Luís Barbosa: vida dos portugueses está à frente das empresas públicas

«Os 47 milhões de escudos gastos anualmente com empresas públicas, deviam antes recair na melhoria das condições de vida dos portugueses», afirmou ontem na Figueira da Foz o ministro dos Assuntos Sociais.

Luís Barbosa, que falava na inauguração do lar de Santo António, referindo-se aos reformados e deficientes, manifestou a sua disposição «em chefiar um movimento reivindicativo de dignificação das suas condições sociais de existência».

O lar, que funcionará no antigo hospital da Misericórdia, construído em 1886 e cujo aspecto exterior foi mantido, tem capacidade para albergar uma centena de pessoas.

As obras de transformação, concluídas ao fim de seis anos, orçaram em cerca de 60 mil contos, dos quais 40 por cento correspondem a uma comparticipação estatal.

O lar está equipado com posto médico, enfermaria e farmácia, dispondo cada quarto de duas a quatro camas.

Na sessão comemorativa, os presidentes da Câmara Municipal e da obra-misericórdia da Figueira da Foz salientaram a importância para a terceira idade do novo equipamento.



SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

COMUNICADO

possibilidade de realizar afretamentos a tempo e de concorrer aos fretes de cereal, carvão e ferro para a EPAC, EDP e Siderurgia.

Fá-lo associado à especializada multinacional DREYFUS. Até quando permitirá o sr. secretário de Estado o acesso de falsos armadores a mercados para os quais não têm navios próprios?

Não criam emprego, não dão trabalho aos estaleiros, usam bandeiras estrangeiras, fazem sair milhões de dólares do País em afretamentos. São parasitas que o Governo protege e que esperam a ruína das nacionalizadas.

A RUÍNA DA MARINHA MERCANTE NACIONALIZADA

Enquanto protege os falsos armadores privados, peões de brega das multinacionais, o sr. secretário de Estado arruína o sector público, numa estratégia perfeitamente combinada.

Onde ficaram as promessas do sr. secretário de Estado de aprovação dos ASEP's no 1.º semestre de 1981 («Expresso» de 11.4.81) ou os 17 novos navios prometidos («Tempo» de 18.12.80)?

De facto hoje verifica-se na CTM que:

AS PERGUNTAS QUE O «EXPRESSO» DE 5.6.82 DEIXOU SEM RESPOSTA

Técnicos conceituados a nível internacional mostram grande estranheza de que levou ao afretamento ao casco do navio «Santa Ursula» (LEIRIA). Trata-se de um navio de difícil colocação no Tramping e muito mais na actual situação do mercado internacional. Por outro lado sendo a maioria da actual frota, afretada pela CTM, de graneleiros e porta-contentores, por que se optou por um navio completamente desajustado às actuais necessidades da empresa? Terá sido um bom negócio? Para quem? Que diz a isto o responsável do armamento sr. eng. Guedes?

Porque é que a CTM continua a efectuar contratos «ruinosos» de aluguer de contentores que tem levado ao agravamento espectacular destas despesas (350 mil contos em 1981)? Será um caso de má gestão ou um dos casos de corrupção a que se refere o presidente do CG da CTM dr. João Melo?

Porque é que a CTM manteve navios afretados na linha Framaport quando estes estavam a obter resultados de exploração negativos? A suspensão da actividade desses navios em tempo oportuno não teria sido uma medida mais adequada do que a suspensão total da linha, que agora se anuncia? O responsável pela gestão da exploração comercial (comandante Vicente) tem em atenção os negócios da CTM ou privilegia mais as suas relações com os armadores estrangeiros?

Dos tráfegos para as ilhas nem todas as linhas tinham exploração deficitária. O tráfego contentorizado era perfeitamente rentável até meados de 1981, altura em que entraram em cena armadores privados com navios afretados; resultado: a partir daí essa linha da CTM passa a ser deficitária, passaram a sair mais divisas do País e o armador privado viu melhorados os seus lucros. É o que se pode chamar «uma clara política de transportes marítimos»!

Por detrás destes «pequenos» casos, aparece o interesse do grupo suíço IMM, que em Agosto do ano passado, com a autorização do ministro dos Transportes e do secretário de Estado, assina um contrato com a CTM pelo qual formarão uma empresa que adquirirá 17 navios, os quais a CTM afretará. Ou seja, será a CTM a financiar a compra através dos afretamentos, mas no fim só terá direito a metade dos navios se entretanto pagar os seus compromissos e não aparecerem compradores interessados!

Que interesses poderá ter o grupo suíço IMM por uma empresa que, segundo o seu próprio presidente, se encontra em «situação catastrófica»?

Se a exploração das linhas é na sua quase totalidade deficitária

como se poderão vir a pagar os encargos financeiros decorrentes do acordo com o IMM?

O grupo suíço IMM é de formação recente e resultou duma política de diversificação do grande grupo Bowater cuja actividade principal é o comércio internacional de matérias-primas. Dominando o mercado de compra e venda de matérias-primas e o seu próprio escoamento por via marítima, grupos como a Bowater, Phillip Brothers, Dreyfus e outros, cujas filiais bancárias enviam frequentemente representantes à CTM e CNN, vêem no nosso país um mercado potencial a dominar. A importação de cereais, carvão e ferro por via marítima é um negócio certo, seguro e lucrativo que para esses grupos é urgente agarrar.

Através da formação de «joint-companies» com empresas públicas como a CTM e CNN esses grupos correm riscos mínimos, dominam económica e financeiramente essas empresas enquanto por outro lado aguardam pacientemente a sua ruína e planeiam novas alternativas (caso da compra da Empresa Continental de Navegação pela Dreyfus/Orey Antunes) contactando alguns dos quadros superiores dessas mesmas empresas para as estudar.

Este trabalho de sapa é ainda apoiado por constantes pressões a nível governamental.

Será por isto que o sr. João de Melo encara a Marinha Mercante como um «negócio financeiro»?

Será por isto que o sr. Silva Domingues encara a Marinha Mercante como uma «actividade internacionalista»?

E na CNN que se passa?

QUAL A MELHOR FORMA DE DESBARATAR A FROTA NACIONAL?

O novo Conselho de Gerência da CNN começou por pedir autorização para vender o «S. TOMÉ» e o «SOFALA» alegando que as despesas com a sua reconversão não compensavam.

Depois alegando que não encontrava comprador, requereu em alternativa a venda dos dois mais rentáveis navios da empresa — o «Frigorífico» e o «Frigorífico» — para arranjar dinheiro para transformar os outros dois.

Posteriormente veio a requerer a venda dos quatro navios referindo que tinha comprador interessado desde que fosse autorizada a comprar-lhe um navio do tipo do «Leiria» que dá 150 contos de prejuízo diário à CTM!!

Por fim e ao que consta, a CNN quer vender os dois únicos navios frigoríficos da nossa frota alugando-os de seguida ao comprador!!!

E o sr. secretário de Estado assiste impávido a estas negociações...

Por isso o Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal para além dos processos legais que irá desencadear, exigirá com a unidade e a firmeza que a classe tem demonstrado no passado, o fim da ilegalidade no sector e a demissão do Governo AD, cuja política destrói a Marinha Mercante.

**PELO DIREITO AO TRABALHO
DEFENDER AS NACIONALIZAÇÕES
NÃO À DESTRUÇÃO DA CTM
NÃO À VENDA DOS NAVIOS SEM SUBSTITUIÇÃO
FIM À ILEGALIDADE NO SECTOR — AD FORA DO GOVERNO**

Lisboa, 9.6.82

A DIRECÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES — AO SERVIÇO DE QUEM? A PROTECÇÃO AOS ARMADORES PRIVADOS, NA VERDADE SIMPLES AFRETADORES

1. ECONAVE — O COMBUSTÍVEL EM VEZ DOS SALÁRIOS

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações — José Silva Domingues — recebeu um requerimento da Econave, Companhia Costeira e Oceânica de Navegação, SARL, com data de 28 de Abril de 1982, no qual um administrador da empresa refere ter gasto em pagamento de ordenados, encargos sociais, combustível e autoridades portuárias, cerca de 30 mil contos recebidos como subsídios do Ministério de Trabalho/Secretaria de Estado do Emprego e que se destinavam nos termos da legislação aplicável a pagamento de ordenados.

O secretário de Estado que já tinha dado parecer favorável a esses subsídios sem que a empresa apresentasse qualquer plano de viabilização, cometeu uma ilegalidade por omissão ou não apresentar queixa contra a actuação fraudulenta da empresa.

O Sindicato dos Marinheiros exige a não autorização da venda do ECO TEJO (que seria o 4.º navio a ser vendido sem substituição com a cumplicidade do Governo).

2. NAVEIRO — A INDÚSTRIA NACIONAL A VER NAVIOS

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações autorizou em 4 de Março de 1981 à empresa Naveiro (recentemente comprada pelo agente de navegação Guimarães) a importação de um navio usado, rebaptizado de «MARIA IRENE», sem que esta empresa consultasse, nos termos da legislação aplicável, os estaleiros nacionais. Fe-lo só em Abril, posteriormente à autorização de importação.

3. UM ALEMÃO QUE IMPORTA GRUAS E SE QUER PASSAR POR ARMADOR PARA EXPORTAR DÓLARES

Em 17 de Março de 1982, o sr. secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações autorizou à Empresa de Tráfego e Estiva a importação dos EUA de uma grua flutuante no valor de 4 milhões de dólares quando em Junho do ano passado dizia que «as necessidades actuais deste tipo de equipamento poderão reduzir-se substancialmente após o arranque do Silo da Trafaria em 1984» (notícia do «Expresso» de 15.5.82).

Aliás, o maior accionista da ETE — Georg Scheder Bisschin — acabou também de passar de agente a «armador» (de um só navio há muito parado) ao comprar a empresa Vieira & Silveira para assim ter acesso ao fretamento a tempo de navios estrangeiros e roubar o mercado de graneis à CNN/CTM. Até quando recusará o secretário de Estado a autorização respectiva? No caso da grua só levou 10 meses a mudar de posição...

4. MAIS UM AGENTE QUE SE TORNA «ARMADOR»

O último armador de um só navio, a Empresa Continental de Navegação, foi adquirida pelo agente Orey Antunes que assim obtém a

Manifestação em Nova Iorque

Mais de meio milhão pedem a Paz

Todos os recordes de manifestações nos Estados Unidos foram batidos, sábado, em Nova Iorque com a participação, segundo as autoridades, de mais de 550 mil pacifistas antinucleares.

Vindo de todas as partes do Mundo e de mais de 550 aglomerações americanas, os manifestantes tomaram como ponto de partida a sede das Nações Unidas onde está a desenrolar-se actualmente a assembleia especial sobre o desarmamento que abriu na passada segunda-feira.

Sobre o tema «Não à guerra, Sim, à vida», os manifestantes beneficiaram dum tempo clemente para marchar da ONU até ao grande relvado de Central Park sob os encorajamentos de personalidades do mundo político e artístico.

Vedetas da música, do clássico ao rock, passando pelo jazz e os blues, cantavam, à medida que os desfiles, partidos simultaneamente de diversos pontos da cidade, convergiam para um



Orson Welles e Linda Ronstadt estiveram na gigantesca manifestação antinuclear de Nova Iorque. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

palco gigante de quatro andares de altura erigido no Central Park.

Numa tribuna, erguida diante da sede da ONU, o célebre grupo «Peter, Paul And Mary» cantava louvores ao pacifismo, ao desarmamento e ao amor pelo próximo, enquanto entidades ligadas à política e às artes se sucediam na tribuna.

Em Central Park, foram muito notadas as presenças do actor Orson Welles e da cantora Linda Ronstadt, que usaram da palavra.

A mensagem a Ronald Reagan no seu regresso da Europa,

onde participou na cimeira económica e na da NATO é bem clara. Ela foi largamente difundida pelas cadeias de Televisão e pelas rádios americanas. Os cometadores, sem excepção, deram relevo ao facto de que um tal apelo pacífico deve ser escutado tanto por Washington como por Moscovo.

Também em Tóquio decorreu ontem uma manifestação pela Paz, contra as armas nucleares.

Exibindo cartazes, onde se lia «não mais Hiroshima, não mais Nagasaki», os mais de cinco mil manifestantes japoneses acusa-

ram as forças de autodefesa de violarem a Constituição do país.

A manifestação realizada em Tóquio foi apoiada por uma coligação sindical, estudantes e vários grupos políticos, entre os quais os partidos comunista e socialista.

Desarmamento na ONU

Um chefe de Estado e três primeiros-ministros estão hoje inscritos na sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desarmamento.

Entretanto, manifestantes planeiam boicotar as missões diplomáticas junto da ONU das cinco principais potências nucleares.

«O boicote às cinco maiores potências nucleares começará às 8 horas (locais) e manter-se-á todo o dia, se possível», informou um comunicado dos organizadores da campanha. «Esperamos que esta seja a maior manifestação de desobediência civil a favor do desarmamento que a história americana já registou», acrescenta o comunicado.

24 horas

SANTIAGO CARRILLO — O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, que apresentou a sua demissão na passada quarta-feira, aceitou ontem retomar as suas funções, soube-se de fonte segura em Madrid. A decisão de Carrillo surgiu depois da aprovação pelo Comité Central do partido duma moção pedindo-lhe que retirasse a sua demissão. Além disso, o Comité Executivo do PCE tinha ameaçado demitir-se, se Carrillo abandonasse o cargo de secretário-geral. Contudo, os seus dois principais críticos, Nicolas Sartorius e Marcelino Camacho, demitiram-se. O primeiro, das funções de vice-secretário-geral do partido, e o segundo do Comité Executivo do PCE. Sartorius não indicou se permanece ou não no Comité Executivo do PCE.

POLÓNIA — Assinalando a passagem do sexto mês sobre a imposição do estado de sítio na Polónia, registaram-se incidentes, ontem, em Nova Huta, Gdansk e Wrocław — anunciou a PAP. Por outro lado, o reco-

lher obrigatório foi levantado no sábado em Szczecin, em consequência da «evidente estabilidade de vida na cidade e a melhoria do ambiente de calma, de ordem e de segurança pública», anunciou a agência polaca.

LOJA MACÓNICA — O banqueiro italiano Roberto Calvi, de 61 anos, implicado no caso do escândalo da loja macónica «Propa Ganda Due» (P-2) desapareceu de sua casa em Roma desde a passada quinta-feira à noite, indicaram ontem os seus advogados a Polícia. Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosiano de Milão, principal banco privado italiano, foi preso em Maio de 1981 por fraude fiscal e evasão de capitais. Condenado em primeira instância a quatro anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 15 mil milhões de liras (cerca de 900 mil contos) conseguiu ficar em liberdade provisória à espera do recurso que devia começar dentro de uma semana.

ATENTADOS — Morreu um guarda civil e outro ficou ferido, no domingo, em Pasajes, província basca de Guipuzcoa, devido a atentado que sofreu quando se encontravam de serviço no porto local — anunciou a Polícia espanhola. Os dois guardas civis foram atingidos a tiro por dois indivíduos que se aproximaram deles, de automóvel, dispararam e fugiram imediatamente. O atentado verificou-se pelas 21 horas locais, ou seja, pouco

mais de uma hora depois do início do Mundial de Futebol, em Barcelona. Por outro lado, quatro bombas explodiram em série na capital espanhola, na noite de domingo para segunda-feira, uma das quais em frente de um edifício pertencente ao Ministério da Defesa, soube-se hoje de fonte policial. As bombas, de fraca potência, causaram prejuízos materiais de pouca importância e não fizeram vítimas.

BOMBAS EM PARIS — Duas bombas explodiram hoje em Paris destruindo parcialmente dois cafés pertencentes a judeus — anunciou a Polícia. As explosões ocorreram simultaneamente às 5 h 00 locais (3 h 00 de Lisboa) na Rua Miron, no décimo quarto distrito parisiense. Uma pessoa ficou ligeiramente ferida, devido a um estilhaço de vidro, mas os prejuízos materiais são de elevado montante. Até agora os atentados ainda não foram reivindicados.

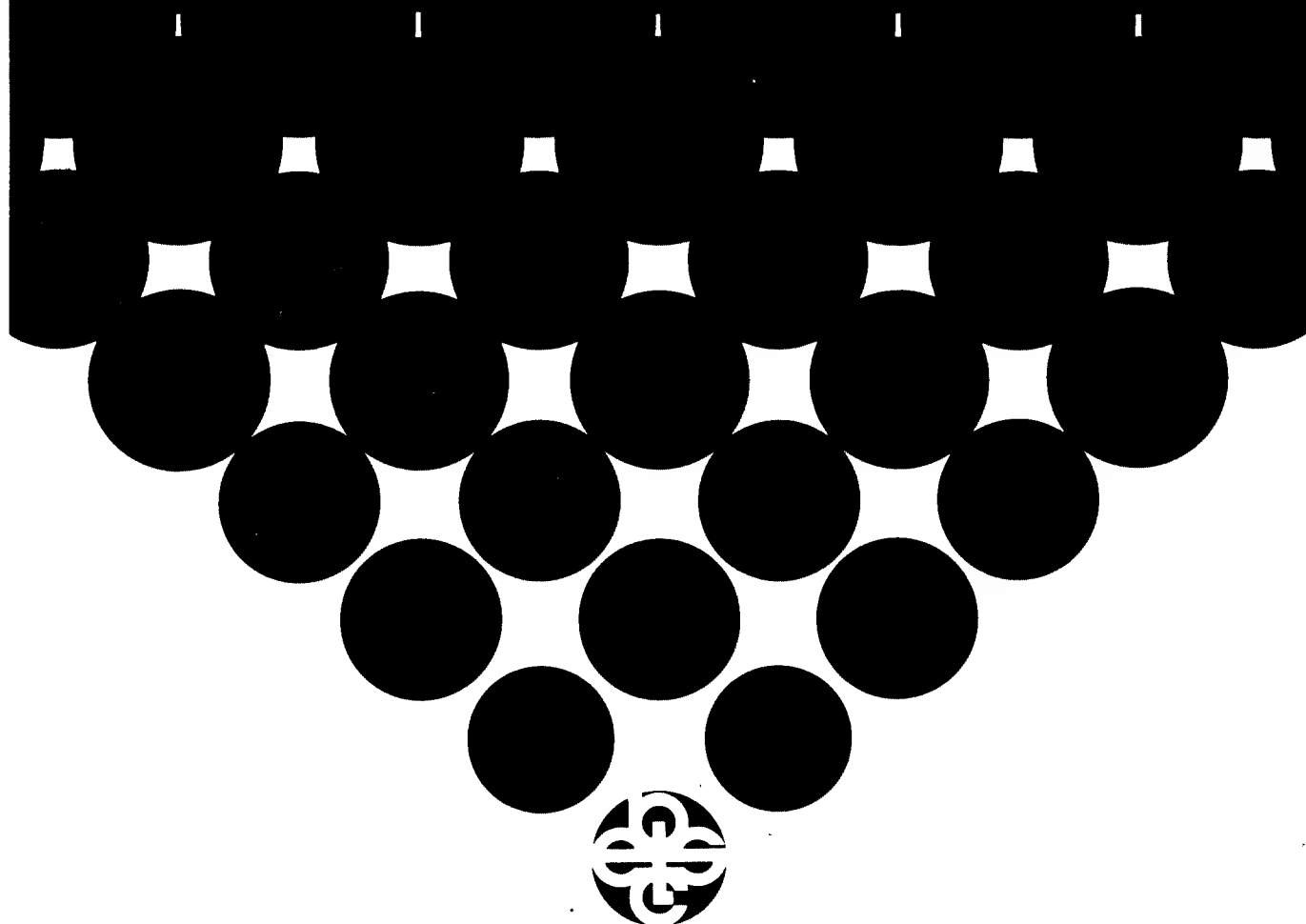
GUERRILHA SALVADORENHA — Forças da guerrilha salvadorenha mataram 76 soldados, feriram mais de cem e capturaram 31 em dois dias de combates na província de Morazan, perto da fronteira hondurenha — anunciou sábado a emissora rebelde Rádio Venceremos. O número de

baixas entre o Exército salvadorenho não pôde ser confirmado oficialmente. No caso de ser exacto, representa o pior revés sofrido pelas forças governamentais desde o devastador ataque guerrilheiro à base aérea de Ilopango, em Janeiro.

MONTECHORO

(Albufeira)

Novo Posto de Câmbios



BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Junho de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas, no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 6700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Santa Cruz de Benfica
- Lisboa (Rossio)
- Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquela endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas no apeadeiro de Santa Cruz de Benfica».

Situacão no Líbano

Egipto medianeiro entre a OLP e Israel

Avanço israelita em redor de Beirute. Ocupação do aeroporto internacional da capital libanesa. Fim da trégua decretada no passado sábado. Anúncio de um pedido de cessar fogo palestino a Israel, utilizando como medianeiro o Egipto. Estes os factos mais significativos das últimas horas do conflito no Líbano.

Forças israelitas bombardearam durante a tarde de ontem posições palestinas e ocuparam a localidade de Baabda, situada a oito quilómetros do centro da capital libanesa, e próximo da residência oficial do presidente Elias Sarkis. A informação veiculada pela rádio Beirute acentua que a intenção israelita parece ser a de juntar-se às forças falangistas pró-Israel e apertar o cerco à guerrilha palestina.

Este terá sido um dos temas do encontro que o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, manteve durante a noite de ontem com dirigentes falangistas no sector leste de Beirute. Com esse avanço, o controlo da es-

trada principal, que liga Beirute a Damasco pertence agora aos israelitas.

OLP pede cessar fogo

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) terá pedido a Israel, por intermédio do Egipto, o cessar-fogo. Segundo anunciou hoje de manhã a rádio israelita, a mensagem estava inserida numa nota urgente enviada pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, ao seu homólogo de Telavive, Yitzhak Shamir. Se se confirmar esta informação, a iniciativa palestina junto do Egipto é a primeira desde que a OLP e o



Um soldado israelita observa um bebé ferido, durante os ataques sionistas a Beirute. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Egipto de Sadat divergiram sobre os caminhos a dar para a resolução da «causa árabe».

Governo militar em formação

Fonte bem informada de Beirute citada pela agência «AFP» refere que poderá ser formado

no Líbano um governo militar «forte», presidido por um oficial, o general Ahamad Al Hajj, actual comandante da Germandaria libanesa.

Tal governo, adianta a mesma fonte, encarregaria os militares da defesa e dos assuntos internos, decretaria o estado de

emergência no país, e pediria às Forças Armadas para recuperarem os territórios controlados pelas «forças estrangeiras».

Assim, a reunião de urgência do conselho de ministros libaneses, iniciada pelas 9 horas (tmG) da manhã de hoje, no palácio presidencial de Baabda, localidade ocupada ontem à noite pelas tropas israelitas, será decisiva.

Por outro lado, salientam observadores, a confirmar-se a investitura de um Governo militar, e, sobretudo, os seus propósitos, nomeadamente a recuperação dos territórios controlados por forças estrangeiras, a posição de Israel salta reforçada. O fundamento para a actual invasão do território libanês pelas suas forças militares foi definido por Telavive como o princípio do fim das bases palestinas.

Satisfação norte-americana

A alteração da situação no Médio Oriente, pela ocupação israelita do Líbano e com a mudança de soberano na Arábia Saudita, é encarada com optimismo por Washington.

O segundo cessar fogo anunciado, apesar da sua fragilidade, deixa os israelitas, aliados privilegiados dos Estados Unidos na região, numa posição de força militar, sublinham meios americanos. O secretário de Estado, Alexander Haig, deu nota desse optimismo quando ontem não mostrava qualquer pressa em pedir a partida israelita do Líbano, de acordo com o que é exigido por uma resolução das Nações Unidas. Para os americanos trata-se de conseguir que as forças sírias e os guerrilheiros da OLP deixem o país e que se instale em Beirute um Governo suficientemente poderoso para se impor. Por isso, o anúncio da formação de um governo militar poderá traduzir uma viragem na política libanesa de agrado dos EUA.

Por outro lado, segundo anunciaram funcionários do Departamento de Estado que pediram o anonimato, o cessar fogo foi em parte o resultado de um diálogo indirecto entre o Governo americano e a OLP. Segundo fontes libanesas, o intermediário das conversações teria sido o novo rei da Arábia Saudita, Fahd Abdel Aziz.

Vitória socialista nas Maurícias

A coligação socialista, liderada por Paul Beringer, venceu no sábado as eleições gerais nas ilhas Maurícias.

A coligação do Movimento Maurício Militante e a Aliança Socialista Maurícia (MMM-PSM) obteve 54 dos 70 lugares do Parlamento.

Estes resultados põem fim ao governo do primeiro-ministro sir Seewoosagur Ramgoolam, do Partido Trabalhista, no poder desde a independência em 1968.

Visivelmente surpreendidos com a amplitude da sua vitória, os dirigentes da esquerda Anerood Jugnauth Paul Beringer e Harish Boodhoo fizeram no sábado à noite um apelo à calma e disseram que a reconciliação nacional é o seu objectivo.

A polícia indicou não ter havido um único incidente.

Jugnauth, o próximo primeiro-ministro, declarou à imprensa que a vitória total das forças de esquerda não significará um plano mais rápido nem mais radical de nacionalizações do que aquele que estava no manifesto eleitoral.

O plano prevê a nacionalização de duas empresas produtoras de açúcar, principal fonte de divisas do país, uma maioria estatal de 51 por cento na indústria hoteleira, uma taxa sobre os rendimentos e perseguição a quem fugiu aos impostos.

Um objectivo das novas autoridades das Maurícias é a criação de postos de trabalho, uma vez que 20 por cento da força activa de 320 mil pessoas está desempregada.

O MMM-PSM prometeu também lutar pelo desmantelamento da base militar americana na ilha de Diego Garcia. As Maurícias reclamam a ilha que os Estados Unidos ocupam actualmente, 50 anos depois da partida dos britânicos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Enquanto Argentina resiste e responde

Londres já dá como certa vitória final nas Malvinas

A agência oficial argentina noticiou que se registaram ontem novos combates perto dos montes Harriet e Duas Irmãs, junto da capital das Malvinas, Puerto Argentino.

As duas posições foram conquistadas sábado pelas forças britânicas na sua avançada para recapturar a cidade, último reduto argentino nas ilhas do Atlântico Sul ocupadas por Buenos Aires no dia 2 de Abril passado.

Citando fontes militares, a TELAM disse que novos combates terrestres irromperam ao amanhecer de ontem, precedidos por fogo de artilharia e morteiros disparados de ambos os lados.

Acrescentou que duas fragatas britânicas foram postas fora de combate, durante um bombardeamento naval a Puerto Argentino, ocorrido sábado, em apoio à investida britânica para recapturar a capital.

A agência disse que uma das fragatas foi afundada por fogo de artilharia disparado da costa e outra foi posta fora de acção por aviões argentinos.

No seu comunicado de sábado, o alto comando apenas mencionava uma fragata que havia sido posta fora de combate por um ataque aéreo.

Fontes militares citadas pela agência disseram que depois de terem recuado de posições defensivas face ao ataque de 4500 soldados britânicos, as forças argentinas conseguiram travar o avanço britânico.

No seu mais recente comunicado, o Alto Comando argentino comunica que o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou uma nota ao Governo britânico, protestando contra o bombardeamento naval de sábado, que atingiu a população civil de Puerto Argentino e contra um ataque anterior contra o navio hospital «Bahia do Paraíso».

A nota acusa a Grã-Bretanha de «graves violações das convenções de Genebra» e diz que este país não tem o direito de pedir ao Governo argentino para assumir a responsabilidade pela protecção da população civil, «quando são as suas próprias forças que bombardeiam as pessoas que querem proteger».

Por sua vez, o ministro britânico da Defesa, John Nott, anunciou ontem mais 133 baixas britânicas e admitiu que outro navio de guerra ficou danificado nas últimas três semanas de combates.

Contudo, Nott salientou que o sucesso britânico na reconquista

da capital das Malvinas estava «fora de dúvida».

O ministro disse que nove membros da tripulação do contratorpedeiro «Glamorgan» foram mortos e 17 ficaram feridos e o navio ficou danificado durante os bombardeamentos deste fim-de-semana e os ataques terrestres britânicos a Puerto Argentino.

Acrescentou que 50 soldados que seguiam a bordo dos navios «Sir Galahad» e «Sir Tristram» foram mortos e outros 57 feridos durante os combates.

Funcionários do Ministério da Defesa disseram que o ataque contra o contratorpedeiro «Glamorgan», de 6200 toneladas, ocorreu provavelmente na terça-feira, mas que este ficou operacional.

Nott disse que, durante o ataque terrestre, foram capturados cerca de 400 soldados argentinos, bem como grandes quantidades de equipamentos, incluindo morteiros e armas antitanque.

«Os nossos êxitos no terreno

durante o fim-de-semana marcaram outro passo significativo para a completa e final retirada das forças argentinas das ilhas Falkland». Há ainda algum trabalho para fazer, mas o resultado não deixa dúvidas — afirmou Nott.

Nott disse que as tropas britânicas estão a consolidar a sua posição em três pontos importantes: As colinas Duas Irmãs, o monte Harriet e o monte Longdon, a cinco quilómetros do centro da capital.

Informou também que o ataque de sábado, foi apoiado por aviões «Sea Harrier» e pelos canhões dos navios, bem como por bombardeamentos efectuados a partir de um «Vulcan».

O ministro da Defesa, tem sido muito criticado por não divulgar claramente as baixas britânicas resultantes dos ataques aéreos argentinos de terça-feira.

SUIÇA E AUSTRIA

AVIÃO + AUTOPULLMAN
GENÈVE, ZURIQUE
SALZBURGO, VIENNA, ILACH,
INNSBRUCK, BERNA, ETC.
HORÁRIOS CONVENIENTES
PREÇOS ACESSÍVEIS
8 DIAS/DOMINGOS
PREÇO: 10.900\$
GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

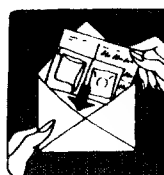
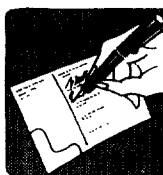
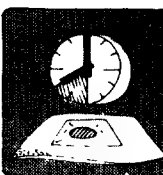
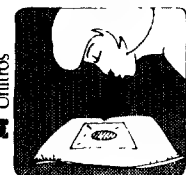
BENELUX

AVIÃO + AUTOPULLMAN
PARIS, BRUXELAS, AMSTERDÃO
COLÓNIA, LUXEMBURGO, ETC.
E UM INESQUECÍVEL
CRUZEIRO NO RENO
8 DIAS/SÁBADOS
PREÇO: 38.950\$
GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUÊS
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

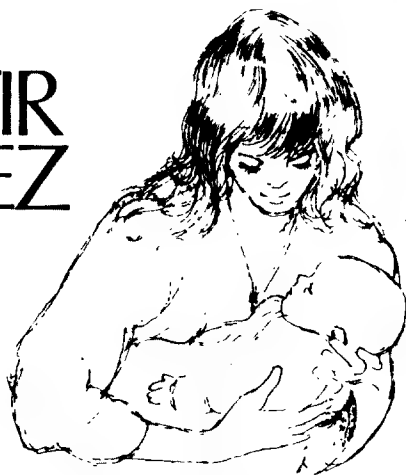
MENINO OU MENINA?...
A SUA SALIVA
DÁ A RESPOSTA A PARTIR
DO 4.º MÊS DE GRAVIDEZ

«Menino ou Menina?» — perguntava a fada... Agora é você que, a partir do 4.º mês de gravidez pode interrogar a saliva. E ela, em mais de 90% dos casos, responde certo. Lança uma pequena porção de saliva num papel de filtro especial (à venda nas farmácias), deixa secar e envia ao laboratório para análise. A resposta é-lhe directamente endereçada em cerca de 20 dias.

O «G B N Teste» é uma descoberta Suíça baseada num facto científico há muito conhecido: as glândulas salivares da futura mamã, no caso de feto masculino segregam hormonas androgénicas (masculinas). Agora, pela 1.ª vez, o «G B N Test» permite detectá-las numa simples análise.



Com o «G B N Test» começa a conhecer o seu filho mais cedo...





MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5857, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea n.º 3106/R-14 a 30 kv com 63 metros, do poste n.º 23 da linha n.º 3106 ao posto de transformação n.º 523-C, da Cerâmica de São Paulo, Lda., no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Maio de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2395, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 kv, com 1028 m, do poste n.º 11 da linha para o PT de Gaviãozinho ao PT de Vale das Ovelhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2389, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 6 KV, com 153 m, do poste n.º 3, da linha da Cintura de Castelo Branco, ao PT, n.º 898 de Isabeldeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR, João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2324, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 kv, com 286 m, do poste n.º 4 da linha para o PT n.º 730 de Figueirinha ao PT n.º 900 de Fonte da Ferrada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2335, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6 kv com 332 metros, do poste n.º 17, da linha Olho de Boi-Barreiras do Tejo-Abrantes, ao posto de transformação n.º 904 — Bairro Carlos Seixas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2265, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fôvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV com 128 metros, do poste n.º 16 da linha para o P.T. n.º 108 de Salgueiro do Campo, ao posto de transformação da Elevação Provisória de Águas e Aproveitamento de Água do Rio Ocreza.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Maio de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos, e para os efeitos, do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2382, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 646 m, do poste n.º 10 da linha para Montes da Senhora ao PT de José Ribeiro (Pedro).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR, João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2276, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 434 metros, do poste n.º 28 da linha para o PT n.º 268 de S. Pedro do Esteval, ao posto de transformação de Espinho Grande.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Viçosa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2214, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bencatel, concelho de Vila Viçosa, de uma linha aérea a 15kv com 598 m, do poste n.º 7 da linha para o PT do dr. José Coelho Madureira ao PT n.º 1 da Bertos Industrial — Empreendimentos Imobiliários, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2225, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Peral, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kv com 16 metros, do poste n.º 27 da linha para o PT de Peral, ao posto de transformação de Junceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2287, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vila Boim, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV com 730 metros, do poste n.º 82, da linha Elvas-Estremoz, ao posto de transformação do Monte da Cavaleira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE MAIO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2421, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 kv com 3151 m, entre a subestação de Almeirim e o poste n.º 45 da linha Alpiça — Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

comunicação social

I Congresso
dos Jornalistas PortuguesesEntre Outubro
e Dezembro
eventualmente
na Gulbenkian

O I Congresso dos Jornalistas Portugueses, a levar a cabo por iniciativa do SJ, decorrerá, em princípio, entre Outubro e Dezembro do ano em curso. Com a duração de três dias, não coincidirá com campanhas ou actos eleitorais. O local dos trabalhos, em Lisboa, será eventualmente a Fundação Gulbenkian, a Reitoria, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a FIL ou outras instalações adequadas.

Em reuniões já havidas na sede do Sindicato dos Jornalistas, entre a Direcção e membros da Comissão Organizadora, acordou-se já que o Congresso não deverá ter carácter sindical. Será aberto a todos os jornalistas portadores de Carteira profissional ou título provisório, como participantes por direito próprio. Os equiparados a jornalistas poderão participar no Congresso na qualidade de observadores, podendo, no entanto, apresentar comunicações.

Serão convidados jornalistas estrangeiros, nomeadamente os de língua oficial portuguesa, podendo estes apresentar comunicações genéricas. Acordou-se também no convite a organismos representativos de jornalistas de outros países, nomeadamente os de língua oficial portuguesa, organismos esses que poderão também apresentar comunicações de carácter geral.

Para além dos organismos representativos de outros países, serão endereçados convites à Federação Internacional de Jornalistas (FIJ, com sede em Bruxelas) e Organização Internacional de Jornalistas (OIJ, com sede em Praga). O regulamento do Congresso será elaborado pela Comissão Organizadora — e o encontro deverá terminar com a aprovação de um documento que sintetize as preocupações e os anseios ético-profissionais dos jornalistas. Para consulta futura todas as comunicações e documentação aprovadas no Congresso serão publicadas.

Das reuniões já efectuadas, foram sugeridos os seguintes temas para serem tratados em eventuais comunicações:

Direito de informar, direito de ser informado; legislação do sector, suas lacunas, incumprimento, rumo a seguir; sector público, sector privado, defesa e consolidação do sector público como garante da liberdade de Informação; questões deontológicas no jornalismo; incompatibilidade com a prática de publicidade e de relações públicas; o exercício do jornalismo em Portugal, acesso, formação, questões socioprofissionais, recuperação e actualização; nova ordem da informação internacional e papel dos jornalistas portugueses na sua institucionalização; direito sindical; imprensa regional; comunicação e emigração; situação económica; isenção: conceito e violações; Previdência; e Conselhos de Redacção: seu

funcionamento e prerrogativas.

Quanto a meios e apoios, estão previstas inscrições individuais com pagamento de uma quota a fixar pela Comissão Organizadora. Para além disso, o Sindicato tenciona solicitar subsídios a empresas, à Fundação Gulbenkian e outros organismos.

Refira-se ainda que a Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses gozará de autonomia total na concretização da iniciativa, apoiando-se, contudo, nos serviços do Sindicato.

De momento, falta eleger uma Comissão Executiva (constituída por elementos da Comissão Organizadora) — e pensa-se também na formação de uma Comissão de Honra.

«Disciplina
voluntária»
na África do Sul

Homens de imprensa e jornalistas consideraram «irónica», «trágica», «uma aberração», a legislação aprovada pelo Governo sul-africano para controlar os jornais.

Um organismo estatal de supervisão pode mesmo tirar a licença de publicação a um jornal, se considerar que há nele uma «quebra de disciplina».

A emenda foi aprovada no sábado, de manhã cedo, depois de ter sido apresentada de surpresa na sexta-feira, apanhando desprevenida a oposição, três dias antes do fim do actual período parlamentar.

O presidente da União dos Editores de Jornais, que anteriormente se reunira com o ministro dos Assuntos Internos para estudar algumas medidas de disciplina voluntária no jornalismo, considerou-a como «o menor de dois males».

Urbano Duarte:
nome em Coimbra

O nome de Urbano Duarte, jornalista, sacerdote e professor de Coimbra, foi dado a uma artéria desta cidade, em cumprimento de uma resolução camarária aprovada por unanimidade.

O bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, defendeu entretanto, em Pampilhosa da Serra, a publicação de uma colectânea de escritos jornalísticos do cónego Urbano Duarte, falecido em Junho de 1980.

Tais escritos, nomeadamente os «Sintomas» — crónicas publicadas no semanário «Correio de Coimbra» — dariam uma radiografia da vida não só da Igreja da diocese de Coimbra como do país e da cidade onde o cronista habitou.

Protesto contra
invasão do Líbano

Dezenas de jornalistas portugueses têm estado nos últimos dias a preparar um abaixo-assinado de protesto junto do embaixador de Israel em Lisboa, contra a invasão do Líbano.

As listas que a esse propósito circulam nas Redacções de diversos órgãos de Comunicação Social deverão ser entregues na terça-feira ao embaixador Dov Halezky Milman, durante uma audiência que para o efeito lhe foi solicitada, e a fim de que as faça chegar ao Governo de Israel.

«O Líbano é um país independente, cuja soberania deve ser respeitada» — diz o texto preparado pelos jornalistas portugueses.

trabalho

Na OIT

Representante do patronato criticou
legislação laboral existente no país

O representante das entidades patronais portuguesas à conferência anual da Organização Internacional do Trabalho criticou hoje, em Genebra, a legislação laboral existente no país.

António Pinto Cardoso afirmou que «os empresários portugueses se vêm confrontados com uma Lei de Cessação do Contrato de Trabalho fortemente restritiva».

O delegado dos empregadores disse que com a actual legislação «a cessação do contrato de trabalho por iniciativa do empregador se encontra limitada aos casos de comportamentos culposos».

«Por outro lado — disse — se o trabalhador impugna judicialmente o despedimento efectuado e obtém êxito na acção, ao mesmo trabalhador e a ele em exclusivo, cabe optar entre ser reintegrado na empresa ou receber uma indemnização».

António Pinto Cardoso considerou que esta lei «concede protecção aos trabalhadores empregados por forma errada e que por isso accentua o volume geral do desemprego».

Pinto Cardoso, depois de falar da «Lei dos Despedimentos tão restritiva», abordou a Lei da Greve onde — disse — «cabem todas as formas de paralisação mais diversas e por quaisquer motivos, ainda que completamente estranhos à vida da empresa».

O delegado dos patrões disse ainda, que, em Portugal, a actividade empresarial não dispõe de «instrumentos eficazes que ponham cobro a elevadas taxas de absentismo e a baixos índices de produção».

Pinto Cardoso enquadrando estas situações num «quadro constitucional, muito especial, ele mesmo entravando o relançamento económico, tão necessário numa economia que atravessa uma crise mais do que preocupante».

O delegado patronal afirmou ainda que a Constituição aprovada em 1976 «patenteia uma indole notoriamente colectivista, em que o exercício da actividade privada apenas e transitoriamente é tolerado».

O delegado das entidades patronais, falando depois da integração de Portugal na CEE considerou que tal facto representa para Portugal «uma opção importante, diríamos mesmo fundamental».

«Só que tal integração teria consequências graves se fosse mantido o enquadramento jurídico e económico em que a livre iniciativa hoje tem de operar» — disse.

Luís Morales
também fala

O primeiro acto de relevo do novo ministro do Trabalho será no estrangeiro, mais precisamente em Genebra, na sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Com efeito, Luís Morales falará quarta-feira, em Genebra, para várias dezenas de delegações tripartidas (governos, patrões e sindicatos) que participam na conferência anual do trabalho.

Quando regressar à Praça de Londres, Luís Morales terá então oportunidade de concluir o programa de formação profissional que tanto defendeu enquanto secretário de Estado do Emprego. Sucederá a um ministro que durante o mandato sofreu duas greves gerais, Luís Morales será observado de perto pelos sindicatos, especialmente sobre o posicionamento que tomará face ao pacote legislativo laboral.

“UGT é agente do capital e do imperialismo...”

—acusa Angelo Veloso (PCP)

«UGT?... Uma organização de agentes do capital e do imperialismo para dividir e provocar os trabalhadores». A pergunta-resposta foi feita ontem, no Porto, por Angelo Veloso, membro do Comité Central do Partido Comunista Português.

«A UGT vive e persiste graças ao apoio financeiro, material, político e até policial do patronato e do imperialismo», acrescentou o dirigente comunista durante uma reunião com representantes dos secretariados de 50 células de empresa do PCP dos sectores têxtil e vestuário do distrito do Porto.

Fazendo uma ligação entre a UGT e o Partido Socialista, Angelo Veloso disse que «o PS de Mário Soares está envolvido até aos cabelos na UGT» e acusou o líder socialista de ter cortado relações com o seu partido «para tentar distrair as atenções da aliança

infame feita com a AD contra o regime democrático».

Como alternativa a esta ruptura, preconizou a intensificação dos contactos e a aproximação

dos militantes do seu partido aos trabalhadores socialistas.

Referindo-se aos acontecimentos da madrugada do dia 1 de Maio, no Porto, Angelo Veloso

responsabilizou o Governo e o governador civil do distrito pelo ocorrido e exigiu que sejam divulgadas «sem mais demoras, as conclusões do inquérito».

● Realiza-se amanhã, a partir das 18 horas, junto à Cometa, uma concentração de trabalhadores da zona da Amadora com o objectivo de apoiarem os trabalhadores daquela empresa em luta pela negociação do contrato colectivo e pelo reconhecimento dos seus órgãos representativos. O pessoal da Cometa não aceita o tecto salarial que a administração lhe pretende impor e acusa as entidades patronais de não respeitarem a lei da greve.

● Foi acordado entre a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles de Portugal e o patronato o contrato colectivo de trabalho do sector. Enquanto que no calçado os aumentos conseguidos se cifram em 23,5 por cento, com entrada em vigor a partir de Julho deste ano, no sector da chapelaria os aumentos ultrapassam os 50 por cento, divididos por duas tabelas salariais.

● O segundo dia de greve no restaurante Arraial registou ontem uma adesão de 90 por cento. Segundo uma fonte sindical foi solicitada uma reunião com a administração no sentido de desbloquear a situação. Se tal não acontecer, um plenário de trabalhadores decidirá de novas formas de luta a adoptar. O pessoal do Arraial luta pelo pagamento dos feriados (segundo o acordado no CCT) e dos retroactivos em dívida.

ensino

Professores contra as ‘eleições das férias’ do SPZN

Porto — As eleições que vão ter lugar no Sindicato dos Professores da Zona Norte em 30 do corrente «serão ilegítimas e antidemocráticas, sem qualquer representatividade, constituirão um profundo golpe no SPZN», afirma a comissão promotora da lista B («POR UM SINDICATO ACTIVO») em comunicado da sua reunião plenária na Escola de Belas Artes e agora difundido. Esta questão das eleições em tempo de férias, como o «DL» ainda recentemente noticiou, tem sido contestada com base no facto de naquela data só os

professores primários estarem ainda ao serviço, tendo já terminado as aulas no preparatório, secundário e superior. O comunicado daquela comissão, para quem a comissão eleitoral e os actuais corpos gerentes do SPZN são responsáveis por «flagrantes violações dos princípios de isenção e imparcialidade», acrescenta que «a lista B denuncia a burla da ‘correção’ dos cadernos eleitorais e a benesse que está a ser concedida à lista A, permitindo-lhe corrigir as irregularidades da sua candidatura», nomeadamente o ser

subscrita por outros proponentes, «o que significa, na prática, que foi aberto, só para a lista A, um novo prazo de apresentação de candidaturas, sem que o processo eleitoral tenha sido reaberto, como a lista B reclamava».

A lista B, que sustenta a não realização de eleições em 30 de Junho, está a proceder à recolha de assinaturas de professores «reclamando a anulação daquela data», que serão entregues ao SPZN na próxima semana e desenvolve diligências para a realização de uma Assembleia Geral em 21 do cor-

rente (que os corpos gerentes actuais «teimam em não convocar»), paralelamente à impugnação judicial daquela data, cujo processo será entregue em tribunal.

O comunicado do plenário acrescenta que «a lista B está aberta à ponderação de todas as hipóteses que assegurem a condução interina e provisória dos assuntos do SPZN» e propõe aos actuais corpos gerentes um debate público sobre o calendário e as condições em que este processo eleitoral está a decorrer.

As tarefas do MEU para o próximo ano

A preparação do lançamento do próximo ano lectivo será uma das questões prioritárias que o novo ministro da Educação, Fraústo da Silva, terá que enfrentar.

Outra questão igualmente importante é as relações do Ministério com os Sindicatos de Professores e as Associações de Estudantes que praticamente chegaram a um impasse.

A par destes dois problemas existem aspectos concretos num Ministério responsável por 110 mil professores, educadores e outros especialistas de educação, mais de 1,8 milhões de por-

tugueses que estudam, ou seja a cerca de 20 por cento da população portuguesa.

O avolumar das dificuldades em alor a jovem população estudantil, nomeadamente nas zonas limítrofes de Lisboa, Porto e Setúbal, bem como a concretização dos programas de construções escolares são outros aspectos em que o novo ministro da Educação terá que tomar decisões.

No que respeita ao ensino primário põem-se problemas como a implementação da educação pré-escolar, do conteúdo programático do ensino da concen-

são de meios e estruturas para a formação contínua de professores, da organização do horário escolar e gestão das escolas.

Quanto ao ensino preparatório a viabilização da profissionalização em exercício dos professores, em que existem 1900 professores profissionalizados sem delegado e milhares a ser profissionalizados sem receberem qualquer formação, é um dos principais problemas.

Também a gestão das escolas neste grau do ensino opõe os sindicatos ao Ministério, que no princípio deste ano apresentou um conjunto de princípios sobre

a matéria que foram recusados pelos sindicatos.

No ensino superior a aplicação do estatuto da carreira docente universitária juntamente com a definição da autonomia das universidades dominam as preocupações dos professores e alunos.

A inexistência de um quadro legal e ausência de uma carreira específica para os professores do ensino especial, e também a indefinição da situação dos professores do Instituto Aurélio Costa Ferreira são questões que se arrastam há longo dos anos sem solução.

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO

FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

IN-CM: autores de temas portugueses

«Trilogia Lusitana» de Almeida Faria, «As Fontes de Duarte Pacheco Pereira no Esmeraldo de Situ Orbis», «Simbolismo, Modernismo e Vanguardas», de Fernando Guimarães, «Prosas Socio-Políticas», de Antero de Quental, «Estudos de Economia Cabo-verdiana», de António Carreira, «O Pão, a Culpa e a Escrita e outros textos», de Luís Miguel Nava, e «Alba», de Gil Nozes de Carvalho, eis os títulos mais recentes lançados pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, presente na Feira com dois pavilhões, o 89 e o 90.

O livro de Almeida Faria, assinala-se, é a obra toda do autor, de parte «Rumor Branco»: «A Paixão», «Cortes», e «Lusitânia». O de Fernando Guimarães é uma colectânea de ensaios críticos e interpretativos das grandes linhas de força da poesia portuguesa no princípio do século. Os de Luís Miguel Nava e Gil Nozes de Carvalho são os primeiros títulos de uma nova colecção da IN-CM, a «Plural». No primeiro caso, trata-se de ensaios críticos dedicados a obras de Nemésio e outros poetas. No segundo, trata-se de poesia.

A IN-CM aparece na Feira, tal como no mercado livreiro normal, numa posição competitiva, ao lado da generalidade das casas editoras portuguesas. Embora se trate duma editora do Estado, sujeita-se às leis do mercado como qualquer outra, e a sua programação visa objecti-

vos comerciais comuns: trata-se de produzir livros para oferecer à procura do leitor, e a sobrevivência da editora como tal e activa depende duma gestão consequida ao menos nos limites do equilíbrio. À cabeça da editora está Vasco Graça Moura. Foi com ele que a IN-CM começou a fase mais recente da sua actividade editorial.

E começou com a obra toda de Eugénio de Andrade, em dois volumes. Isto aqui há cerca de dois anos. Desde então saíram mais de meia centena de títulos, distribuídos por umas tantas colecções, além da «Plural», já citada: «Autores Portugueses», «Estudos Portugueses», «Temas Portugueses», «Arte e Artistas», «Estudos Gerais» e «Estudos de História de Portugal e dos Portugueses». É nas três primeiras que têm saído mais títulos.

Para além do que se trate sempre de Portugal e de Portugueses (os temas, ao autores, o fundo de referências), os critérios não parecem estarem a ser demasiado estritos, o que terá a ver com a opção competitiva que na casa se fez. Todavia, no plano qualitativo, as exigências parecem ser severamente rigorosas, de acordo com as noções culturais impostas para prevalecerem.

Durante algum tempo pensou-se que a IN-CM iria publicar de preferência clássicos pouco favorecidos pela memória do tempo hoje em dia, e foi assim

que apareceram títulos e nomes de autores de que o comum leitor, frequentador que seja de livrarias, nem em todos os casos tinha lido sobre ou ouvido falar: diversos textos foram assim sendo recuperados, alguns publicados pela primeira vez. Depois começaram a aparecer autores deste século, e mesmo alguns hoje vivos e activos.

Aparentemente, os títulos da IN-CM que com mais probabilidade poderão merecer o interesse do leitor serão um «Sebastião José», de Agustina Bessa Luís, «Vergílio Ferreira: o escritor apresenta-se», obra elaborada por Maria da Glória Padrão, e outros de mais fácil e imediata referência, como alguns dos «estudos portugueses» assinados por Vasco Pulido Valente, Jorge Miranda, Joaquim Barradas de Carvalho, Loureiro dos Santos, Óscar Lopes (sobre Eugénio de Andrade), Rudolf Lind (sobre Pessoa).

Grande empreendimento editorial, pode-se dizer, é a reimpresão fac-similada da primeira edição de «Religiões da Lusitânia», de J. Leite de Vasconcelos, nos «Temas Portugueses», onde atraem qualquer atenção ainda títulos como «Vilarinho das Furnas, uma aldeia comunitária», de Orlando Ribeiro, «Feticeiros, Profetas e Visionários», textos antigos portugueses, e, este agora lançado muito recentemente, «Estudos sobre Vergílio Ferreira», de diversos autores.

Apreensão para esta semana

A generalidade dos editores e livreiros com pavilhões de venda no Parque Eduardo VII certamente que encara com apreensão a semana que hoje começa. E tal sentimento é mais do que fundado: os dois canais de televisão vão passar a transmitir diariamente dois desafios do Mundial de Futebol, em directo, de Espanha, e pode-se calcular como muito elevada a percentagem dos que, entre deslocarem-se ao certame para ver e comprar livros, e ficar em casa para ver os jogos, vão optar pela segunda hipótese. Haverá um número incalculável de indiferentes ao futebol, mas aparece como muito provável que durante estes últimos dias a afluência à Feira sofra uma baixa considerável.

De algum modo a Feira pode-se dizer que já acabou, ao fim de duas semanas. Esta era aliás a sua habitual duração. Só que este ano, com a visita do Papa e uma cerimónia religiosa no Par-

que (para a qual foi necessário montar uma grandiosa estrutura, no local e justamente quando a Feira deveria ter começado), o programa teve de ser alterado, incorrendo depois nas implicações negativas decorrentes das carências orçamentais das pessoas a partir logo dos primeiros dias do mês, da época de exames que também começou com o certame a meio, e, finalmente, do início do Mundial de Futebol em Espanha. Como agravante, assinala-se que as transmissões vão durar quatro horas, começando em regra duas horas depois da Feira abrir e acabando uma antes dela fechar. Não houve alternativa, e o bom-senso aconselha a não criticar a RTP pela atenção dada para com os portugueses que gostam de ver futebol pela Televisão. Privá-los deste pequeno prazer seria talvez mais negativo.

Entretanto, e com a Feira praticamente no fim, os editores vão fazendo contas. Dentro de dias

vai-se saber confirmadamente o que desde há muito era fácil prever. Este ano a Feira não terá sido nem melhor nem pior do que as anteriores, em termos de vendas e dinheiro em caixa. Desde o início que se prevêem menos vendas mas sem que isso invalide um apuramento mais expressivo, à custa da subida dos preços. Há livreiros com mais vendas, há livreiros com menos. Os autores clássicos e os livros diversos, técnicos, de formação, etc., etc., continuam a vender-se menos mal. A banda desenhada ganha terreno. Os saldos atraem um público cada vez mais vasto e com cada vez menos recursos para chegar ao livro novo, cada vez mais caro. Mesmo os livros publicados há dois, três e mais anos, têm visto o preço de capa subir de ano para ano. No meio encara-se o futuro sem qualquer optimismo. Passa-se no sector o que se passa na generalidade dos sectores da vida portuguesa.

O círculo alarga-se

O Círculo de Leitores não é uma casa editora como qualquer outra. É um clube do livro, com associados e vende não nas livrarias, mas pelo correio, e através de vendedores profissionais. Não haverá talvez nenhum português (pelo menos vivendo nas cidades e nas vilas) que não tenha recebido ainda a visita de um destes vendedores.

Durante algum tempo, teve-se certamente do Círculo uma ideia pouco favorável. No meio literário, no sector editorial, a imagem daquela casa não suscitava simpatias. Os editores, por exemplo, viam na actividade do Círculo uma concorrência que exorbitava das regras correntes. E os escritores portugueses, também por exemplo, estavam em idêntica posição. Ultimamente, porém, o Círculo, se não melhorou a sua imagem no sector editorial, parece estar a ver alguma coisa melhorada — ou pelo menos atenuada — a impressão que se tem dele no meio literário. Dois factores terão contribuído para isto, que não será muito, mas é pelo menos interessante e assinalável. Um deles, foi a criação dum grande prémio literário, no valor (sem precedentes) de 500 contos, reservado a autores portugueses. Outro, a inclusão de autores portugueses de hoje no catálogo.

Criado há dois anos, o prémio foi atribuído pela primeira vez ao romance «Jánika», de Vítório Káli (pseudónimo de Mesquita

Brehm). Este ano era para ser atribuído a um romance de Manuel Seabra, mas a decisão do júri, ficou sem efeito com a invocação regulamentar de que o texto já tinha sido publicado em catalão e na Catalunha.

«Jánika» ainda é dos títulos que o Círculo mais insistentemente propõe, mas o catálogo é mais vasto, e nele figuram não apenas segundas edições de obras das mais importantes da literatura portuguesa de hoje mas também originais (concorrentes ao prémio, que o júri oportunamente recomendou para publicação).

Há pois livros encontráveis no catálogo do Círculo e somente aqui, e no caso estão mesmo autores sem livro, algum em qualquer outra editora. Exemplo: Horácio Tavares de Carvalho. Outros autores portugueses que o Círculo tem: Fernando Namora, Vergílio Ferreira, José Cardoso Pires, Augusto Abelaira, Dinis Machado, Luís de Stau Monteiro, Baptista Bastos, Altino do Tojal, Eduarda Dioni-sio, etc. etc.



14/JUNHO

STAND 77

LIVRO DO DIA «DEZ POEMAS PARA CHE GUEVARA»

~~350\$00~~ — 230\$00

LIVRO RECOMENDADO «RIM»

~~300\$00~~ — 210\$00

14/JUNHO

STAND 78

LIVRO DO DIA «A LUTA É A MINHA PRIMAVERA»

~~220\$00~~ — 130\$00

LIVRO RECOMENDADO «CONHEÇA KARL MARX»

~~200\$00~~ — 140\$00

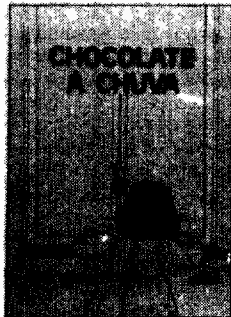
obras de ALICE VIEIRA

depois de
ROSA MINHA IRMÃ ROSA
e LOTE 12-2.º FRENTE

«CHOCOLATE À CHUVA»

Alice Vieira prova mais uma vez com esta comovente história de fraternidade juvenil, que não há aventura mais bela, mais palpitante e mais extraordinária do que a vida quotidiana

E esta lição serve não apenas às crianças mas também aos adultos.



VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

editorial CAMINHO

OBRAS ESCOLHIDAS DE MARX/ENGELS

OBRAS ESCOLHIDAS DE LÉNINE

Obras fundamentais dos fundadores do socialismo científico em 6 volumes.

Publicados já os 3 volumes de Lénine. Acaba de sair o 1.º volume de Marx/Engels.

Finalmente a tradução portuguesa rigorosa dos principais textos de Marx, Engels e Lénine



VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

edições
Avante!
e Editorial Progresso

Uma utilidade como Você nunca imaginou

VOGUE

O livro do corpo e da beleza

EDITORIAL
PRESENÇA

RUA AUGUSTO DE 36-A — TELÉFOS 78 88 12 — 75 30 80 — 1000 LISBOA



VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90
E CONHEÇA AS EDIÇÕES DA
IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOEDA

DESPORTO



Hoje: Itália-Polónia

Zoff - o veterano

O homem que os italianos afectuosamente chamam «Papa Dino» deve ganhar a sua centésima internacionalização durante a fase final do Campeonato Mundial de Futebol de Espanha.

Dino Zoff, um credenciado guarda-redes de 40 anos, está na fase final pela terceira vez, sendo o jogador mais idoso do campeonato, embora após o campeonato europeu de 1980 a sua carreira parecesse estar terminada.

Conta 97 internacionalizações e no dia 23, frente aos Camarões, em Vigo, deve vestir a camisola número 1 da «Squadra Azzura» pela centésima vez.

Mas ele tem augmentado os altos e baixos dum longa carreira e nunca deixou que alguns percalços ou a idade interferissem no futebol. «Quando se chega a uma certa idade, as coisas começam a não contar muito. As pessoas dão demasiada importância ao bilhete de identidade. Quando fiz 40 anos, em Fevereiro, senti-me com os reflexos melhor que nunca». «De facto sinto-me mais novo desde o campeonato da Argentina, e nessa altura disseram que a minha carreira estava terminada» disse Zoff, em entrevista recente. «Ainda não pensei na retirada. Se me sentisse cansado pensaria nisto, mas acredito que ainda não chegou a hora de me retirar», acrescentou. «E não me preocupa que as pessoas falem da minha idade. Se aos 45 anos ainda estiver a defender as cores do meu país, não me importarei».

Apesar de a Itália não ter atingido a final em Roma do último Campeonato da Europa, Zoff

Milionário aos 26 anos e menino querido dos «tiffosi» italianos, Rossi está de volta ao futebol internacional, mas acima de tudo pretende esquecer o passado e jogar a sua modalidade preferida.

Rossi foi um dos melhores jogadores italianos no mundial da Argentina em 1978, quando ganhou o respeito e a admiração dos telespectadores pelas suas fintas curtas e remates certos, ajudando a Itália a terminar no quarto lugar.

Mas, um ano depois, o seu nome foi denegrido por alegada participação no escândalo das apostas clandestinas, tendo sido suspenso por dois anos. «Só quero pensar no jogo com a Polónia», disse Rossi depois de um treino. «Estou nervoso e vou manter-me calado», concluiu o jovem italiano, cuja face perdeu a alegria constante quando fala com os jornalistas.

Rossi passou os dois últimos anos a disputar jogos juvenis com os novos colegas da Juventus e ao domingo, enquanto os companheiros subiam ao relvado, ele assistia aos jogos da bancada.

Regressou à actividade na final da temporada e assinalou a «estreia» com um golo, impressionando o seleccionador Enzo Bearzot, que logo lhe garantiu um lugar para Espanha.

Mas conseguirá Rossi reeditar em Espanha as exibições da Argentina? Esta é a dúvida com que se interrogam milhares de italianos, que aguardam ansiosos o jogo de hoje com a Polónia, para saberem que Rossi a Itália apresenta no Mundial-82.

Polónia com «baixas»

A selecção da Polónia inicia hoje a sua participação na fase final do Mundial-82, defrontando a Itália em jogo que se disputa em Vigo e que conta para o Grupo 1 da primeira fase do campeonato.

O treinador polaco Antoni Piechniczek anunciou que só revelará a constituição da equipa poucas horas antes do jogo.

Rumores provenientes do «quartel-general» da selecção polaca indicam que o defesa Marek Dziuba (que já foi capitão da selecção), não alinhará frente aos italianos.

A selecção polaca também não poderá contar com o médio Piotr Skrobowski (de 20 anos), que se lesionou num joelho durante um treino, nem com o veterano Andrzej Szarmach, que não se encontra ainda em boa forma física.

Mas a Polónia conta com Zbigniew Boniek, com Grzegorz Lato e com Włodzimierz Smolcerek, três jogadores que podem decidir o encontro.

Boniek, porém, terá que contar com a oposição de Marco Tardelli, que não lhe deixará espaço livre para manobrar no meio-campo.



Eram decorridos 17 minutos do segundo tempo: Van Den Bergh recebeu a bola vinda da esquerda, embrulha-se, consegue o domínio e remata a contar: estava desfeita a «maldição» dos zéros em jogos inaugurais



Mário Kempes conseguiu (nesta jogada) passar por Millecamps, mas o perigo acabaria por passar

Bélgica: fato de campeonato

Espanha está inundada de cartazes. Não apenas do mundial futebolístico propriamente dito: também de uma popular multinacional que apresenta em grandes cartazes as mais famosas vedetas do europeu pontapé na bola colocando-lhes um letreiro que diz exactamente isto: «fato de campeonato». As «estrelas», nesses enormes painéis de papel, surgem todas no ar, chutando ou defendendo a bola, engravatadas a rigor sapatinhos de polimento e fato do último figurino britânico. Só que, no rosto como na determinação com que chutam a esfera, transparece o máximo esforço. Como se aquela fosse a jogada da sua vida. Com se, mesmo nos salões, onde pode estar uma família reinante fosse necessário cada cidadão, cada trabalhador, se aprimorar até roçar o zénite da sua capacidade.

Foi isso, exactamente, que fizeram os belgas no pôr de tarde angustiantes para os sul-americanos vindos do sol e das areias de Punta Del Este banhados por milhões e já tão longe da ancestralidade dos pampas como da guerra das Malvinas, que é ferida dos gabinetes ou por argentinos sem qualificação em termos de popularidade. «Guerra» feita por gente anónima; para o diálogo no condal «Nou Camp» excursionou uma turma de milionários que nem sequer se baixava, não fosse o acaso desmanchar-lhe o vinco dos calções.

O grande azar argentino, para além de toda a gente entrar a jogar só para Dieguito Maradona, foi os diabos vermelhos não gostarem de perder nem a feijões. Vai daí, tirando aquele livre do senhor cifrão, que bateu no rés-do-chão do poste e mais uma ou duas fintas realmente bonitinhas, nada mais se viu que o esforço danado de Arditles e Passarella para ultrapassarem o passo de ganso dos colegas e saltarem sobre aquele tento facinoroso de Van Den Berg, que foi assim a modos de que encomenda britânica para a guerrilha subversiva. Evidentemente que houve também o azar de não chegar rapidamente à vantagem no «placard» e, depois, a conversão mole dos diabretes de Bruxelas ter adormecido os pupillos do multicontestado Menotti. Mas nada mais desculpa o desaire argentino que um facto: jogaram em ritmo de tango na hora do «rock», estiveram de «smoking» numa esquina onde labutaram carregadores de pianos. Tudo perfeito: quem porfia mata caça.

Hoje, será o grande duelo do grupo meia dúzia. A formação da URSS (que chegou ontem a Se-

Argentina, 0—Bélgica, 1

Sob a arbitragem de Vojtech Christov (Checoslováquia), auxiliado por Karoli Palotai (Hungria) e Alojzy Jarguz (Polónia), as equipas alinharam:

Argentina — Fillol; Olguin, Galvan, Passarella e Taranini; Arditles, Galego e Maradona; Bertoni, Ramon Diaz, Valdano, aos 63m e Kemps.

vilha já a meio da tarde e logo foi treinar num estádio universitário) está rodeada de tais medida de segurança que mais sugere a ideia de estarmos perante uma embaixada papal. Dezenas de polícias, armados de metralhadora e com ar de quem dispara mesmo cercam o Hotel Los Lebreros, onde moram por um dia os rapazes que vieram de Moscovo via Praga e já logo à noite abalam para Málaga, mal se cumpra o primeiro duelo do seu calendário. E, enquanto os brasileiros permanecem num parador a 30 quilómetros da capital andaluza, delirantes com os 35 graus de temperatura que fazem torrar à sombra, os soviéticos estão em ar condicionado, sem dar a mais pequena entrevista, todos em

Neves de Sousa nosso enviado especial

grupo e somente falando pelo porta-voz: **Não tememos o calor; apenas estamos preocupados com o «team» do Brasil.**

E daqui não adiantou o técnico soviético, cercado pr uma moldura de segurança vinda do seu país, mais outra que a Espanha colocou, não surja algum golpe perturbante deste Mundial nascido em pompa e alguma circunstância.

De facto, foi bonito de escutar o «Concerto de Aranjuez» ou «Dança do Fogo». Enquanto milhares de garotos esvoaçavam pelo palco do Barcelona, os balões tombavam discretamente

Promete a ETA que tem 200 homens preparados militarmente para todas as emergências: acredita-se que não seja para Mundial em que Santamaria (chateado que nem um peru) já está envolvido em questões com jornalistas desta praça que, pelos vistos, não se perdem de amores pelo ex-uruguaio que dirige hoje o onze de Espanha. Um bloco que pode enfiar no bolso coisa como 25 milhões de pesetas (200 mil contos) em prémios e publicidade se desalojar novamente do covil estes argentinos que não vão saborear muito tempo o prazer de um trono.

Por falarmos disso: a grande máquina publicitária é quem tudo comanda neste Mundial. Maradona faz reclames a refrigerantes, artigos fotográficos e material desportivo. Rumennigge aparece em cada esquina bombardeando os passantes com o nome de uma marca japonesa de fotografia e cinema. E até a Colômbia, pouco convicta, vai fazendo propaganda ao seu cafézinho à espera que João Havelange, autor do mais espantoso recital em luso-espanhol que já se viu, dê sinal verde para ser a nova anfitriã de 24 países, tantos quantos os trampolins necessários para manter cátedra na FIFA.

Ontem quando no relvado do «Barça» desembocavam grandes vedetas de um passado ainda recente (Beckenbauer, Bellini, Gighia, Gento, Villarsa, Bobby Charlton) ficou a saudade de não se verem ali os dois maiores futebolistas de todos os tempos: Eusébio e Pelé. Pelé e Eusébio, se preferirem. Porque, amigos, a maior verdade é esta: se o Maradona é (por aquilo que fez ontem) o melhor da actualidade e vale muitos milhões, tanto Pelé como Eusébio, Eusébio ou Pelé, poderiam ter exigido este mundo e o céu também.

Neves de Sousa

Papa atento
“Talvez assista
hoje ao
Itália-Polónia”

O Papa João Paulo II revelou hoje que se os seus afazeres o permitirem hoje, pela televisão, ao encontro entre a Itália e a Polónia para o mundial de futebol.

Falando aos jornalistas ao regressar da Argentina, o pontífice recusou-se, porém, a dizer quem, na sua opinião, irá ganhar a partida. «Prefiro não dizer nada antes de acabar a partida» — sublinhou João Paulo II.

regressou em grande forma para desalento (pelo menos por agora), de Ivano Bordon, por alguns considerado o melhor guarda-redes italiano.

O regresso de Rossi

O estilo é inconfundível mas a expressão de Paolo Rossi sofreu uma transformação.

Jornalistas “alheios” ficaram de fora

Mais de 240 jornalistas acreditaram-se para assistir à conferência de imprensa dos treinadores no final do encontro Argentina - Bélgica em Barcelona.

Como (segundo o comité organizador), somente 120 jornalistas tinham acesso à sala, foi indicado que se faria um sorteio entre todos os que se encontravam acreditados e que só permitiria a entrada de um jornalista por órgão de in-

formação.

Posteriormente o sorteio foi anulado e efectuaram-se três grupos de 40 credenciações cada. Num grupo figuraram os jornalistas argentinos, em outros os belgas e num terceiro os espanhóis, ficando de fora os de outras nacionalidades.

Os jornalistas protestaram, mas o comité organizador deliberou dar o assunto por encerrado.

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) intensificou as suas medidas para um controlo mais eficaz contra o uso de estimulantes e os resultados das análises serão conhecidos ao fim de doze horas.

A menos de 24 horas para o início da grande festa do futebol foram conhecidos todos os portadores de como funcionará o controlo «antidoping» no Mundial.

Quinze minutos antes do início de cada jogo, o delegado da FIFA e o médico designado para

o controlo, tãra a extracção das bolas que designarão quais os jogadores que se submeterão ao controlo.

Em cada encontro, dois jogadores de cada equipa deverão ir ao controlo, salvo nos dois últimos jogos, para o terceiro e quarto lugares e na final, em que serão quatro jogadores controlados em cada equipa.

Uma avioneta irá recolher as análises em cada cidade-sede em função dos horários. No momento em que estas cheguem a Madrid, duas equipas do labora-

tório do serviço de Medicina Desportiva dependente do Conselho Superior dos Desportos irão proceder rapidamente à sua análise para dar a conhecer os resultados entre dez a doze horas.

Em seguida, os resultados serão divulgados à Comissão Médica da FIFA, presidida por António Losada, do Chile, que por sua vez, comunicará aos jogadores.

Se o resultado de uma análise for positivo será — a Comissão

disciplinar da FIFA que se encarregará de tomar as medidas necessárias.

Mas todos esperam que não se verifique nenhum caso, como os que ocorreram em 1974 e 1978 com os jogadores François e Johnstone do Haiti e Escócia, respectivamente. **O mundo pode estar tranquilo** disse Francisco Ortiz Peralta, representante do Ministério da Saúde e do Comité Organizador do Mundial: **as garantias são absolutas**, frisou.

Controlo “Anti-Dopping”

DESPORTO



Hoje: Brasil-União Soviética

Dirceu talvez no Sporting

O técnico brasileiro Telé Santana confirmou a equipa titular para o jogo de hoje com a URSS, em Sevilha que terá o esquerdeiro Dirceu actuando como extremo-direito.

Dirceu que completa amanhã 30 anos, é o único membro da equipa brasileira que participou nos mundiais de 1974 e 1978.

Ex-jogador do Atlético de Madrid, Dirceu confirmou contactos mantidos em Lisboa, durante o estágio da selecção, com o presidente do Sporting, João Rocha, mas disse que só no final do campeonato estudará as «muitas propostas» que possui de «clubes de todo o mundo».

Com a entrada de Dirceu, foi sacrificado o gaúcho Paulo Isidoro, titular na maioria dos jogos de preparação efectuados esta temporada.

Roberto Dinamite, que chegou sábado a Sevilha para substituir Careca, (lesionado quinta-feira num treino) realizou ontem o seu primeiro treino, tendo afirmado que só espera actuar na segunda fase do campeonato, em Barce-

lona, ou quando muito no terceiro jogo contra a Nova Zelândia.

Soviéticos chegaram ontem

A selecção da União Soviética chegou ontem ao princípio da tarde a Sevilha, procedente de Moscovo, tendo sido a última das 24 finalistas do Mundial de Futebol a instalar-se em Espanha.

À chegada, o seleccionador Constantin Beskov, acompanhado do «capitão» Oleg Blokhin e do guarda-redes Dassaev, concedeu uma conferência de imprensa, adiantando os nomes dos 14 jogadores que podem alinhar contra o Brasil.

O único problema de Beskov relaciona-se com o centro-campista Leonid Buryak que (afirmou o técnico) não poderá defrontar o Brasil, mas ficará apto para os jogos com a Escócia e a Nova Zelândia.

Beskov, iludindo uma questão relacionada com as hipóteses, soviéticas de chegar às meias-finais, afirmou: **viemos so-**



Serginho: embora magoado no treino de sábado, é dado como certo no «escrute» de hoje

mente para participar na grande festa do futebol. Quanto aos resultados, veremos mais tarde. Mas - comentou - espero participar em outra conferência de imprensa tão animada como esta, quando o campeonato acabar e formos campeões.

A selecção soviética fica instalada até amanhã num hotel a cem metros do Estádio Sanchez Pizjuan, onde defrontará o Brasil, seguindo depois para Estepona, a cerca de 50 quilómetros de Málaga, cidade onde se realizam os outros dois jogos da URSS, no grupo 6.

Hoje na TV

Os dois jogos programados para hoje serão transmitidos em directo pela RTP. Assim, a partir das 16.15 horas poderá ver, no 1.º canal, o Itália-Polónia e mais tarde, a partir das 20 horas, o Brasil-União Soviética.

Mudanças de equipamento

Várias selecções participantes no Mundial de Futebol terão de mudar de equipamento na primeira fase do campeonato, mas a mais sacrificada será a de El Salvador, que jogará todos os encontros sem o habitual equipamento azul.

A FIFA anunciou já as alterações dos equipamentos das selecções para os jogos da primeira fase. De acordo com as informações da FIFA, os casos em que haverá alterações são os seguintes:

15 de Junho: Hungria - El Salvador: esta, selecção jogará com camisola branca, calção azul e meias brancas, em vez de utilizar o seu equipamento todo azul.

16 de Junho: Alemanha Federal - Argélia: a Argélia (que usa habitualmente equipamento todo branco) equipará de verde frente aos alemães.

16 de Junho: Inglaterra - França: A Inglaterra não utilizará a sua camisola branca, com ombros azuis e vermelhos nem os calções azuis. Utilizando, em seu lugar, camisola vermelha e calções brancos. A França alinhará com camisola branca e calções azuis, em vez do seu habitual equipamento de camisola azul e calções brancos.

17 Junho: Checoslováquia - Kuwait: os checos (que alinham normalmente com camisola vermelha, calção branco e meias azuis), jogarão com equipamento branco.

17 Junho: Jugoslávia - Irlanda do Norte: os irlandeses jogarão com camisola branca, em vez da habitual camisola verde, com calções verdes, em vez dos brancos, e com meias brancas em vez das verdes.

19 Junho: Bélgica - El Salvador: El Salvador deixará mais uma vez o seu equipamento azul para jogar completamente equipado de branco.

20 Junho: Espanha - Jugoslávia: os jugoslavos alinharão com equipamento branco, em vez de se apresentarem com camisola azul, calções brancos e meias vermelhas.

21 Junho: Argélia - Áustria: os austríacos trocarão o seu equipamento habitual (camisola branca com bandas pretas, calções e meias pretas) por camisola e meias vermelhas e calções brancos.

21 Junho: França - Kuwait: a França inverterá as cores do seu equipamento jogando com camisola branca e calção azul, enquanto o Kuwait jogará com camisola e meias vermelhas em vez de azuis.

22 Junho: Peru - Polónia: a selecção polaca alinhará com camisolas e meias vermelhas em vez de brancas.

22 Junho: Bélgica - Hungria: a Hungria troca a camisola vermelha por branca e as meias verdes por brancas.

22 Junho: União Soviética - Escócia: os soviéticos jogarão com equipamento completamente branco, com as habituais letras «CCCP» em vermelho.

23 Junho: Itália - Camarões: os italianos alinharão com equipamento branco.

23 Junho: Argentina - El Salvador: a equipa salvadorenha jogará com camisolas e calções brancos e com meias azuis.

24 Junho: França - Checoslováquia: tal como na partida com o Kuwait, a Checoslováquia voltará a alinhar com equipamento branco.

25 Junho: Alemanha Federal - Áustria: mais uma vez os austríacos deixam o seu equipamento habitual para alinharem com camisolas e meias vermelhas e calções brancos.

25 Junho: Inglaterra - Kuwait: a selecção do Kuwait, troca as suas camisolas e meias azuis por vermelhas.

25 Junho: Espanha - Irlanda do Norte: à semelhança do que aconteceu frente à Jugoslávia, os irlandeses jogarão com camisola e meias brancas e com calção verde, em vez de camisolas e meias verdes e calções brancos.

Durante a primeira fase da competição mantêm as suas cores habituais as selecções de Peru e Camarões (no Grupo 1) da Alemanha Federal e do Chile. (No grupo 2) da Argentina e da Bélgica (no grupo 3), da Espanha e das Honduras (no grupo 5) e do Brasil e da Escócia (no grupo 6).



A equipa de El Salvador: forçada a mudar sempre de equipamento

Em todas as cores

Os jogadores franceses queixaram-se de ser «tratados como gado» e o treinador Michel Hidalgo mostrou-se preocupado pelo facto de a sua equipa não poder treinar à hora escolhida.

«Não é justo: os ingleses têm tido muito tempo para se adaptarem» - declarou Hidalgo quando o informaram que a selecção francesa não podia treinar no Estádio de Sam Mames, em Bilbao, porque os ingleses, cabeças de série do Grupo 4, tinham prioridade na escolha.

A selecção francesa chegou a Valladolid sob chuva torrencial para concluir o seu processo de acreditação, o que demorou mais de duas horas.

Hidalgo estava visivelmente preocupado e queixava-se: «Os jogadores têm a sensação de que estão a ser tratados como gado». A selecção francesa parte amanhã para Bilbao a fim de se preparar para o jogo do dia seguinte frente à Inglaterra.

A selecção de El Salvador, que veio para o Campeonato Mundial de Futebol com apenas 20 jogadores, tem quatro titulares temporariamente afastados devido a lesões ou doença.

O avançado Rivas e o médio Alfaro têm lesões nos tornozelos; o avançado Lorenzana sofre

duma ferida numa coxa, enquanto Gonzalez está a recuperar duma forte gripe.

O defesa Fagoaga disse, entretanto, que todos os lesionados devem estar recuperados a tempo do primeiro jogo, amanhã, com a Hungria.

Os 22 futebolistas da selecção espanhola exigiram hoje um prémio de cerca de 700 mil escudos para jogarem no Mundial-82 - informaram, em Madrid, fontes ligadas à federação local.

Os jogadores reivindicam, ainda, um prémio de 80 mil dólares caso se qualifiquem para a final do torneio.

Os futebolistas esperam também receber prémios pelos contratos publicitários da selecção com a Coca-Cola, Adidas e outras empresas privadas.

Como prémio-extra, em caso de vitória na prova, os jogadores receberão, também, cada um, um automóvel.

O argentino Diego Maradona e o brasileiro Zico são os dois jogadores mais cotados e em melhor forma - diz o brasileiro Pelé.

Entrevistado por uma revista espanhola, diz existirem outros jogadores em boa forma, citando como exemplos: Karl-Heinz Rummenigge, Oleg Blokhin e Ramaz Shengelia.

Mário Kempes, Graeme Souness e Kenny Dalglish, no entender de Pelé, irão causar muitas surpresas.

Maurício Rodriguez, treinador da selecção de El Salvador, diz que recebe mais a equipa da Bélgica que a Argentina, campeã mundial. «A Bélgica está a jogar um futebol de alto nível» - sustentou o técnico. El Salvador defronta amanhã a Hungria, jogando depois com a Bélgica, dia 19 e com a Argentina, dia 23.

Hans Krankl, da selecção austríaca, considera que foi uma «loucura» o contrato de Maradona para o Barcelona. «Não há qualquer jogador que valha esse preço», disse Krankl, do Rapid de Viena, que já jogou no Barcelona.

Maradona, 21 anos, foi transferido, na semana passada, para o Barcelona, pela quantia de 7,7 milhões de dólares.

LIVROS PARA COMERCIANTES ESCOLAS, INFANTÁRIOS VENDEDORES AMBULANTES E PUBLICO EM GERAL LEILÃO

AMANHÃ E SEGUINTE ÀS 15 H.
NA RUA DO SÉCULO, N.ºS 41 A 63, EM LISBOA

Por ordem da Exm.ª Comissão Liquidatária da Empresa Pública do Jornal «O Século», vamos vender pela maior oferta e sem base de licitação, enorme quantidade de livros muitos variados, com cerca de 500.000 exemplares, com publicações de diversas editoras, do qual salientamos: Século, Estampa, Ulmeiro, Família, Seara Nova, Iniciativas, Vega, etc., etc.

Os temas das obras a vender, são variadíssimos, focando assuntos políticos, didácticos, infantis, escolares, recreativos, religiosos, de estudo, romances de diversas características, contabilidade, de direito, de pedagogia, de música, etc., etc.

Nota: Os lotes estão organizados de forma a servir comerciantes, coleccionadores, particulares, escolas, jardins de infância, vendedores ambulantes, etc.

Exposição: Amanhã (1.º dia do leilão) e dias seguintes, das 10 às 13 horas, no local trata e informa:



SOC. DE LEILÕES
AV. CASAL RIBEIRO, 17 A e B
Telefs. 532929 - 546869
1000 LISBOA - PORTUGAL

NOVA ALIANÇA, Lda.

DESPORTO

Liguiha

Salgueiros e Farense: irmandade de pontos

O Salgueiros derrotou no Campo Eng.º Vidal Pinheiro o Penafiel, por 2-0, em encontro da segunda jornada do torneio de competência de futebol.

O Salgueiros havia perdido na primeira jornada com o Farense, em Faro, por 4-1.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Farense	1	1	-	-	4-1	2
Salgueiros	2	1	-	-	4-3	2
Penafiel	1	-	-	1	0-2	0

O Ginásio de Alcobaça participa no torneio igualmente, mas ainda não disputou qualquer encontro.

Atlético brilha

O Atlético, que este ano ascendeu à 2.ª Divisão, goleou o Olhanense, por 12-0, em jogo de apuramento no campo da Tapa-dinha.

O Atlético derrotou na primeira jornada o Torreense, por 4-0.

O Vizela derrotou o Valonguense, por 2-0, no outro jogo a contar para o mesmo torneio.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Vizela	1	1	-	-	2-0	2
Anadia	1	-	1	-	3-3	1
Valong.	2	-	1	1	3-5	1
Zona Sul:						

Atlético	2	2	-	-	16-0	4
Torreense	1	-	-	1	0-4	-
Olhanense	1	-	-	1	0-12	-

Varzim bem encaminhado

O Varzim derrotou no seu campo o Marítimo, por 2-1, em jogo de apuramento para o campeão da 2.ª Divisão.

O Académico de Coimbra, que garantiu o acesso à 1.ª divisão, disputará também este torneio.

Académico na 1.ª

O Clube Académico de Coimbra ascendeu à 1.ª Divisão ao ganhar na Guarda o jogo-repetição frente ao Guarda, por 3-0.

Com a vitória do Académico, o Guarda desceu à 3.ª Divisão em vez do Covilhã.

O jogo a contar para a vigésima oitava jornada do «Nacional» da zona centro da 2.ª Divisão, foi repetido por a Federação Portuguesa de Futebol ter dado provimento a um protesto do Académico, quando o encontro terminou sem golos.



Os juvenis do Benfica venceram os do Sporting, no seu próprio espaço, por 3-2. Neste momento, apenas o FC Porto está apurado para a meia-final da Taça de Juvenis, tendo vencido ontem o Leixões por 5-0

Guarda ataca

A Associação Desportiva da Guarda (ADG) cortou relações com a actual direcção do Clube Académico de Coimbra (CAC). A decisão foi tomada em assembleia geral extraordinária convocada para apreciar a deliberação do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol sobre a repetição do jogo Guarda-Académico de Coimbra.

A ADG considerou que o acórdão da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) atenta contra «todos os princípios de respeito pelas disposições estatutárias, regulamentares e éticas».

O clube da Guarda vai solicitar um rigoroso inquérito sobre as ligações e filiações «clubistas e integridade regional dos subscritores da deliberação do conselho técnico da FPF».

Madeira Grilo, membro demissionário do Conselho Fiscal da FPF, disse ser o Conselho Técnico constituído maioritariamente por pessoas que estiveram ligadas ao CAC.

Deliberou ainda a ADG considerar aplicável o regime de suspeição relativamente aos subscritores residentes ou anteriormente filiados ou antigos atletas do clube de Coimbra.

António Marques, presidente do conselho de arbitragem, é acusado de «pretender colonizar desportivamente o País», tendo sido apresentadas propostas que visavam a sua irradiação.

A Assembleia da ADG afirmou o seu apoio aos atletas do clube e solidarizou-se com a posição de protesto assumida pelo Ginásio de Alcobaça.

Foi também aprovado um voto de louvor ao árbitro Manuel Vicente, de Vila Real, que dirigiu o encontro entre as duas equipas e que viria a originar o protesto apresentado pelo CAC.

«Caso não seja feita justiça, as chaves da ADG serão entregues ao Governo Civil», foi anunciado.

A assembleia aprovou também uma moção que refere a necessidade de se efectuar um «exame de sanidade mental» aos membros do Conselho Técnico da FPF.

Participaram na reunião mais de meio milhar de associados, no que foi uma das mais participadas assembleias gerais do clube.

Por outro lado, foram manifestadas mensagens de apoio à ASG pela Câmara Municipal da Guarda, Governo Civil, clubes, associações profissionais, entre outros organismos.

Juniões do Porto e do Belenenses: vitórias

O Belenenses venceu o Marítimo por 1-0 e o FC Porto derrotou o Águia Sport Ponta Delgada por 9-0, na segunda jornada da fase

final do campeonato nacional junior de futebol.

FC Porto e Belenenses lideram com quatro pontos, enquanto as equipas das ilhas ainda não pontuaram.

Novos treinadores

Vinte e nove novos técnicos de futebol receberam em Portimão os diplomas do primeiro curso de informação-formação de treinadores da Associação de Futebol de Faro.

A homologação do curso por parte da Federação Portuguesa de Futebol é aguardada para muito em breve, disse o presidente da Associação de Futebol de Faro.

O curso teve 38 candidatos e os seus trabalhos prolongaram-se por 66 horas, entre 2 e 9 de Abril. Integrou-se nas comemorações do sexagésimo aniversário da Associação.

Durante a cerimónia de entrega dos diplomas, o professor Jorge Crespo, do ISEF e da Universidade Nova de Lisboa, fez uma palestra sobre «o Associativismo Desportivo na Perspectiva da Regionalização».

Futebol para trabalhadores

Realizado em Lisboa, decorreu nos terrenos do Estádio Nacional a quarta edição do Nissan Datsun Euro CUP. A equipa campeã do torneio é a Inglaterra, que assim vence pela terceira vez e segunda consecutiva. O campeão bateu Portugal na final por um expressivo 3 a 0 num jogo em que a maior capacidade atlética dos ingleses se sobrepôs à da equipa nacional.

Para os terceiro e quarto lugares a Alemanha bateu a Noruega por 2 a 0.

Ficou assim ordenada a classificação final: 1.º Inglaterra; 2.º Portugal; 3.º Alemanha; 4.º Noruega.

Totobola

Os serviços de escrutínio da Santa Casa da Misericórdia apuraram 704.559 matrizes e 10.283.956 apostas referentes ao concurso número 43 do Totobola.

O valor de cada prémio, é de 11.312.351 escudos e cinquenta centavos.



Os campeões

Benfica é campeão de Andebol

O Benfica conquistou o título nacional de andebol de sete ao derrotar no seu pavilhão o Sporting de Espinho, por 27-19, na última jornada da competição.

Resultados da última jornada: Benfica à Sporting de Espinho, 27-19; Encarnação - F. C. do Porto, 27-25; Desportivo da Póvoa -

Sporting, 20-34; São Mamede - Belenenses, 30-27.

Classificação final: 1.º, Benfica, 38 pontos; 2.º, Sporting, 37; 3.º, Belenenses, 32; 4.º, Encarnação, 31; 5.º, Porto, 28; 6.º, São Mamede, 26; 7.º, Espinho, 19; 8.º, Desportivo da Póvoa, 15.



Aurora Cunha: novo recorde nacional

A portuguesa Aurora Cunha ficou em 3.º lugar na prova de 1500 metros do torneio de atletismo «Cultura 82», disputado no Estádio Riazor, da Corunha.

Aurora Cunha, fez a prova em 4 minutos, 10,2 segundos, novo recorde nacional contra 4.04,9 da vencedora, a soviética Ludmila Wesselkova. A búlgara Wania Stojanowa ficou em 2.º lugar, com 4.06,4.

Em provas masculinas deste torneio, os espanhóis Domingo Ramon Menarguez, com 8.31,7 ganhou os 3000 metros obstáculos e José Maria Abascal os 1500, com 3.41,4. O soviético Genddy Valiukevich, com 17 metros, venceu o triplo salto.

“América” campeão dos campeões

O América do Rio de Janeiro venceu a Taça dos Clubes Campeões de Futebol do Brasil, ao derrotar, ontem, o Guarani de São Paulo por 2-1.

No final do tempo regulamentar, a partida registava um empate a uma bola, pelo que o resultado final resultou de prolongamento.

Campeonato romeno

O Dinamo de Bucareste, campeão da Roménia na presente temporada, perdeu com o Brasov FCM por 2-1 na última jornada do campeonato romeno.

A jornada registou os seguintes resultados: Steava Bucareste-Constanta FC, 2-1; Corvinul Hunedoara-Tirgoviste CS, 1-1; Brasov FCM-Dinamo Bucareste, 2-1; Bacau SC-Petrosani Jiul, 3-1; Sportul Studentesc-Tirgu Nures Asa, 1-0; Arad Ut-Chinia Rimnicu Vilcea, 2-2; Politehnica Timisoara-Argeş FC, 3-1; Universitatea Craiova-Progresul Bucareste, 4-0; Olt FC-Universitatea Cluj Napoca, 3-0.

O Arad Ut, Universidade de Cluj Napoca e o Progresul de Bucareste desceram à 2.ª divisão.

Classificação final: 1.º Dinamo, 47 pontos; 2.º Craiova, 45; 3.º Corvinul, 39; 4.º Olt, 39; 5.º Sportul, 38; 6.º Steava, 37; 7.º Bacau, 33; 8.º Chimia, 32; 9.º Tirgoviste, 33; 10.º Argeş, 32; 11.º Timisoara, 32; 12.º Jiul, 32; 13.º Brasov, 32; 15.º Asa, 30; 16.º Uta, 30; 17.º Cluj, 30; 18.º Progresul, 20.

Lokomotiv na «Taça das Taças»

O Lokomotiv de Sófia ficou apurado para disputar na próxima temporada a Taça das

Taças ao vencer na final da taça búlgara o Lokomotiv de Plovdivik por 2-1 (após prolongamento) em encontro efectuado na capital búlgara.

E a terceira vez que o Lokomotiv de Sófia conquista a Taça depois das vitórias alcançadas em 1948 e 1953.

Suécia: quatro na vanguarda

IFK Goetborg, Kalmar, Malmö e Oester ocupam o primeiro lugar no Campeonato de Futebol da Suécia, após a oitava jornada disputada no último fim-de-semana. Resultados: AIK -Kalmar, 0-2; Brage - Oergryste, 1-0; Elfsborg - Hammarby, 0-1; IFK Goetborg - Hamstad, 5-1; Norrkoeping - Aetvidaberg, 2-0; Oester - Malmö, 1-0.

Classificação: 1.º, Oester, 10 pontos; IFK Goetborg, 10 pontos; Kalmar, 10 pontos e Malmö, 10 pontos; 5.º, Norrkoeping, 9 pontos.

Itália: novos primodivisionários

Verona, Sampdoria de Génova e Pisa jogarão na próxima época na 1.ª Divisão do Campeonato de Itália. Os três clubes alcançaram o primeiro lugar «ex-aequo» do Campeonato da Série B. Verona, que ainda tem um jogo a disputar, tem grandes possibilidades de ser campeão desta série.

Nacionais de volei

Portuenses discutem tudo

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à penúltima jornada da fase final dos campeonatos nacionais da I Divisão de voleibol, masculinos e femininos. As equipas do Leixões lutam em ambas as frentes pelos respectivos títulos, tendo como opositoras o Sp. Espinho (masculino) e o CDUP (feminino). Expectativa, portanto, na derradeira jornada das referidas provas em que os títulos se decidirão.

Entretanto, terminou a prova feminina da II Divisão, em que o Benfica é campeão ao derrotar claramente o Famalicense.

Os resultados da penúltima jornada foram:

Masculino - Esmoriz, 3 - Benfica, 0, CDUL, 0 - Leixões, 3, Técnico, 0 - Sp. Espinho, 3 e FC Porto, 3 - Liceu Gil Vicente, 0.

Pontuação: 1. Leixões, 25 pontos; 2. Espinho, 24, 3. Esmoriz, 23, 4. FC Porto, 20; 5. Benfica, 19, 6. Liceu Gil Vicente e CDUL, 16 e 8. Técnico 13 (todos em 13 jogos).

Feminino: Esmoriz, 0-ACM, 3, Vit. Guimarães, 2-Atlético, 3, Caselas, 0 - Leixões, 3 e CDUL, 0 - CDUP, 3.

Pontuação: 1. S. Leixões e CDUP, 25 pontos, 3. Atlético, 23, 4. Vit. Guimarães, 20; 5. Esmoriz, 17, 6. S. Caselas, CDUL e Associação Cristã da Mocidade, 14 (todos com 13 jogos).

Volta ao Luxemburgo

Acácio arranca quarto posto

O português Acácio da Silva classificou-se em 4.º lugar na Volta ao Luxemburgo em Bicicleta que terminou com a vitória do francês Bernard Hinault.

Acácio da Silva gastou o tempo de 19.49,44 horas contra 19.47,11 horas, do vencedor,

que terminou a quinta e última etapa da prova em 18.º.

O ciclista português entrou em 9.º lugar na última etapa com 5.15,27 horas, contra as 5.32,21 horas do vencedor, o checoslovaco Milan Jurco.

MADEIRA

ESTADIAS SEMANAIS

- 7 DIAS - SEGUNDAS
- 8 DIAS - SÁBADOS

PREÇOS DESDE: 10.950\$

AVIÃO + HOTEL + TRAS. + ASSIST.
POSSIBILIDADE DE PARTIDAS DIÁRIAS

EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AÇORES

• CIRCUITO AÇOREANO - 8 DIAS

TERCEIRA - FAIAL (PICO) - S. MIGUEL

DOIS DIAS - PREÇOS DESDE 27.450\$

• S. MIGUEL - 8 DIAS

SEXTAS - PREÇOS DESDE 16.800\$

• AÇORES / MADEIRA - 10 DIAS

SEGUNDAS - PREÇOS DESDE 20.500\$

AVIÃO + HOTEL + TRANS. + ASSIST.

EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO



Fase do Sporting-Bassans, que a equipa portuguesa venceu

Hóquei patinado

Benfica continua na Europa

O Benfica assegurou a passagem às meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Hóquei em Patins ao derrotar o Sunday's da Bélgica, por 15-4, em encontro da segunda mão, disputado em Lisboa. Ao intervalo, o Benfica já vencia por 8-2. No encontro da primeira mão, o Benfica, ganhou por 4-0.

Resultados dos jogos da segunda mão, dos quarto-de-final das europeias de hóquei em patins em que intervêm equipas portuguesas: Taça dos Campeões Europeus: Benfica - Sunday's (Bélgica 15-4); Taça das Taças: Cibeles (Espanha), FC Porto, (1-9), (12-11); Porto apurado com 20-13; Sporting - Ford Bassano (Itália), (13-6); Sporting apurado com 17-9; Taça CERS: Reus (Espanha) - Sesimbra 10-2. Sesimbra eliminado com 6-14; Valongo-Asta Nantes (França), 7-5. Valongo apurado com 14-5.

Taça CERS

Os Reus Desportivo, de Espanha, derrotou o Sesimbra, por

10-2, na segunda mão dos quartos-de-final da Taça Cers de hóquei em patins.

No primeiro jogo, disputado em Sesimbra, o Reus empatara a quatro golos, pelo que ficou apurado para as meias finais da competição com um total de 14-6.

No jogo disputado em Reus a equipa local vencia já por 6-0 ao intervalo, marcando uma nítida superioridade. Com três minutos, jogados o Reus conseguiu logo uma vantagem de 3-0, terminando as ténues expectativas de apuramento para a equipa portuguesa.

Sob a arbitragem, bastante deficiente, do espanhol, António Fraga, as equipas alinharam e marcaram: Reus: Carbonell, Salvat (1), Alabart (1), Giralt (4), Ibarz (3), Tito (1), Salvado e Neme. Sesimbra: António Pedro, José Pedro (1), Afonso, Lages, João Carlos, Nunes e Pereira, (1).

A escuderia Brabham dominou o Grande Prémio do Canadá de Fórmula Um conquistando os dois primeiros lugares numa corrida assinalada pelo falecimento do piloto italiano Riccardo Paletti. O campeão mundial Nelson Piquet, Brasil, foi o vencedor, seguido do italiano Riccardo Patrese. Em terceiro lugar ficou John Watson, Inglaterra, em McLaren, seguido de Elio de Angelis, Itália, Lotus e Marc Surer, Suíça, Arrows, e de Andrea de Cesaris, Itália, Alfa Romeo.

Piquet ganhou a prova com o tempo oficioso de uma hora 46 minutos e 39,577 segundos nas 70 voltas ao circuito.

O terceiro lugar alcançado proporcionou a Watson consolidar o comando do mundial de condutores.

Classificação final oficial: 1.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham BT-50, 1 hora, 46 minutos, 39,577 segundos, 173,7 quilómetros, 70 voltas; 2.º Riccardo Patrese, Itália, Brabham BT-49 1: 46.53,376, 173,3 70; 3.º John Watson, Inglaterra, Marlboro MP-4B, 1: 47.41,413, 172,070; 4.º Elio de Angelis, Itália, JPS Lotus 91, 1: 47.23,283, 170,069; 5.º Marc Surer, Suíça, Ragnò Arrows A-4, 1: 48.04,915, 168,9,69; 6.º Andrea Decessaris, Itália, Marlboro, A. R. 182, 1: 43.55,443, 173,168; 7.º Derek Daly, Irlanda, Williams FW-08, 1: 44.47,376, 171,7,68; 8.º Mauro Baldi, Itália, Ragnò Arrows A-4, 1: 47.04,264, 168,0,68; 9.º Didier Pironi, França, Ferrari, 1: 47,657, 164,6,67; 10.º Eddie Cheever, EUA, Talbot Ligier JS-17, 1: 40.58,836, 172,9,66.

A McLaren lidera o Campeonato Mundial de Marcas de

GP do Canadá em Formula Um

Brabham dominadora

Fórmula Um, após o Grande Prémio de Montreal: A classificação actual é a seguinte: 1. McLaren, 42 pontos (quatro em Montreal); 2. Brabham, 30 (15 em Montreal); 3. Williams e Ferrari, 26; 5. Renault, 22; 6. Lotus,

17; 7. Ligier, 11; 8. Tyrrell, 10; 9. Alfa Romeo, 5; 10. Ats, 4; 11. Osella, 3; 12. Arrows, 2; 13. Fittipaldi, 1.

A classificação do Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula Um é a seguinte de-

pois da disputa, do Prémio do Canadá: 1 - John Watson (G-B), 30 pontos; 2 - Didier Pironi (Fra), 20; 3 - Riccardo Patrese (Ita), 19; 4 - Alain Prost (Fra), 18; 5 - Keke Rosberg (Fin), 17; 6 - Niki Lauda (Aus).

Riccardo Paletti: a morte na corrida a "sério"

Riccardo Paletti, foi-se para sempre. Tragicamente. Sem poder ao menos terminar a sua primeira volta à pista de um grande prémio de Fórmula um. O piloto italiano, que faria 24 anos amanhã, morreu na mesa de operações três horas depois de ter sido vítima de um terrível acidente, ocorrido, ontem na cidade de Montreal, e apenas a poucos segundos após ter sido dado o sinal de partida para o Grande Prémio do Canadá. Se exceptuarmos o Grande Prémio de San Marino, onde «reventara» a embraiagem a 200 metros da linha de partida, nunca o jovem milanês conseguira participar a sério num grande prémio. Este ano «partira» o seu bolide «Osella» n grandes prémios da África do Sul e dos Estados Unidos - Costa Este, este último realizado a semana passada na cidade de Detroit. No Grande Prémio do Brasil perdura uma roda. Ontem, no circuito rebaptizado na véspera «Circuito Gilles Villeneuve» em memória do piloto canadiano que o precedeu na morte, há cinco semanas na Bélgica, Riccardo Paletti, encontrava-se pela segunda vez na sua carreira na grelha de partida de uma corrida de Fórmula Um.

Luz verde: na frente, os «Renault» entram em acção, a corrida começa. Mas o «Ferrari» de Didier Pironi que ocupa a «pole position» não avança nem um centímetro. A embraiagem não funciona. Prost contorna o obstáculo e os sete primeiros bólides, alinhados atrás do Renault de Prost, conseguem fazer o mesmo. Entretanto, colocado na 21.ª posição, o brasileiro Raul Boesel (March) não se apercebe, no meio de tanta confusão, do que se está a passar. No último momento, consegue lançar-se para a esquerda. Ao fazê-lo toca na roda do Ferrari provocando uma «carambola» que envolve Lafitte (Talbot), Lees (Theodore), Salazar (ATS) e Mass (March).

Paletti, que é o único piloto de Fórmula Um a usar óculos nada viu. Choca de frente com o Ferrari ainda e sempre imobilizado e fica «encaixado» no motor. Pironi sai depressa do

seu carro, precipita-se para o de Paletti, levanta, como se tratasse da tampa de uma panela, o «capot» do «Osella» do piloto italiano. Perante o que os seus olhos descobrem, volta-se e leva as mãos à cabeça desesperado.

De repente, as chammas surgem ferozes e envolvem o carro de Paletti, no qual este se encontra prisioneiro. Os extintores entram em acção e cobrem dificilmente o carro de um véu branco de pó químico.

Vinte e dois minutos depois do acidente o piloto italiano (pernas fracturadas, profundos golpes nas coxas, o diafragma esmagado...) é arrastado do carro e transportado ao hospital Royal Victoria, no centro de Montreal. Foi neste mesmo estabelecimento hospitalar que Jean-Pierre Jabouille foi tratado há dois anos quando, ele também, fracturara as duas pernas. Quando o segundo sinal de partida da corrida é dado às 18.18 h locais, Paletti continua na sala de operações. Tem a aorta perfurada. A sua mãe, Ginna, está numa sala ao lado. Riccardo só tem alguns minutos ainda de vida... O jovem milanês, cujos olhos com aros de tartaruga lhe davam o ar de um quadro dinâmico, calculara bem a sua carreira: iniciara-se em Fórmula Ford em 1978, passara no ano seguinte para a Fórmula Dois e participava este ano na sua primeira época de Fórmula Um.

Fórmula Um já vitimou 29 pilotos

Com a morte de Riccardo Paletti, o piloto italiano é a 29.ª vítima em provas ou em treinos (privados ou oficiais) de Fórmula Um.

A lista dos pilotos desaparecidos é a seguinte: 28 Janeiro, Orocó, Jean-Pierre Wimille (Fra.), treinos do G. P. da Argentina em Buenos Aires; 26 Junho 1952: Luigi Fagioli (Ita.), treinos do G. P. Mônaco; 25 Maio 1955: Alberto Ascari (Ita.), treinos privados

em Monza; 6 Julho 1958: Luigi Musso (Ita.), G. P. de França em Reims; 31 Agosto 1958: Peter Collins (G. B.), G. P. da Alemanha em Nurburgring; 19 Junho 1960: Chris Bristow (G. B.) e Alan Stacey (G. B.), G. P. da Bélgica em Spa; 10 Setembro 1961: Wolfgang Von Trips (RFA), G. P. de Itália em Monza; 2 Novembro 1962: Riccardo Rodriguez (Méx.), treinos do G. P. do México; 3 Agosto 1964: Carel Godin de Beaufort (Holanda), treinos do G. P. da Alemanha;

16 Maio 1965: Anthony Hegborne (GB) G.P. da Bélgica em Francorchamps; 8 Setembro 1966: John Taylor (GB) G. P. da Alemanha em Nurburgring; 10 Maio 1967: Lorenzo Bandini (Ita.) G. P. do Mónaco; 7 Julho 1968: Jo Schlesler (Fra.) G. P. de França em Rouen; 1 Agosto 1969: Gerhardt Mitter (RFA) G. P. da Alemanha em Nurburgring; 2 Junho 1970: Bruce McLaren (NZ) treinos privados em Goodwood (GB); 21 Junho 1970: Piers Courage (GB) treinos do G. P. da Holanda em Zandvoort; 5 Setembro 1970: Jochen Rindt (Aut.) treinos do G. P. de Itália em Monza; 24 Outubro 1971: Joseph Siffert (Sui.) Troféu dos Campeões de F1 em Brands Hatch; 29 Julho 1973: Roger Williamson (G-B) G.P. da Holanda em Zandvoort; 6 Outubro 1973: François Cevert (Fra.) treinos do G. P. dos EUA em Watkins Glen; 22 Março 1974: Peter Revson (EUA) treinos privados no circuito de Kyalami (Af. do Sul); 6 Outubro 1974: Helmut Koinigg (Aut.) G. P. dos Estados Unidos; 17 Agosto 1975: Mark Donohue (EUA) treinos do G. P. da Áustria em Zeltweg; 5 Março 1977: Tom Pryce (GB) G. P. da África do Sul em Kyalami; 11 Setembro 1978: Ronnie Peterson (Sué.) G. P. da Itália em Monza; 1 Agosto 1980: Patrick Depallier (Fra.) treinos privados em Hockenheim (RFA); 8 Maio 1982: Gilles Villeneuve (Can.) treinos do G. P. da Bélgica em Zolder; 14 Junho 1982: Riccardo Paletti (Ita.) G. P. do Canadá em Montreal.



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº1-9º TELF. 767991-1600 LISBOA

SELECCIONA PARA

INDÚSTRIA PORTUGUESA DE FRIO

● **ENGENHEIROS MECÂNICOS**
/ENGENHEIROS TÉCNICOS
MECÂNICOS (Ref.ª 04/303/DL)

● **ECONOMISTAS** (Ref.ª 05/303/DL)

Para participar em equipa destacada na realização de grandes projectos em Moçambique

CONDIÇÕES REQUERIDAS:

- Conhecimento de projectos do ramo
- Experiência profissional comprovada

OFERECE-SE:

- Bom vencimento colocado em Portugal
- Viagens e alojamento pagos integralmente
- Férias de 30 dias anuais pagas
- Assistência médica e medicamentosa gratuita

TV | côm



51 cm

34 000\$
com garantia

R. Dona Estefânia, 48

Xadrez

Mestres empatados

O sueco Ulf Andersson, o alemão federal Robert Hubner e o campeão mundial soviético Anatoly Karpov lideram, no termo da primeira volta, o Torneio Internacional de Xadrez que decorre em Turim.

Porém, Karpov, com três pontos, em todas as seis partidas disputadas, enquanto os outros dois mestres dispõem da vantagem de ter uma delas adiada.

Na jornada de sábado, Karpov e Hubner empataram, tal como Andersson e o jugoslavo Ljubojevic.

Artistas defendem liberdades cívicas nos Estados Unidos

Um grupo de 50 artistas, incluindo Woody Allen, Mia Farrow, Robert De Niro, Deane Keaton, Meryl Streep e Jack Lemmon, manifestou ontem o seu apoio à Comissão de Defesa das Liberdades Cívicas nos Estados Unidos.

«Nós observamos como a administração Reagan, espicada por pregadores de extrema-direita e evangelistas da televisão, montou o assalto aos direitos constitucionais», afirma a comissão numa declaração publicada ontem no «New York Times», como publicidade paga.

A comissão tem como objectivo defender os direitos cívicos relativamente à censura, aos preconceitos e à invasão, por parte do governo, da vida privada dos cidadãos.

A comissão de defesa das li-

berdades cívicas norte-americanas (ACLU) foi muito activa durante a campanha anticomunista dos anos 50, mais conhecida pela «caça às bruxas».

«Sempre que a liberdade de expressão está ameaçada, os

artistas têm especiais razões de receio» — afirma a comissão.

«O nosso trabalho depende estreitamente de um clima de abertura, em que as diferenças sejam toleradas e a diversidade bem-vinda».

“Grupo do Leão” no Museu das Caldas da Rainha

O historiador e crítico de arte Adriano de Gusmão encerrou sábado no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha, um ciclo de conferências sobre a época do «Grupo do Leão».

O conferencista falou sobre o valor da herança artística desse grupo de pintores, realçando a

influência que exerceram sobre as gerações posteriores.

«Se o Grupo do Leão se expressou pintando de uma maneira novata, outros sectores desde a Filosofia às Ciências também se renovaram no final do século passado» — acentuou.

Foi «uma época de grandes mudanças no panorama cultural português» — resumiu.



Carmem Mendes: prémio de interpretação

A actriz portuguesa Carmem Mendes ganhou ontem o prémio de interpretação do Festival Internacional de Cinema da Costa Brava.

Carmem Mendes foi premiada pela sua actuação no filme «Tempo Vazio», de João Paulo Ferreira.

A décima nona edição do Festival atribuiu o seu principal troféu ao filme espanhol «Amor», de Raul Contel.

O certame prolongou-se durante uma semana, com projecções de filmes de 22 países, entre os quais Portugal, e do júri fez parte o português Manuel Matos.

O prémio especial do júri coube ao norte-americano Philippe Miller, com a película «Out of Order».

Prémio literário

“Cidade do Porto”

Vasco Graça Moura venceu a modalidade de poesia do prémio literário «Cidade do Porto».

Agustina Bessa Luís, Fernando Guimarães e o Grupo IF alcançaram, respectivamente, os primeiros lugares nas modalidades de romance, ensaio e monografia.

O prémio literário «Cidade do Porto» foi este ano instituído pela primeira vez pela Câmara Municipal.

Marie Rambert morreu

Marie Rambert, 94 anos, pioneira da dança e uma das mais importantes figuras do ballet britânico, morreu no sábado vítima de ataque cardíaco, anunciou ontem a família.

Marie Rambert sofrera sexta-feira um primeiro ataque, acabando por vir a morrer vítima de uma segunda paragem cardíaca na noite de sábado, na sua casa londrina.

No decurso da sua longa e intensa vida, Marie Rambert fez mais pelo «ballet» inglês do que

qualquer outra pessoa — dizem os entendidos. E, à medida que as décadas se sucediam, esta pequena e activa mulher, de tez morena, tornou-se num dos últimos elos de ligação com os famosos bailarinos do já passado.

Conheceu Isadora Duncan e foi amiga de Anna Pavlova. Ajudou Nijinsky na elaboração da sua revolucionária coreografia da não menos revolucionária «Sagração da Primavera», de Stravinsky, em que participou activamente como bailarina.

TEATRO CASA DA COMÉDIA

Co-Produção
Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia

«DIAS FELIZES»



Com:

GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ª a 5.ª às 21.30
Domingos só às 16.30 Folga 2.ª feiras

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

Curta-Série de Representações

ESPECTÁCULO INFANTIL

MEU AMOR, PEQUENINO

Em digressão e aos domingos de Junho e Julho às 17h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno)

ADOQUE

TEL. 27 44 70

UMA BELA REVISTA



2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 6206 2.ª Secção Exequente (s) — SULINOX — REPRESENTAÇÕES DE METAIS LDA; Executado (s) — FRIO — DUPLO — FRIGORÍFICOS LDA, com sede na Rua Maria de Matos, n.º 9, Ramada-Odivelas, desta comarca.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito
a) Herlander Antunes Martins
O Escrivão de Direito, adjunto
a) Ana Fernandes Nobre

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

O licenciado MANUEL NUNES FERREIRA, Juiz de Direito do décimo primeiro, Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que, por este Juízo e Secção correm seus termos uns autos de acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo ordinário que Felismina Antunes Madeira Faria move à Co-R. SOCIEDADE DURCIL — REPRESENTAÇÕES LDA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.ª nesta cidade

nos quais correm editos de trinta dias citando a referida Co-Ré para, no prazo de dez dias, findos que sejam os dos editos a contar, da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, constante da petição inicial, que se encontra arquivada à sua disposição nesta secção.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, e 2.ª Secção do décimo primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa aos vinte e seis dias do mês de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)
O Escrivão
(assinatura ilegível)

Os sete do “Clube dos Ricos”

Continuação da pág. 5

canto como nos contos de fadas. E agora? Que almirante ou general, da terra ou do ar, irá prestar-se ao escabroso designio de mais um golpe em Buenos Aires? Esta sr.ª Thatcher criou uma situação levada dos diabos com a sua intransigência...

Reocupadas as Malvinas — quando o forem — à custa de jovens britânicos e argentinos, sem esquecer os ghurkas que a sem-vergonhice colonialista faz combater sob o Union Jack, a sr.ª Thatcher vai ter que manter forte contingente militar por lá, talvez apoiada pelos patrioteiros trabalhistas, a fim de guardar os 1800 kelpers e os seus carneirinhos. Em Portugal, onde ainda hoje se fala de Olivença, compreender-se-á bem qual a atitude argentina com aquele espinho sem tamanho atravessado na garganta. De momento, não se pode afirmar que as hostilidades cessarão depois da reocupação das ilhas. Mas a continuação da guerra, sobretudo a sua eventual transferência para o continente (se os argentinos começassem a lançar foguetões sobre as Malvinas, por exemplo) seria um passo demasiado grave cujas consequências, só de lembrá-lo, já fazem ferver o delicado cérebro dos elegantes de negócios estrangeiros. Nem por outro motivo terá o sr. Pym — que saudades do antecessor! — entrado em choque com a sua arrogante primeira-ministra. No outro lado do Atlântico, usando

frases mais ou menos na língua de que o dr. Johnson se orgulhava, o sr. Haig disputa-se com outra dama, a sua embaixadora na ONU, Kirkpatrick de nome. É uma versão inusitada da guerra dos sexos. Quanto custa servir e apoiar situações colonialistas nos dias de hoje que por bem dos nossos pecados vão sendo muito diferentes do que eram há alguns anos atrás...

O que saiu mesmo de Versalhes? Bom senso, quem dera! Não faltará inteligência e experiência àquele grupo de paladinos e à centena de assessores que os acompanham. O pior é o resto. Uma sensação, para eles de que mais altos valores se levantam, a que sacrificam tudo e todos. Valores sobre os quais discutiam, há coisa de dois séculos, no mesmo Versalhes agora em foco, o dr. Quesnay e o perceptor Adam Smith, de outros intérpretes da burguesia ascendente. Os valores sublimes do lucro no campo de actividades ideado pelo bicho-homem, conquistador da terra e do seu semelhante, produtor de uns 40 milhões de mercadorias diferentes que, com engenho e arte, são empurradas para outra ideação chamada mercado — cego mercado, dizem.

Oxalá a mão invisível invocada por Adam Smith, compreendendo finalmente o que vieram a dar as trocas-baldracas do mercado, dê algum jeito nisto. Provavelmente fora de Versalhes.

Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2



Zico: a grande vedeta da selecção de futebol do Brasil que esta noite defronta a da URSS a contar para o Campeonato do Mundo e que a RTP-1 transmite em directo de Sevilha

- 16.15 Campeonato Mundial de Futebol — transmissão directa, de Vigo, do jogo Itália-Polónia.
- 18.18 País, País
- 18.40 Tempo dos Mais Novos
- 19.15 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 19.45 O Tempo
- 20.00 Campeonato Mundial de Futebol — transmissão directa, de Sevilha, do jogo Brasil-URSS.
- 21.50 Telenovela — «Vila Faia».
- 22.25 Peter, Paul e Mary
- 23.25 Campeonato do Mundo de Futebol — resumo.
- 23.35 Último Jornal — um resumo noticioso.



Uma cena de «Contos de Henry James»



- 18.18 País, País
- 18.40 Residência
- 19.05 Arquivos do Futuro
- 19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.00 Informação/2
- 20.30 «Contos de Henry James» — intérpretes: Catherine Jourdan e Daniel Lecourtols.
- 21.30 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã



11.52: Poliedro; 12.20: «Ciranda de Pedra» — episódio n.º 85; 13.00: Primeiro Jornal; 13.30: Ciclo Preparatório TV; 16.15: Campeonato Mundial de Futebol — Peru - Camarões; 16.18: País, País; 16.40: Tempo dos Mais Novos; 19.20: Tempo de Desporto; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Vamos Jogar no Totobola; 20.40: «Vila Faia»; 21.15: 1+1=1; 21.45: «O Mordomo Ideal»; 22.15: TV Repórter; 23.10: Campeonato do Mundo de Futebol — resumo; 23.20: Último Jornal.

18.18: País, País; 18.40: Agricultura. Projecto de Sobrevivência; 19.05: Recital de Piano; 19.35: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.00: Campeonato Mundial de Futebol — Escócia - Nova Zelândia; 21.45: Informação/2; 22.15: «Fica Comigo Até Amanhã».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



Brasil - URSS
(20.00)



«Contos de Henry James»
(20.30)



Alem de um programa à escolha oferece-lhe

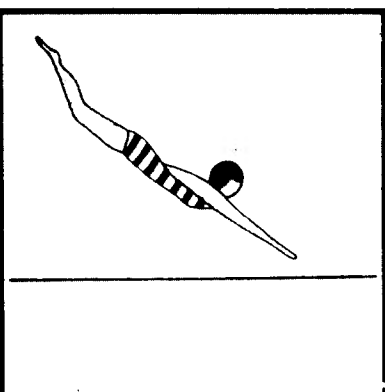


20.00 Campeonato Mundial de Futebol — transmissão directa de Sevilha, do jogo Brasil-URSS

Zico: a grande vedeta da selecção de futebol do Brasil que esta noite defronta a da URSS a contar para o Campeonato do Mundo e que a RTP-1 transmite em directo de Sevilha

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus - 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

roteiro cultural

Cinema

Um ciclo de cinema árabe, vai ter lugar de hoje até 20 de Junho na Cooperativa Árvore, do Porto. O ciclo será acompanhado de uma exposição de artesanato palestino e iraquiano e de fotografias de Carlos Gil sobre os países árabes. Programa: hoje, «Crónica dos anos Brasa», do argelino Mohamed Lakhdar Hamina; amanhã, «O Leão do Deserto», do libanês Moustapha Akkad; quarta-feira, «A Miragem», do marroquino Ahmed Bouanani; quinta, «A Batalha de Al Quadissiva», do iraquiano Salah Abouseif (sessões às 21.30). Todas as tardes serão passados videotapes dos seguintes filmes: «A Batalha de Tabriz», «O Mensageiro (sobre a vida de Maomé)»; «O Deserto Verdejante», «Questões de Comunicação» e «O Futuro é deles».



«Sábado ou Auschwitz Revisitado», óleo de Mário Roseira em exposição na Sociedade de Belas Artes

Conferências

Prossegue amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa o Seminário sobre a Difusão da Obra de Camões na Europa Latina. Maria Leonor Buesco, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Universidade Nova de Lisboa, falará de «Camões na Roménia».

Rádio

Destacques do Programa 2 da RDP: hoje às 18.05, «A Arte em Portugal, nos Anos 40 — nova criatividade, novo espí-

rito crítico» (participação de Rui Mário Gonçalves); amanhã, às 21 horas, «O Tempo e a História em 'Os Lusíadas'» — poemas ditos por Canto e Castro, realização de Maria Estrela Serrano; quarta-feira, às 11 horas, «D. João VI, a Época, o Homem, a História e o Destino de Portugal», num programa dramatizado por

Hélder Costa e realizado por José M. Gonçalves.

Exposições

Por tudo e por nada, hoje se diz que Portugal «é um país surrealista». Se calhar, têm razão, porquanto já existe um «Bureau Surrealista» em Portalegre e outro na Costa do

Sol. Ambos, mais o grupo «Mandrágora», organizaram uma exposição patente em Oeiras, na «Vitécnica», à R. de Belém, 8-A, constituída por trabalhos de pintura, desenho e colagem de diversos autores: Silvana, Ilídia Ribeiro, Nicolau Saião, Almeida e Sousa, H. Mourato, Jorge de Lima Alves, Francisco Gaia e Carlos Martins.

Dez quadros a óleo de Mário Roseira estão patentes ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Trata-se da primeira exposição do pintor, que nasceu no Porto, em 1943, se licenciou em escultura pela ES-BAL, e se iniciou na pintura em 1979. Escreve Rocha de Sousa, no catálogo desta exposição: «Expressionista, violenta, espectacular, estridente no calor das cores frias e dos próprios cinzentos, a pintura de Mário Roseira atravessa o domínio do fantástico e arrasta para a consciência física dos olhares também um mundo social dilacerado».

José de Carvalho, prémio da malograda LIS'81 (a exposição internacional de desenho destruída durante o incêndio da Galeria Nacional de Arte Moderna e de que ficará

apenas a memória de um catálogo, a sair) expõe pintura em Setúbal, na Casa de Bocage, Galeria Municipal de Artes Visuais, até 27 de Junho. Horário: todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas.

Uma exposição de Pedro Rosado está patente ao público na Galeria Metrópole (R. Barata Salgueiro, 41-3.º, dt.º Lisboa). É a primeira exposição do artista, estando já anunciada para breve uma segunda na Quadrum.

José Guimarães expõe óleos, pastéis, guaches e desenhos no Centro Cultural S. Lourenço, em Almancil.

Cruzeiro Seixas expõe desenhos, colagens e objectos (de 1946 a 1982) na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Nesta mostra, o artista apresenta também uma nova colecção de desenhos.

Saldanha da Gama apresenta a exposição de pintura «80 por 80» na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). A mostra estará patente ao público durante todo o mês de Junho.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5803, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kv n.º 1272/R-23 com 1125 m, do poste n.º 13 da linha mista n.º 1272/R-8 em Penagache ao poste n.º 11 da linha aérea n.º 1275/R-2 em Monte Godel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	53\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	30\$00	31\$10
AUSTRIA (xelim)	4\$15	4\$35
BELGICA (franco)	1\$45	1\$65
BRASIL (cruzeiro)	\$193	\$443
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	57\$20	58\$20
(notas de 5 a 1000)	57\$70	58\$70
DINAMARCA (coroa)	8\$80	9\$20
ESPAÑA (peseta)	\$640	\$740
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	72\$10	74\$10
(notas de 5 a 1000)	72\$60	74\$60
FINLÂNDIA (marka)	15\$65	16\$25
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$20
HOLANDA (florim)	27\$10	28\$10
INGLATERRA (libra)	129\$10	133\$10
IRLÂNDIA (libra)	104\$45	108\$45
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$265	\$300
NORUEGA (coroa)	11\$80	12\$30
SUECIA (coroa)	12\$15	12\$75
SUIÇA (franco)	35\$25	36\$35
VENEZUELA (bolivar)	14\$90	15\$90

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Beber sim, mas devagar; 17.20: Informativo de trânsito; 17.30: A década prodigiosa; 17.50: Informativo de trânsito; 18.20: Informativo de trânsito; 18.30: Exportar é estar no mundo; 19.00: Informação e Música; 20.00: Programa da Noite; 20.15: Folhetim: «Crime e Castigo», de Dostoiévsky; 21.00: Toda a gente é pessoa (o quotidiano na óptica cristã); 22.00: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 23.00: Travessia. Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Pianistas: — Alfred Brendel, executante Seis Bagatelas; 16.30: Canções por Barltonos: — Bernard Krusken interpreta três canções de França, de Debussy; 17.00: Música de Bailado: — 1.º acto do bailado «O Lago dos Cisnes», de Tchaikovsky; 17.50: Sete pequenos prelúdios, de Bach; 18.05: Música Portuguesa: 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: A sonata de César Franck, pelo violinista David Hancock; 20.10: Concerto Sinfónico: — Abertura da ópera «Norma», de Bellini; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: O Carnaval, op. 9 de Schumann; 22.30: Trechos de Operas por orquestras; 23.30: Música de Câmara: — Quarteto em lá menor, op. 132, de Beethoven; 00.25: Uma cantata italiana de Handel; 00.55: Música de Cena: — Fragmentos de «O Sonho de uma Noite de Verão», de Mendelssohn; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (263,290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; 16.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª Hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 HZ)

16.03: Rock em Stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 040

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Antiquado. Pronome relativo.
- Barril turco para a água. Genuíno.
- Pronome reflexo. Observais.
- Ensopar.
- Pega. Nome de mulher.
- Uma das Espórades. Nadaras (fig.).
- Besuntara.
- Composição poética. Desramo.
- Derribais. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- Indolente. (fig.). Época.
- Bebida refrigerante preparada com anidrido carbónico (pl.). Oceano.

VERTICAIS:

- Catedral.Sara.
- Um cento. Lago (inv.). Centiare.
- Vossa Alteza. Pegureiros.
- Cidade de Portugal. O mesmo que adobe.
- Cinquenta e um em romano. Patos (prov.).
- Antiga moeda de ouro da Índia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fileira.
- Rezam. Dás rios.
- Platina (s.q.). Aniversário.
- Corar a roupa ensaboad (bras.). Preposição.
- Cantão da Suíça. Em a. Rija.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. Aparecer em lugar alto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9310

HORIZONTAIS:

- Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Deus das flores e dos jardins.
- Varredor de rua (Bras.). Um dos Estados do Brasil.
- Capim (rasteiro. Dança).
- Dois vogais desiguais. Fuga.
- Senhora. Autores. Nome de letra.
- Boro (s.q.). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
- Omais. Agente. Antigo Testamento.
- Fluido aeriforme. Nota musical. O mesmo que ainda.
- Catedral. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Alteza Real.
- Compaixão. Madres. Pega.
- Aquele que assassina.

VERTICAIS:

- Doente.Cap. do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre.
- Cidade da Índia, na costa do Malabar. Olé. Osmio (s.q.).
- Cidade de França. Abreviatura de Santíssimo.
- Deram uivos. Ave pernaltia.
- Patrões. Carta de jogar.
- Inflamação do ouvido (pl.).
- Ilha do Estado da Baía. Agarrei.
- Ligara. Zombar.
- Rio dos Estados Unidos afluente do Mississippi. Preposição e artigo.
- Remoques.
- Criaram ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 039

HORIZONTAIS:

- FOGE; DO
- Asena; Cossa.
- Lar; Sãos; Em.
- Dor; Toma; Ré.
- Isara; Or; Pi.
- Dará; Ter.
- Ume; Dorna.
- Rampa; AT.
- Ad; Ages.
- Essas; Alal
- Salgasse.

VERTICAIS:

- MALDIZENTE.
- Sãos; SM.
- Ferraduras.
- No; Ramadas.
- Gastarem; Sa.
- Baasa; Cr.
- Ao; Ps.
- COMO; DA; Ag.
- Dosar; Ala.
- Os; Tragas.
- SERPENTE.
- Rameira; Sue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9309

HORIZONTAIS:

- Aagar; Abadã.
- Braga; Cru.
- Ar; Minhos.
- Rã; In; Ecara.
- SS; Marés.
- Baasa; Cr.
- Ao; Ai.
- Sol; Caa; Ain.
- Os; Tragas.
- Ac; Testar.
- Oasicos; OV A.

VERTICAIS:

- Abar; Bastão.
- Arrasa; Orça.
- Ga; Saale.
- Agm; Sô; Mui.
- Rainha; Cu.
- Manto.
- Achém; Ates.
- Brocara; Es.
- Autácia; To.
- OreG Irás.
- Assassinara.

Provérbio: FOGE DO MALDIZENTE COMO DA SERPENTE.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21.00 e 23.00

N. acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Não ac. m. 18 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00

Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

15.30, 18.30, 21.30

A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

AS FÉRIAS GRANDES

2.ª semana

CASTEL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

Uma comédia de «morrer»... a rir!

de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CLEOPATRA JONES E O CASINO

c/ Chuck Bail

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

DOCE ERA O SEXO

Às 24 - Int. men. 18 a.

HARDCORE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

N. acons. men. 13 anos

6.ª semana

Às 24.00

N. acons. men. 13 anos

OS ANTOGONISTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30

N. acons. men. 13 anos

O VINGADOR APAIXONADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. acons. men. 18 anos

O ESPÍO IMPLACÁVEL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. a men. 18 anos

MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 a.

OS MALDITOS

3.ª semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

HÁ FESTA NA ALDEIA

c/ Jacques Tati

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30

A GUERRA DAS ESTRELAS

3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu

e Catherine Deneuve

9.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 36

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A FORÇA DO PASSADO

N. acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15, 21.30

Não ac. m. 13 anos

O TERROR DOS BÁRBAROS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Para todos

SISSI

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

n. acons. men. 18 anos

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

9.ª semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45

Int. a men. 18 anos

A ROSA

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30

Não ac. m. 18 anos

SALOMÉ

SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30

Não ac. m. 18 anos

F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. men. 13 a.

CAMINHO DA LIBerdade

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BANDOLEIROS

N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 «Oscars»

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

11.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

25.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30

CONVERSA ACABADA

N. acons. men. 13 anos

5.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

NOSTRADAMOS - O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ

Às 24.00

O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

007 CONTRA GOLDFINGER

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

33.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CELEBRES E RICAS

Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 anos

O ESPÍO IMPLACÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

PÁGINA DE AMOR

Às 23.45

O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BER-MUDAS

N. acons. men. 13 anos

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)**ALFA 2** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)**ALFA 3** - «Urga a Music War», às 21.30 (13 anos)**ROYAL** - «A Fronteira da Vergonha», às 21.30 (13 anos)**OLIVAS** - «Das Nove às Cinco», às 21.30 (13 anos)**CITY CINE** - «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)**OLÍMPIA** - «Sexos Escalantes», 18 anos

Sessões permanentes

MUNDIAL - «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)**CAPITÓLIO** - «Os Prazeres Sádicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)**POLITEAMA** - «Hotel Paraíso», 21.30 (18 anos)**RESTELO** - «Um toque de classe», 21.30 (13 anos)**PROMOTORA** - «Massacre Final», às 21.30 (18 anos)**PÁTRIA** - «Professora na Praia», às 21.30 (13 anos)**2000** - «As Algemas do Fugitivo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)**ESTORIL** - Casino - «A Aluna e o Professor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Operação S.T.A.B.», às 21.30 (13 anos)**AMADORA** - Cine Plaza - «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)**AMADORA** - Lido - «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)**AMADORA** - Cinestúdio - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)**CACÉM** - Cine Estúdio Flores - «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Inerível - «O Nosso Amor de Ontem», às 21.15 (13 anos)**ALMADA** - Académia - «Dolores», às 21.15 (13 anos)**ALMADA** - Cine-Almada - «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)**COSTA DA CAPARICA** - Silcine - «A Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)

Porto

TRINDADE - «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)**LUMIÈRE-A** - «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)**LUMIÈRE-L** - «Fantasias Nocturnas», às 21.45 (18 anos)**S. JOÃO** - «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)**BATALHA** - «A Turma dos Malandres», às 21.45 (13 anos)**RIVOLI** - «A Guerra dos Abismos», 21.30 (13 anos)**ÁGUA** - «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (13 anos)**COLISEU** - «Terramoto», 21.30 (13 anos)**ESTÚDIO** - «Carambola», 21.30 (13 anos)**RAIONE** - «Vamos Voltar a Viver», 21.30 (13 anos)



DL

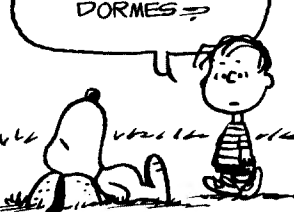
DIAGRAMAÇÃO, CROQUIS E ARQUITECTURA
ARQUITECTURA GRÁFICA S.A.R.L.
 Avenida da República, 1200 LISBOA
 Telefone: 321154 - 320271/2/3
 Telex: 320229

Serviço de noite (depois das 21)
 Telefone: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Deposito do Porto
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefone: 2025475

ESTÁS A DORMIR OU ESTÁS A FINGIR QUE DORMES?



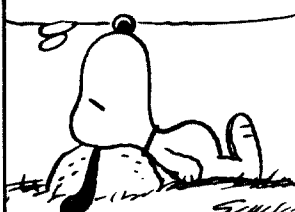
ESTOU A FINGIR QUE DURMO...



...E NÃO ME ACORDES A ESTA HORA...



SE QUERES EVITAR UMA TRAGÉDIA!



O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.16	3.1 m	2.37	1.5 m
21.36	3.3 m	14.59	1.7 m

DIA 15

10.21	3.2 m	3.44	1.5 m
22.42	3.3 m	16.11	1.6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	17°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	25°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

Franco francês desvalorizado em 5,75 por cento

O presidente do Conselho Financeiro da CEE, Willy Clerq, anunciou no sábado que os ministros das Finanças dos «Dez» concordaram em desvalorizar 5,75 por cento o franco francês e 2,75 por cento a lira, e em revalorizar 4,25 por cento o marco alemão e o florim.

Entretanto, Pierre Mauroy, primeiro-ministro francês anunciou ontem um congelamento dos preços e dos rendimentos durante quatro meses (de Julho a Outubro próximos) no termo de um conselho restrito que definiu as medidas que devem acompanhar a desvalorização do franco. Com estas medidas que Mauroy considerou «enérgicas», a França pretende atingir, num mínimo lapso de tempo, resultados decisivos contra a inflação, precisando que o objectivo é descer a inflação para menos de 10 por cento.

O ministro declarou, por outro lado, que vai lançar hoje «uma terceira frente contra o desemprego», após o que se encontrará com os parceiros sociais.

O chefe do Executivo francês acrescentou que «esta política é a única que concilia o imperativo do crescimento com a justiça social».

O aumento dos preços em França, nos últimos 12 meses, atingiu os 13,9 por cento, número claramente superior aos atingidos pelos principais parceiros comerciais da França.

A desvalorização da moeda causou já uma reacção do ex-presidente Valéry Giscard d'Estaing que qualificou o facto de «um acto triste e revelador do modo como são conduzidos os assuntos do país».

Apresentado ontem por Basílio Horta

“Plano de Mudança” visa aumentar a produção e a produtividade agrícola

O aumento da produção de cereais e a adopção de um novo sistema de mercados são alguns dos objectivos do anteprojecto do Plano de Mudança da Agricultura, ontem apresentado pelo ministro Basílio Horta no encerramento da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém.

Com essas medidas pretende-se, segundo o documento, reduzir para 25 por cento a actual dependência externa de 74 por cento em cereais. O aumento da produtividade que se procurará conseguir no sector, irá permitir não só a concretização daquela objectivo como a redução de 414 para 360 mil hectares da área ocupada na produção de cereais.

A selecção de variedades de qualidade e de características adaptáveis ao nosso clima e solos é apresentada como uma das vias para atingir tais resultados.

No respeitante ao funcionamento do mercado, o plano salienta que já em 1981 foi estabelecido, no respeitante ao trigo, um preço de garantia idêntico ao que é aplicado na CEE. O fim do exclusivo da EPAC em matéria de comercialização é também referido, afirmando-se que vai ser elaborada uma nova regulamentação que substituirá em grande parte o actual «regime cerealífero».

Por outro lado, afirma-se que estão já em fase de implementação certas acções como a reformulação da política de subsídios (já abolidos em relação ao trigo e a suprimir para o milho no próximo ano), de importações, de controlo de qualidade de armazenagem.

Adesão à CEE

A urgência destas medidas tem a ver fundamentalmente com a necessidade de diminuir o impacto negativo da adesão à CEE no que toca ao preço dos cereais importados.

Com efeito, se já estivéssemos no Mercado Comum, as importações de trigo, milho e sorgo ter-nos-iam custado 46 milhões de contos em 1979, em vez dos 25,9 milhões que pagamos. A razão desta diferença reside no facto de os cereais da CEE serem muito mais caros que os vendidos nos nossos mercados tradicionais e de com a adesão sermos obrigados a abastecer-nos nos países da Comunidade.

A reorganização global da

nossa produção agrícola, tal como é encarada no Plano, deveria permitir passar da actual estagnação do Produto Agrícola Nacional para uma taxa anual de crescimento de 2,5 a 3 por cento. Para conseguir este resultado seria necessário investir entre 21 e 29 milhões de contos.

O documento ontem divulgado apresenta um conjunto de medidas sectoriais destinadas a aumentar a produção e a produtividade. São visados nomeadamente a produção de leite e lacticínios, de vinho, de azeite, de frutos e legumes, de cereais, a pecuária, etc.

A adesão à CEE é especialmente contemplada no projecto, insistindo-se na modificação do sistema de comercialização e de subsídios como principais aspectos da adaptação da nossa agricultura na perspectiva da integração na Política Agrícola Comum. Assim, defende-se a adopção de regras de concorrência e a redução do «artificialismo na formação dos preços, nomeadamente pela modificação do actual sistema de subsídios».

As organizações de agricultores e os partidos políticos ainda não tomaram posição sobre o conteúdo do Plano.

Governo “solta” 200 mil contos para recuperar a Sé e Miragaia

Seis meses depois do temporal que destruiu parte significativa do património urbano do Porto, o Governo acciona os mecanismos legais que dotarão a câmara municipal portuense com duzentos mil contos para a recuperação dos Bairros da Sé e de Miragaia.

A resolução hoje publicada na folha oficial é taxativa: o auxílio a prestar à CM da capital do Norte limita-se àqueles dois bairros, ficando assim outros esquecidos — e várias famílias em precárias condições de habitabilidade.

Segundo os termos da decisão, o montante em causa destina-se a habilitar o Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira/Barredo, formado no âmbito da Câmara Municipal do Porto com os meios financeiros necessários à reposição das condições de habitabilidade nas casas mais afectadas.

Uma outra resolução igualmente tomada pelo Governo na sua reunião de 20 de Maio determina a concessão de auxílio

financeiro às autarquias mais afectadas pela seca que se fez sentir no Verão de 1981. O montante a accionar para acudir a essas situações calamitosas é de 200 mil contos, cabendo ao MAI fixar, em cada caso, as verbas a atribuir às autarquias locais e que no seu conjunto não poderão ultrapassar as duas centenas de milhares de contos.

Por outro lado, uma portaria do MAI hoje publicada no «Diário da República» confere a Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Alfândega da Fé e Carraceda de Ansiães o estatuto de municípios pilotos no projecto de informatização das câmaras da Terra Quente Transmontana para que nelles possam ser testados novos impressos e modelos a serem adoptados pelo projecto.

A decisão visa proporcionar uma maior eficiência, optimização de recursos e maior capacidade de resposta aos utentes dos serviços municipais ao nível da gestão das aplicações de informática.

Simpósio de Otorrinolaringologia

Organizado pelo Serviço de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, inicia-se hoje na cidade do Porto um simpósio internacional de otorrinolaringologia pediátrica, cujos trabalhos se prolongam até ao próximo dia 17 do corrente mês.

A reunião, que foi aberta pelo secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, é destinada exclusivamente a pediatras, otorrinolaringologistas, clínicos gerais e médicos policlínicos.

O simpósio internacional de Otorrinolaringologia pediátrica, que decorrerá na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, tem a colaboração do Hospital Pediátrico de Pittsburgh (Estados Unidos) e dos serviços de clínica pediátrica e pediatria social da Faculdade de Medicina do Porto.

O Hospital de S. João, do Porto, e as sociedades portuguesas de Otorrinolaringologia, Bronco-Esofagologia e Pediatria, colaboram igualmente

ANCIÃO SOVADO E ROUBADO

por dois assaltantes, um dos quais seria preso e viria a destruir tudo quando de frágil existia na esquadra da PSP. A vítima, Jaime Inácio de Larosa Raposo, professor de Letras, de 89 anos, residente na Rua Sampaio Pina, a S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa teria de recolher em estado grave ao Hospital de S. José, depois de desapaçoado de nove anéis de ouro.

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

1982 - 90. Centenário do nascimento de S. FRANCISCO DE ASSIS

9 DIAS

PARTIDAS:
 JUN. 05, 19 e 28
 JUL. 03, 10, 17, 24 e 31
 AGO. 07, 14, 21 e 28
 SET. 04, 11, 18 e 25
 OUT. 02, 09, 16 e 23

VISITANDO:
 ROMA - ASSIS - FLORENÇA
 PÁDUA - VENEZA - MILÃO - PISA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

obreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 100 Tel. 371341
 LISBOA Avenida de Roma, 88 Tel. 803008
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317621
 PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel. 891888
 COIMBRA Rua São 2 Tel. 27011/6
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 25036/6
 FUNCHAL Rua Gonçalves 1 Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SUIÇA E ÁUSTRIA

VOOS DIURNOS 100% PORTUGAL

3 MAGNÍFICAS EXCURSÕES EM AVIÃO+AUTOPULLMAN

PARTIDAS: JUL. 15, 22 e 29
 AGO. 05, 12, 19 e 26
 SET. 02 e 09

8 DIAS

Preço por pessoa ... 39.800\$00

SUIÇA ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA

SUIÇA ITÁLIA E ÁUSTRIA

CIRCUITO DOS TRÊS ALPES

14 DIAS DE VIAGEM EM AVIÃO+AUTOPULLMAN

PARTIDA: 02 de JULHO

Preço por pessoa ... 42.500\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

obreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA Avenida de Roma, 88 Tel. 803008
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317621
 PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 891888
 COIMBRA Rua de S. 2 Tel. 27011/6
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 25036/6
 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

PARIS

1 semana de viagem

DATAS DE PARTIDA	MAIO	16	AGOSTO	1 e 15
	JUNHO	6 e 20	SETEMBRO	5 e 19
	ABRIL	4 e 25	JULHO	4 e 18
			OUTUBRO	3 e 17

PROGRAMA E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02/32 88 56

UNIÃO SOVIÉTICA

Partidas semanais de Julho a Setembro

5 PROGRAMAS DE VIAGEM

- MOSCOVO - LENINEGRADO
- MOSCOVO - LENINEGRADO - RIGA
- MOSCOVO - LENINEGRADO - KIEV
- CAUCASO
- ASIA CENTRAL

PROGRAMAS E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02/32 88 56

CONHEÇA CUBA E...

Partidas semanais de Junho a Outubro

3 PROGRAMAS DE VIAGEM

- CUBA HISTÓRICA - 12 dias
- CUBA A TODO O RITMO - 17 dias
- CUBA E MANAGUA - 17 dias

PROGRAMA E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02/32 88 56

HUNGRIA 8 dias de viagem

DATAS DE PARTIDA

Julho 10 17 e 31	Agosto 14 e 19	Setembro 4
------------------	----------------	------------

3 PROGRAMAS

- BUDAPESTE e o LAGO BALATAN
- HUNGRIA - CHECOSLOVÁQUIA
- HUNGRIA - ÁUSTRIA

PROGRAMA E RESERVAS

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02/32 88 56